

Caderno de
Resumos



Curso de
Aperfeiçoamento em
**Educação Especial
e Inclusiva**

para professores
da Educação Básica



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Governador
Wilson Witzel

Secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação
Leonardo Rodrigues

Fundação Cecierj
Presidente
Gilson Carlos Rodrigues Paulino

Vice-Presidente
Marilvia Dansa de Alencar

Coordenação do Projeto
Gabriel de Andrade Q.

Diretoria de Extensão
Michelle Casal Fernandes

Coordenação Pedagógica
Flávia Barbosa da Silva Dutra
Annie Gomes Redig

Coordenação de tutoria
Maria Auxiliadora Ferreira Machado

Mediadoras Pedagógicas
Vanessa Canuto Coelho
Ana Paula Miranda da Silva
Alexandre Botelho José
Ellem de Souza Coimbra
Carla Cristina Cardoso Vimercati
Mariana Traverso da Conceição
Maiara da Silva Conceição Barreto
Debora Araújo Ramalho de Freitas Oliveira
Helena Maria Velloso da Silveira
Adriana da Silva Maria Pereira

Diretoria Gráfica
Ulisses Schneider

Revisão Lingüística
Alexandre Alves

Diagramação / Projeto Gráfico
Cristina Portella
Fernanda Novaes

Designer Instrucional (DI)
Luciana Perdigão

Prezado cursista, prezada cursista,

A Fundação Cecierj edita a revista Educação Pública há 19 anos, com o objetivo de veicular na internet trabalhos com experiências em sala de aula, debates, análises, entrevistas sobre vários assuntos de interesse de professores da Educação Básica, sendo um efetivo espaço de interação entre profissionais da Educação. Aproveitamos a oportunidade em que você está concluindo o Curso de Aperfeiçoamento em Educação Inclusiva para convidar a encaminhar seus trabalhos para análise pelo Conselho Editorial da revista. Ah, e a revista tem hoje a avaliação B3 em Ensino, dada pela Capes.

Basta fazer seu cadastro em https://educacaopublica.cederj.edu.br/login?voltar_para=admin/artigos/enviar_artigo e anexar o arquivo, seguindo as normas de publicação.

Estamos à disposição para tirarmos qualquer dúvida.

Será para nós uma satisfação e um orgulho publicar trabalhos de quem participou de um curso de temática tão relevante.

Aguardamos sua colaboração.

Atenciosamente,

Alexandre R. Alves

Visite: <http://educacaopublica.cecierj.edu.br>





SUMÁRIO

O lúdico como estratégia para o desenvolvimento integral da criança com autismo	12	A inclusão da criança com deficiência intelectual no ensino regular e seus reflexos no ensino	15	O ensino de História na perspectiva da Educação Inclusiva: desafios, possibilidades e estratégias para o Ensino Fundamental II	19	Planejamento de ensino individualizado no contexto da Educação Inclusiva	23
Angélica dos Santos Felix Miranda		Luciene Bueno Soares dos Santos		Jennifer Silva Melo		Lucimar de Araujo Fernandes Dezedias	
O aluno com deficiência intelectual: alguns obstáculos enfrentados	12	Educação Inclusiva e o aluno com deficiência auditiva	16	Educação Física, Integração e Inclusão	19	Os distúrbios na aprendizagem: dislexia, uma abordagem interdisciplinar	23
Letícia Gabriela da Silva Oliveira		Olga da Silva da Rocha		José Augusto de Mattos Filho		Marcos de Oliveira Rocha	
O suporte da sala de recursos no processo de inclusão do aluno da Educação Infantil	12	Adaptações curriculares de pequeno porte: uma importante ferramenta para o processo de efetiva inclusão	16	O planejamento participativo na Educação Física Escolar	19	O desafio escolar das pessoas com dificuldade de aprendizagem	23
Sabrina Tavares da Silva Costa		Tiago Guimarães da Costa		Marion Costa da Silva		Maria Nazaré Barbosa dos Santos	
Dificuldade de aprendizagem em sala de aula: algumas intervenções na leitura e na escrita	13	A importância da relação família e escola no processo de aprendizagem do aluno autista	16	A meditação e o transtorno do déficit de atenção com hiperatividade	20	Ensino Médio a partir das perspectivas de um aluno com deficiência: uma amostra da realidade	24
Roseni Lucas Carneiro		Célia Maria Pereira Damaceno dos Santos		Maycow Corrêa Guimarães Dias		Marta Barbosa Satiro de Araujo	
A prática docente na inclusão de alunos com dificuldade de aprendizagem no 9º ano escolar	13	Aumento de casos de alunos com TEA: causas e consequências	17	Plano AEE e sua relevância para o desenvolvimento da educação de aluno surdo	20	Os desafios da alfabetização para alunos com deficiência intelectual em escola pública – estratégias possíveis.	24
Raquel Madeira dos Santos		Márcia de Oliveira Lima Fitaroni		Mônica Marta Ferreira Molas		Marta Cristina Oliveira dos Santos	
Comunicação alternativa e ampliada: o estudante com TEA	13	Um debruçar sobre a inclusão: o aluno com deficiência intelectual na turma regular	17	Atividades que podem contribuir para a alfabetização de alunos com deficiência intelectual na sala comum	20	Estratégia em análise de comportamento aplicada para as competências sociais dos alunos com TEA (através de receitas sustentáveis)	24
Márcia Maristela Trigueiro		Aline dos Santos Corrêa Japhet		Patrícia Santana de Souza		Monica da Silveira Sabino	
A inclusão do aluno surdo em classes regulares por meio da Língua Brasileira de Sinais	14	Formação de professores para Educação Inclusiva: impactos e desafios do cotidiano	17	Esse espaço também é meu: a leitura de mundo vai além da leitura de palavras	21	Ressignificando o espaço escolar: a classe especial como ambiente de transição	25
Elisangela Santos da Silva		Ana Carolina Ferreira Ribeiro		Cristiane da Silva Brandão		Patrícia Barcelos Azevedo	
As relações pedagógicas em sala de aula e os alunos com transtornos funcionais específicos	14	Reflexão sobre dificuldade de aprendizagem no contexto escolar	17	Jogos musicais: uma intervenção possível para expansão da comunicação oral com alunos do TEA	21	As políticas públicas para acessibilidade e mobilidade no uso do transporte público (ônibus) pela pessoa cega na cidade do Rio de Janeiro – direitos e realidade	25
Bianca da Silva Brandão		Eudes Maria Virgínio Vaz		Fabiana Pereira Policarpo		Ricardo Enéas da Silva Moraes	
Recursos lúdico-pedagógicos para alunos com TEA nas aulas de Língua Inglesa	14	Escola: locus de estratégias pedagógicas para consolidação da inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais	18	O papel do mediador na Educação Inclusiva	21	Escola e família: juntos pela inclusão	25
Dany Thomaz Gonçalves		Ana Cláudia de Almeida Dutra Silva		Juliana Nathalia Pereira dos Santos		Rosana Almenara Rodrigues Borbas	
Estratégias de trabalho para aluno com autismo em turma de 2º ano escolar	15	Autismo e suas implicações na vida adulta	18	Os jogos como estratégia pedagógica para alunos com dificuldades de aprendizagem	22	A prática pedagógica da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva	26
Juliana Nogueira Jacinto		Cláudia da Silva Machado		Kátia Regina Ramos Coelho		Simone Silva de Oliveira	
Ritmos musicais e a aprendizagem em crianças com deficiência intelectual	15	Capacitação e inclusão de pessoas com deficiência intelectual no mercado de trabalho	18	A inclusão da criança com transtorno do espectro autista no Ensino Fundamental	22	Os desafios do professor mediante o processo de inclusão	26
Izabela da Silva Ferreira		Denise Santos de Azevedo		Kellen Cristina F. Ferreira		Thays Passos da Silva	
		O ensino da língua inglesa para crianças com TEA na pré-escola	19	Dislexia: o que dizem dois autores brasileiros?	22	Escreva da minha vida: breve estudo sobre as relações do processo de alfabetização de um aluno de inclusão sob o enfoque da abordagem gestáltica	26
		Fábia Martins Rocha		Leonardo Ferreira dos Santos		Thiago Pereira da Fonseca Spinelli	
				Autismo e os desafios de atuação do professor de educação infantil na rede municipal do Rio de Janeiro	22		
				Luciane da Silva Timoteo			

Inclusão escolar: relevância e possibilidades Michele Siqueira Tavares	27	O desafiador contexto da Educação Especial e Inclusiva e a afetividade Priscila Rodrigues Cruz	31	Como trabalhar a dislexia no Ensino Médio nas aulas de Língua Portuguesa e Literaturas Ivania Aparecida Fogel	35	Ações docentes para inclusão de alunos com transtorno do espectro autista Ariene Vitalino da Silva	38
Utilizando jogo didático no ensino de Física no contexto da deficiência intelectual Adriana Oliveira Bernardes	27	O papel da sala de recursos para a inclusão de alunos com deficiência Taís Gomes Barboza	31	A influência da informação na inclusão de pessoas com deficiência e necessidades especiais no âmbito escolar Júlia Lane Rodrigues Copaja	35	Dificuldades na aprendizagem: implicações para os anos iniciais do Ensino Fundamental Glauclia Cecília dos Santos Brito Santiago e Silva	39
Educação inclusiva e a formação do professor Admir Lourenço Fendler	27	A importância da formação continuada do professor que atua no atendimento educacional especializado de alunos com deficiência intelectual Valdeléia Maria dos Santos	32	A importância da LBI na inclusão do aluno com deficiência auditiva Jussara Ramalho Dias dos Santos	35	O olhar do psicopedagogo para o atendimento educacional especializado Erika Lucia de Cerqueira Fonseca	39
O transtorno do espectro autista (TEA) associado às comorbidades Aline Pinto de Abreu Malheiros	28	O papel do professor no desenvolvimento escolar dos alunos com transtorno do espectro autista (TEA) Vanda Sousa da Costa Oliveira	32	O surdo e os desafios para a inclusão na escola e na sociedade Luciana Torres Rodrigues	35	Processo de aprendizagem de alunos com transtorno do espectro autista (TEA) na classificação de autismo Fernanda Maria da Silva Ecar	39
Dislexia, leitura e escrita no ensino fundamental: perspectivas e percalços Andreza Silva de Oliveira	28	A contribuição da sala de recursos no ambiente educacional Jaqueline Carla da Silva Pereira Carvalho	32	O conhecimento como compreensão e transformação da realidade: os desafios da experiência inclusiva Maiara Oliveira Soares	36	Família-escola: parceria de sucesso para alunos com deficiência Lilian Tavares Lobato Valverde	40
O ensino de inglês para surdos: estratégias para inclusão Bruna de Oliveira Barbosa	28	Escola e família contribuindo para os avanços da Educação Inclusiva Regina Lúcia Teixeira da Rocha Guimarães	32	A Educação Especial e a formação continuada dos professores Márcia Ventura Baptista Diniz	36	A inclusão de alunos com deficiência em classes regulares Claudia Marinho Neves Santos	40
A importância do atendimento educacional especializado (AEE) para a inclusão de alunos com deficiência intelectual na rede regular Carla Tatiana Chagas de Oliveira	28	A importância do diagnóstico e da intervenção precoce no acompanhamento da criança com transtorno do espectro do autismo Ana Cristina dos Santos Abrahão Cordeiro	33	Autismo e inclusão na educação regular Renata Rocha Pereira dos Santos	36	Estudantes não-verbais: relevância da comunicação alternativa ampliada para se estabelecer uma rotina diária Valéria de Oliveira	40
Formação docente e as práticas pedagógicas na inclusão em escolas regulares Claudia de Oliveira Vianna	29	A importância do lúdico e do concreto no processo de inclusão e aprendizagem Cassiane Tobias da Silva	33	Inclusão escolar e aprendizagem de alunos com deficiência intelectual Verginia Marlene de Almeida	37	Formação de professores: reflexões sobre o preparo dos futuros docentes de alunos com deficiência na graduação Marcela de Carvalho Tavares	41
A importância da capacitação para a prática da Educação Inclusiva Elizabeth Nery da Silva Pinto de Almeida	29	Dificuldades de aprendizagem na escola: quem são os culpados? Andréa Monteiro Ferreira Lima	33	Uma reflexão entre inclusão e integração: revisão de literatura Neusa Helena Letieri Baptista	37	Dislexia – revisitando e atualizando o que se sabe Lavinia Dolores da Costa	41
Professores e os desafios da inclusão escolar na Educação Infantil Glória Regina Silva Moreira	29	Tornando a Matemática significativa para alunos com autismo nos anos iniciais do ensino fundamental Sabrina Moura Kiffer	34	Pessoas com deficiência visual e os desafios vivenciados em sua formação profissional em informática Vanessa França da Silva	37	Os sinais temporais da dislexia no processo de alfabetização: os olhares, contribuições e os saberes em um ambiente inclusivo Ana Carolina da Silva	41
Dislexia: traçando caminhos na perspectiva da Educação Inclusiva Isabele Cristina Pinheiro Vianna	30	A importância da afetividade no processo de aprendizagem da pessoa com deficiência Eclacir Machado	34	Inclusão nos novos cenários educacionais Marli Fontes Gomes	38	A Educação Musical como ferramenta de inclusão dos alunos com deficiência nas escolas regulares. Cristiane Abreu Migon	42
Educação Inclusiva: um olhar sobre adaptações curriculares e metodológicas na rede regular de ensino Keila da Silva Carvalho Rocha	30	Algumas reflexões sobre a inclusão escolar de alunos com transtorno do espectro do autismo (TEA) Flávio André Borges Completo	34	Os mapas conceituais no ensino-aprendizagem de pessoas com deficiência intelectual Ana Patrícia de Paula Matos Carraro	38	A importância do atendimento complementar/suplementar de um aluno surdo e autista no processo de inclusão no CAp/Ines Danielle Aguiar Fini	42

A importância da autoestima no processo de aprendizagem de alunos com deficiência intelectual Bárbara Canto Ribeiro	42	Afetividade: o professor como facilitador do processo de ensino aprendizagem de alunos com deficiência intelectual Viviane Silva de Souza	46
Bidocência: articulações entre professoras regentes e professoras de apoio educacional especializado para o atendimento da pessoa com deficiência Juciane S. de Mello Teske	43	Estratégias de inclusão de crianças na Educação Infantil com transtorno do espectro autista Kátia Eloína Mendes de Barros	46
Jogos educativos como facilitador do aprendizado para a pessoa com deficiência intelectual Adriana Paula dos S. Santana	43	Adaptação curricular na EJA: uma análise do PEI para jovens e adultos não alfabetizados Christiane Sheyla Magalhães de Mattos	47
O uso de tirinhas com audiodescrição em atividades interdisciplinares nos anos finais do Ensino Fundamental Bianca Della Líbera da Silva	43	A importância do professor itinerante no processo de inclusão de um aluno com surdez e deficiência intelectual na rede de Nova Iguaçu Cristiane Monteiro Alves	47
Formação docente para uma Educação Inclusiva Izabel Cristina Tavares Coelho	44	Os desafios do trabalho do professor mediador no processo de inclusão de aluno NEE nos anos finais do Ensino Fundamental II Eliane da Gama Ribeiro	47
Mapas táteis no ensino de Geografia Cristiane C. Santos	44	Inteligências múltiplas: um caminho à inclusão Gabriela Queiroz de Alcântara	47
Sala de recursos multifuncional: atendimento especializado na Escola Municipal Pastor Miranda Pinto Soraya Barros Pinheiro	44	Vivenciando cotidiano de alunos com TGD - transtorno global do desenvolvimento Jaqueline Pintor de Jesus Silva	48
O acolhimento no sistema de ensino: um novo olhar ao atendimento educacional especializado Débora Cidade C. M. de Souza	45	A importância da Educação Física escolar no desenvolvimento de crianças autistas Lívia Cardoso de Godoi Moura	48
Inclusão escolar: mediação da aprendizagem do aluno com deficiência intelectual por meio de adaptações curriculares Cristiane Elisabete V. Santana	45	Corporeidades para alunos com deficiência intelectual Luciana Alves de Freitas	48
Desenvolvendo competências, por meio de jogos, para a aprendizagem de alunos com deficiência intelectual Janaina Clavery Mauricio de Macedo	45	Dificuldades de aprendizagem na Educação Infantil: a importância das atividades lúdicas Luciana de Araújo Ferreira	49
Contribuições da comunicação alternativa no processo de ensino-aprendizagem do aluno com TEA Rosemere Fraga da Silva	45	Sala de recursos e classe regular – articulação para uma Educação Inclusiva Luciana Gonçalves Rangel Maneschy	49
		Alunos com espectro autista: a inclusão no processo de alfabetização Micaela da Costa Lima	49

Educação Física e TEA – desafios e possibilidades do autista no 1º segmento do Ensino Fundamental Sandra Regina de Carvalho Rodrigues	49	Educação Inclusiva e o aluno surdo na rede pública do município de Magé/RJ Maria Aparecida Teixeira Santana	53
Trabalho colaborativo entre sala de recursos multifuncionais e equipe pedagógica: um desafio possível Sílvia Martins Vítório	50	Educação Inclusiva: aceitação para desenvolvimento no processo de aprendizagem Maria Lucinete Paulo	54
A inclusão de sujeitos com o transtorno do espectro autista (TEA) no Ensino Superior: desafios e perspectivas Thayná Marracho Marques	50	Educação Especial na perspectiva inclusiva: a rotina de uma criança com T21 no cotidiano escolar Rita Cristina Moraes	54
Análise dos cursos de licenciatura e percepção dos professores sobre a Educação Inclusiva em Campos dos Goytacazes/RJ Carla Roberta Ferraz Carvalho Bila	50	Adaptações de materiais para crianças com o transtorno do espectro autista na Educação Infantil Rosilene Pereira Barrento da Silva	54
A importância do olhar investigativo do professor da Educação Infantil para a Educação Inclusiva Caroline de Souza Barbosa	51	O uso do aplicativo de comunicação WhatsApp em atendimento pedagógico hospitalar Walter Alves Sansão	55
Questões sobre avaliação para alunos com deficiência intelectual: um debate em aberto Cristiane de Assumpção Santos	51	Surdo autista e seu protagonismo no âmbito escolar Wandréia Lúcia de Souza do Nascimento	55
O aluno com altas habilidades/superdotação nas escolas da rede municipal de educação do Rio de Janeiro: como encontrá-lo Elane Ronchini Lago	51	A pessoa com deficiência intelectual e o processo de alfabetização Waneska Ferreira Cavalcante	55
A importância dos mediadores nas classes regulares de ensino: inclusão versus exclusão Evangelina Silva de Oliveira Marques	51	A utilização de material estruturado como recurso na alfabetização de alunos com deficiência intelectual Elizete dos Santos Loureiro Reis	55
Atendimento educacional especializado: uma conquista para a Educação Especial e Inclusiva Gilberto Ferreira Lima	52	Desafios no processo de inclusão de aluno com autismo Cristina Helena de Oliveira	56
A importância do atendimento educacional especializado para a criança com autismo Karina Aparecida Schuenck	52	O atendimento aos/às alunos/as surdos/as na rede pública municipal da cidade do Rio de Janeiro e sua eficácia para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem Altair de Carvalho Guimarães	56
Educação Especial e prática docente: (re) criando metodologias nas aulas de Teatro Luciana Tosta Schnabl	52	Inclusão escolar: relevância e possibilidades Michele Siqueira Tavares	56
Desafios e perspectivas do desenvolvimento de crianças com autismo na Educação Infantil Luisiana Maria da Silva Torres	53	A prática pedagógica da educação especial na perspectiva da educação inclusiva em São José do Vale do Rio Preto Simone Silva de Oliveira	57

Dislexia: traçando caminhos na perspectiva da Educação Inclusiva		O atendimento educacional especializado mediando o processo inclusivo do aluno com deficiência nas classes regulares	
Isabele Cristina Pinheiro Vianna	57	Lidiane Gomes de Oliveira	61
A importância do atendimento educacional especializado (AEE) para a inclusão de alunos com deficiência intelectual na rede regular		TEA e a inclusão na escola: empatia e mudanças	
Carla Tatiana Chagas de Oliveira	57	Maria Conceição Souza Santana Prazeres	61
O uso de jogos na alfabetização matemática de crianças com deficiência visual		Possibilidades e estratégias de uma professora de apoio pedagógico aprendizagem e inclusão	
Mariana Lopes da Silva	57	Neusa Maria Ferreira Duarte de Carvalho	61
Dificuldades de aprendizagem e estratégias de ensino		A importância da audiodescrição na contação de histórias na escola	
Viviane Felipe Santiago	58	Agnéia Eccard de Souza	61
Família, intervenção escolar e profissionais de saúde: aquisição de saberes da criança com deficiência intelectual.		Transtorno de personalidade <i>borderline</i>: como as mudanças de humor constantes podem comprometer a vida social de um indivíduo, afetar todas as pessoas de seu convívio e refletir na educação	
Juciane Cardoso Cavalcanti	58	Márcia Aparecida Pereira de Melo	62
A deficiência intelectual e a visão do professor transformador		A tecnologia assistiva no processo de inclusão dos estudantes com deficiência visual no Cefet-RJ	
Tatiana Borges de Souza Lima	58	Simone Regina de Oliveira Ribeiro	62
Desafios na inclusão de alunos com transtorno do espectro autista nos anos iniciais do Ensino Fundamental		A importância do olhar do educador no processo ensino-aprendizagem2	
Caroline da Silva Schiavon	59	Ozélia de Miranda Caitano Alves	62
Transtorno do desenvolvimento cognitivo – desafio para todos		Os desafios de uma inclusão escolar eficiente na perspectiva da família	
Carlos Alberto Felismino	59	Shana Varella Vianna Lopes	63
O transtorno do espectro autista na Educação Infantil		Adaptações curriculares inclusivas	
Denise Dias Coutinho	59	Viviane de Oliveira Pires Ramos	63
Capacidade ou deficiência: o que olhar no aluno incluído?		Uma reflexão sobre a prática de inclusão de alunos autistas em escolas municipais regulares com a intervenção de mediadores educacionais	
Emanuelle Gonçalves da Rocha Silva	59	Cristiane Fiori	63
O lúdico como processo inclusivo no ambiente escolar		Estratégias de apoio à aprendizagem em uma escola pública federal: possibilidades e limites	
João Paulo Bulhões e Mattos	60	Monica dos Santos Toledo	64
A importância da mediação escolar no processo de aprendizagem do aluno com TEA		A importância das tecnologias assistivas para a aprendizagem do aluno com paralisia cerebral	
Jucymara Soares de Amorim Carneiro	60	Márcia Costa Romualdo Nobre	64
As diferentes metodologias de ensinar Geografia aos alunos com DI			
Juliane Mota de Vasconcelos dos Santos	60		

A inclusão de surdos no Ensino Fundamental no componente curricular História	
Lucimar Brito de Sena	64
Mediação especializada para alunos incluídos nas turmas regulares, com deficiência intelectual	
Nilza Lima da Silva	64
A inclusão escolar de alunos com deficiência intelectual e na prática e suas dificuldades	
Liviane da Conceição Pires Pereira	65
Capacitar para incluir alunos e comunidade escolar	
Eliane da Silva Campos Aguiar	65
Inclusão do aluno com necessidades educativas especiais com foco no autismo infantil	
Sandra Avelina dos Santos	65



O lúdico como estratégia para o desenvolvimento integral da criança com autismo

Angélica dos Santos Felix Miranda

O presente trabalho buscou analisar a importância do lúdico como ferramenta de estimulação ao desenvolvimento de crianças com autismo; pode ser feita por meio da utilização de jogos, brinquedos e brincadeiras, a fim de contribuir para o desenvolvimento e a socialização do aluno. O processo de investigação buscou examinar os resultados das observações e das interferências realizadas com um aluno com autismo do Pré II no atendimento educacional especializado para auxiliar o aprendizado e a interação social dentro do ambiente escolar com estratégias com jogos, possibilitando o desenvolvimento cognitivo (por meio da aprendizagem de brincadeiras), afetivo (relacionando-se com o outro) e psicomotor (esquema corporal, lateralidade, noção espacial). Foram utilizadas estratégias dentro do centro de interesse do aluno (dinossauros) para conseguir realizar o trabalho conjunto com a professora e com a cuidadora. Durante o trabalho, houve necessidade de interferência na rotina escolar. Percebeu-se que o aluno começou a apresentar melhor assimilação das atividades e do convívio social.

Palavras-chave: Autismo. Lúdico. Estimulação.



O aluno com deficiência intelectual: alguns obstáculos enfrentados

Letícia Gabriela da Silva Oliveira

A deficiência intelectual pode ser definida como incapacidade caracterizada por limitações significativas tanto no funcionamento intelectual quanto no comportamento adaptativo, expresso em habilidades conceituais, sociais e práticas. O presente resumo tece considerações acerca dos desafios enfrentados por pessoas desse grupo no cotidiano escolar, bem como algumas ações objetivas que facilitam o processo de eliminação de barreiras. A metodologia do estudo foi uma pesquisa de caráter qualitativo, aplicado a quinze alunos com deficiência intelectual da rede municipal da cidade de Barra do Piraí, um ques-

tionário a quatro docentes da classe comum e uma conversa informal com a professora de uma sala de recursos multifuncional do mesmo município. Os resultados apontaram que os obstáculos mais recorrentes são: a dificuldade e o medo de dialogar, de realizar exercícios e de aprender. Quanto aos professores da classe comum, a resposta unânime foi que percebem nos educandos os problemas enfrentados e propõem, na maioria de suas aulas, jogos diversos. Diante disso, tornam-se imprescindíveis cada vez mais atitudes que propiciem a elevação da autoestima dessas crianças/adolescentes e dinâmicas para uma aprendizagem efetiva.

Palavras-chave: Deficiência Intelectual. Inclusão Escolar. Alunos. Desafios.



O suporte da sala de recursos no processo de inclusão do aluno da Educação Infantil

Sabrina Tavares da Silva Costa

O presente estudo teve como foco analisar as contribuições oferecidas pelo profissional da sala de recursos multifuncional de maneira a possibilitar a inclusão no espaço escolar, visto que a sala de recursos foi criada para garantir um ambiente com metodologias e práticas direcionadas aos alunos com necessidades educacionais especiais, articulando as ações em conjunto com professores da classe regular, favorecendo a socialização e a aprendizagem para que ocorram de forma significativa. Para tanto, neste trabalho foi utilizada a pesquisa qualitativa, com observação da turma de Educação Infantil, em que há matriculadas crianças com necessidades educacionais especiais. Foram realizadas perguntas à professora regente, buscando ter relatos de quais articulações há com o profissional da sala de recursos e como são significativas para o desenvolvimento das crianças da mais tenra idade. A inclusão é uma exigência legal; portanto, a escola e os envolvidos nesse processo precisam viabilizar estratégias para que de fato torne-se realidade no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Inclusão. Sala de Recursos. Classe Regular. Educação Infantil.



Dificuldade de aprendizagem em sala de aula: algumas intervenções na leitura e na escrita

Roseni Lucas Carneiro

Encontramos nas escolas um grande número de crianças e adolescentes com dificuldades de aprendizagem em sala de aula, ocasionando após vários anos de retenção, a evasão escolar. O presente estudo se propõe esclarecer as estratégias utilizadas no projeto de correção de fluxo da Secretária de Educação do município de Belford Roxo por meio do projeto Prosseguir, adotado com alunos do quarto ano, com distorção idade-série. Para a avaliação diagnóstica, foram adotados jogos pedagógicos, no intuito de mostrar aos alunos que seriam utilizados outros métodos de trabalho que não fossem os mesmos adotados em anos anteriores nos quais não foram aprovados. Participaram do projeto, 25 alunos com distorção idade-série. Dentre os 25 alunos, 4 não prosseguiram até o final do projeto, sendo 1 aluno transferido pelo responsável para outra unidade escolar e 3 alunos evadiram, 16 alunos obtiveram a correção de fluxo, sendo encaminhados para o sexto ano, 3 alunos passaram da fase silábica para a fase alfabética, e 2 alunos não avançaram, sendo encaminhados para a equipe multidisciplinar.

Palavras-chave: Aprendizagem. Dificuldades. Leitura e escrita.



A prática docente na inclusão de alunos com dificuldade de aprendizagem no 9º ano escolar

Raquel Madeira dos Santos

Este trabalho pretende auxiliar os educadores que vivenciam, em sua prática de sala de aula, momentos de incertezas e frustrações no ensino para alunos com dificuldades de aprendizagem no 9º ano do Ensino Fundamental. Devemos levar em consideração que o desenvolvimento, a aprendizagem e a autoestima do aluno acontecem por influência direta do professor. Ele passa a ser fundamental, pois a forma como encara a dificuldade de seu aluno pode facilitar ou dificultar o processo dele de aprender. Mas, para

que os resultados sejam os mais próximos do esperado, é preciso que o professor, além de se desprender de seus medos, tenha em mãos mecanismos que o ajudem a enfrentar a situação, para que possa oferecer um ensino sem discriminação, levando a uma efetiva inclusão dos alunos. Faz-se necessário, então, um trabalho voltado ao desenvolvimento reflexivo e crítico. Práticas pedagógicas específicas para alunos com dificuldades de aprendizagem evitam ou, pelo menos, diminuem o isolamento e a evasão escolar.

Palavras-chave: Dificuldades de aprendizagem. Educadores. Práticas pedagógicas. Ensino Fundamental.



Comunicação alternativa e ampliada: o estudante com TEA

Márcia Maristela Trigueiro

O texto tem como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa sobre a importância da utilização da comunicação alternativa e ampliada no processo de desenvolvimento da linguagem expressiva do estudante com transtorno do espectro autista (TEA). Foi utilizada a abordagem qualitativa com opção pela pesquisa-ação. Os resultados indicam que a utilização das pranchas de comunicação alternativa e ampliada é uma ferramenta facilitadora no processo de aprendizagem e aquisição da comunicação expressiva. Destaca-se o papel fundamental do atendimento educacional especializado na elaboração do planejamento educacional que irá criar as estratégias necessárias para alcançar os objetivos esperados para que o estudante possa ter autonomia e melhor qualidade de vida no âmbito social, afetivo, acadêmico e profissional. Dessa forma, a atividade será expandida e utilizada pelo professor na sala de aula do ensino comum, tendo como apoio o profissional do atendimento educacional especializado tanto na confecção do material quanto na sua utilização.

Palavras-chave: Comunicação alternativa e ampliada. Transtorno do espectro autista. Planejamento educacional individualizado.

A inclusão do aluno surdo em classes regulares por meio da Língua Brasileira de Sinais

Elisangela Santos da Silva

O presente trabalho traz à luz pesquisas e reflexões sobre a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) na escola regular. É importante partir da Educação Especial, sob a perspectiva da Educação Inclusiva para todos, independentemente de quaisquer particularidades. Partimos assim, da reflexão sobre alguns aspectos históricos em relação às pessoas com deficiência e seus processos de escolarização. A pesquisa é relevante, pois leva a momentos de análise acerca da prática pedagógica, considerando a importância do ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem do aluno surdo. Se esse aluno receber na Educação Básica o ensino bilíngue, aprenderá e ampliará seus conhecimentos, obtendo uma formação que o qualifique para que futuramente ingresse no Ensino Superior e no mercado de trabalho, desenvolvendo sua cidadania. A linguagem deve ser vista como um instrumento de inclusão social, que precisa ser estimulada, cabendo à família, à escola e aos profissionais envolvidos oferecer recursos para um adequado processo de aprendizagem.

Palavras-chave: *Inclusão Escolar. Surdez. Professor Bilíngue.*

As relações pedagógicas em sala de aula e os alunos com transtornos funcionais específicos

Bianca da Silva Brandão

O presente trabalho procurou refletir sobre a situação da Educação Especial com foco nos transtornos funcionais específicos, levando em conta o âmbito do fazer pedagógico do professor na sala de aula regular. Ele levanta questões sobre as dificuldades dos docentes em lidar com a inclusão, os conhecimentos que envolvem a prática, a falta de troca com a equipe de Educação Especial presente nas escolas e faz pensar sobre a diversidade humana. Procurou, por meio de questionário aplicado em dois municípios da Bai-

xada Fluminense em que a pesquisadora é atuante, evidenciar as dificuldades e anseios que envolvem as relações de inclusão. O questionário foi aplicado a 17 professores regentes atuantes do Ensino Fundamental e busca refletir sobre as relações na sala de aula e as dificuldades do professor em lidar com a inclusão. Os profissionais que participaram da pesquisa foram objetivos em suas posições e se questionaram quanto ao trabalho de inclusão realizado, levantaram observações importantes para a prática que podem servir como ponto de partida para uma reflexão ainda mais ampla. Para alcançar a inclusão, é preciso pensar sobre a prática e as orientações explicitadas pelas leis. O intuito é sair da pseudoinclusão.

Palavras-chave: *Inclusão. Transtornos funcionais específicos. Prática docente.*

Recursos lúdico-pedagógicos para alunos com TEA nas aulas de Língua Inglesa

Dany Thomaz Gonçalves

Com base nas dificuldades encontradas quanto ao aprendizado de Língua Inglesa em alunos com transtorno do espectro autista (TEA), decidiu-se por buscar atividades lúdicas que atraíssem sua atenção e, de certa maneira, inseri-los no processo ensino-aprendizagem. Para tanto, esta pesquisa baseia-se num estudo de caso em que duas crianças com TEA, alunas do 2º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública do município do Rio de Janeiro, são apresentadas a recursos pedagógicos e acompanhadas de perto pelo professor de Língua Inglesa e pela AAEE (agente de apoio à Educação Especial) para verificar a eficácia das atividades propostas. Os resultados encontrados foram satisfatórios para o objetivo proposto: os alunos quando apresentados às atividades lúdicas – principalmente àquelas em que eles mais gostam – conseguem aprender com mais facilidade e conseguem se concentrar e interagir com os outros alunos da turma, mesmo que com um pouco menos de facilidade que os alunos sem TEA.

Palavras-chave: *Recursos pedagógicos. Alunos com TEA. Aprendizado de Língua Inglesa.*

Estratégias de trabalho para aluno com autismo em turma de 2º ano escolar

Juliana Nogueira Jacinto

Numa escola que se caracteriza como inclusiva, os professores têm por obrigação conhecer a fundo as possibilidades e limitações dos seus alunos com necessidades educacionais especiais, analisar sua prática pedagógica e criar estratégias significativas e funcionais para a independência e autonomia do aluno. O objetivo do presente trabalho foi apresentar estratégias significativas e funcionais para independência e autonomia cognitiva do aluno com autismo de uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental. Trata-se de um relato de experiência desenvolvida pela professora regente da Turma 1202 no ano letivo de 2019 com o auxílio da agente de apoio à Educação Especial (AAEE). Como estratégia para o desenvolvimento do aluno com autismo junto à turma, foram realizadas atividades sempre em grupo de cinco crianças com graus de dificuldade diferentes. Assim, as atividades em grupo tornaram-se significativas e funcionais na medida em que contribuíram para a independência e a autonomia cognitiva do aluno.

Palavras-chave: *Participação efetiva. Estratégias pedagógicas. Inclusão escolar.*

Ritmos musicais e a aprendizagem em crianças com deficiência intelectual

Izabela da Silva Ferreira

A música e a dança permitem a interação com o grupo, o desenvolvimento das habilidades de coordenação, o equilíbrio e a percepção espaço-temporal, além do desenvolvimento da capacidade criativa, da ludicidade e do autoconhecimento. O objetivo deste trabalho foi auxiliar a criança a vivenciar melhor seu corpo e adquirir e melhorar suas habilidades motoras, o desenvolvimento do esquema corporal, a orientação espaço-temporal, o ritmo e o equilíbrio através da música. A musicalização auxilia no desenvolvimento infantil, pois trabalha com o corpo e a mente contemplando a multiplicidade de funções e manifestações do ato motor, propiciando amplo de-

envolvimento em múltiplos aspectos das crianças, na reflexão e nos conhecimentos corporais que implicam as atividades diárias, sejam elas motoras, cognitivas e até emocionais. A aprendizagem baseada nas brincadeiras possibilita maior motivação e interesse e por meio dela há o desenvolvimento, pois é com o brincar que a criança pensa, compreende regras, imita os demais, resolve problemas e reorganiza as situações que vivencia. O trabalho trouxe consciência corporal aos alunos, favorecendo a organização e o autocontrole emocional, a espontaneidade, a socialização, a organização perceptiva e o respeito às regras, conseguindo, assim, o alicerce no desenvolvimento integral do aluno.

Palavras-chave: *Desenvolvimento infantil. Aprendizagem. Psicomotricidade. Música.*

A inclusão da criança com deficiência intelectual no ensino regular e seus reflexos no ensino

Luciene Bueno Soares dos Santos

O presente trabalho tem como foco a reflexão sobre o atendimento da criança com deficiência intelectual matriculada na rede regular de ensino e como os professores das salas regulares podem contribuir nesse processo. Para isso, foi acompanhado o atendimento oferecido a essas crianças em uma escola da rede municipal de ensino do município do Rio de Janeiro no ano letivo de 2018, sob a reflexão de que não basta integrar, é preciso incluir. Para que a proposta se efetivasse, foi necessário o acompanhamento de alguns alunos nesse perfil, bem como a observação do trabalho direto de alguns professores no atendimento a essas crianças, além de pesquisa qualitativa e conceitos teóricos de autores que explicam alguns dos processos de ensino-aprendizagem. Como resultados obtidos, destacamos o trabalho colaborativo, experiências docentes extraídas durante o processo e o desenvolvimento desses alunos, que contribuiu significativamente para esta reflexão do fazer pedagógico com alunos com deficiência intelectual.

Palavras-chave: *Inclusão. Deficiência intelectual. Ensino-aprendizagem.*

Educação Inclusiva e o aluno com deficiência auditiva

Olga da Silva da Rocha

O presente trabalho aborda o tema Educação Inclusiva e tem como sua temática principal a inclusão de alunos surdos no ensino regular, uma inclusão especificamente voltada para a socialização, o processo de ensino-aprendizagem do aluno com deficiência auditiva e a importância de Libras em sala de aula. O tema torna-se relevante porque contempla as diferenças e reconhece que ainda há situações de alunos marginalizados nas escolas. Com isso, o fracasso escolar acontece por estratégias inadequadas, fazendo com que os alunos desistam de estudar devido à sua limitação auditiva. Para tanto, buscou-se analisar como ponto primordial a capacitação do professor regente diante dessa inclusão em sala de aula e a importância da presença do Intérprete como mediador de todo o processo de ensino-aprendizagem do aluno surdo. Ainda como objetivos, buscou-se entender, observar e verificar a participação, o comportamento, a comunicação aluno-aluno e a inclusão dos alunos surdos em ambiente de aprendizagem em que praticamente todos (aluno e professor) são ouvintes.

Palavras-chave: Inclusão. Deficiente auditivo. Professor. Intérprete.

Adaptações curriculares de pequeno porte: uma importante ferramenta para o processo de efetiva inclusão

Tiago Guimarães da Costa

As adaptações curriculares de pequeno porte chamam a atenção por duas vias bem distintas. A primeira diz respeito ao desconhecimento da mesma por grande parte dos educadores, que, mesmo ao empenhar-se em seu fazer pedagógico, nem sempre conseguem alcançar os resultados pretendidos, tendo em vista a falta de perícia necessária para uma efetiva prática inclusiva. Por outro lado, tem-se mostrado emergente a ampliação de pesquisas e discussões a fim de promover o esclarecimento e o aperfeiçoamento dessa ferramenta pedagógica, que se apresenta como possibilidade potencial e postula-se

essencial para uma prática inclusiva pautada no respeito à diversidade e à dignidade humana. O presente trabalho buscou demonstrar como as adaptações de pequeno porte podem e devem constituir-se como uma importante ferramenta auxiliar e complementar no cotidiano do professor no processo de inclusão. O conceito, a função e algumas possibilidades de ação nortearão a narrativa que se constrói com base na literatura que precede e compactua para a explanação do objeto de análise.

Palavras-chave: Adaptação. Currículo. Professor. Diversidade. Inclusão.

A importância da relação família e escola no processo de aprendizagem do aluno autista

Célia Maria Pereira Damaceno dos Santos

O grande objetivo deste estudo é abordar a importância da participação da família no processo de inclusão escolar do aluno com transtorno do espectro autista, visando favorecer o seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. Foi utilizada a pesquisa exploratória fundamentada nos estudos de renomados autores como, Andrea Ramal e Eugênio Cunha. Escola e família constituem dois contextos responsáveis pela educação da criança. A parceria entre essas duas instituições pode trazer benefícios na inclusão e na aprendizagem do aluno com autismo. Buscamos compreender como essa relação pode contribuir para a aprendizagem do aluno, procurando assegurar seu desenvolvimento, explorando suas capacidades e respeitando suas limitações dentro da escola. Ao final deste estudo, percebe-se o quanto é importante a participação da família no processo de inclusão dos alunos com transtorno do espectro autista. A família contribui sobremaneira para o aprendizado das crianças quando participa ativamente das atividades escolares, quando se inteira da vida escolar do filho, enfim, quando ela exerce o seu papel.

Palavras-chave: Inclusão. Escola. Família.

Aumento de casos de alunos com TEA: causas e consequências

Márcia de Oliveira Lima Fitaroni

O presente trabalho objetiva investigar o aumento significativo de casos (etiologias) de crianças com transtorno do espectro autista e a fisiopatologia neurológica das muitas manifestações comportamentais, bem como as consequências delas. Elegeu-se para a realização deste estudo a revisão de literatura em artigos, livros e documentos nacionais e internacionais que versam sobre o transtorno do espectro autista (TEA) e suas possíveis causas. Faz-se necessário esclarecer do que se trata esse transtorno, utilizando a conceituação da Lei nº 12.764/12 e de profissionais da área. Constatou-se que houve aumento significativo na incidência de casos; dentre as causas, atribuiu-se ao fator genético 90% e apenas 10% da responsabilidade ao ambiente. De acordo com o CDC (Center of Diseases Control and Prevention), a cada 100 nascimentos uma criança tem transtorno do espectro autista. Conclui-se que ainda é preciso pesquisar muito, não somente para entender as causas como também para que se possa encontrar estratégias significativas a fim de que família e escola aprendam a conviver com crianças com TEA e elas se situem no mundo.

Palavras-chave: Autismo. Crianças. Transtorno. Jovens

Um debruçar sobre a inclusão: o aluno com deficiência intelectual na turma regular

Aline dos Santos Corrêa Japhet

A construção do conceito de escola inclusiva é simples. A lei é clara. O entendimento é fácil. Todavia, fazer da inclusão uma realidade nas unidades escolares é complexo. Inserir um aluno com deficiência intelectual nas turmas regulares é desafio ainda maior. Daí a ideia deste trabalho: analisar a inclusão de alunos com deficiência intelectual no universo de escolas do primeiro segmento do ensino fundamental do município do Rio de Janeiro. Tempo de desenvolvimento da escrita, capacidade leitora e construção dos concei-

tos matemáticos básicos. Com tantas expectativas e objetivos a alcançar, como funciona o atendimento de alunos com deficiência intelectual nas classes regulares? Este artigo realiza uma pesquisa bibliográfica que inclui o conceito de deficiência intelectual e amplia o olhar com a contribuição da proposta legal para tal inclusão. O caminho segue com a investigação de recursos de apoio para o trabalho com esse aluno. A tessitura final desse trabalho aponta indagações surgidas in loco, contribuições feitas por famílias e professores. O caminho é longo, ainda há muito por ser feito. Todavia, esse trabalho tem por função colaborar na construção de iniciativas para assegurar a escolarização desses meninos e meninas. Além do simples cumprimento da lei, oportunidade do surgimento de cidadãos com autonomia.

Palavras-chave: Educação Especial. Práticas pedagógicas. Sala de Recursos. Ensino Fundamental.

Formação de professores para Educação Inclusiva: impactos e desafios do cotidiano

Ana Carolina Ferreira Ribeiro

O objetivo deste estudo foi compreender os impactos e desafios que uma formação inicial (Normal e Pedagogia) defasada e incompleta tem no trabalho com crianças com necessidades especiais, uma vez que, para uma educação de qualidade, é necessário ter profissionais preparados e com formação adequada para fazer acontecer uma educação inclusiva de verdade e não apenas um trabalho assistencialista, sem cunho pedagógico.

Palavras-chave: Legislação. Formação inicial. Inclusão.

Reflexão sobre dificuldade de aprendizagem no contexto escolar

Eudes Maria Virgínio Vaz

Este estudo, elaborado com base em estudos bibliográficos, tem como objeto de estudo as dificuldades de aprendizagem no Ensino Fundamental dentro de uma perspectiva de inclusão escolar. Atualmente, as discussões relacionadas a essa temática estão

presentes nos debates acadêmicos e nas escolas; no entanto, apresentam pouquíssima representatividade no cenário das políticas públicas educacionais, porém é sabido que esse fenômeno é uma realidade nas salas de aula devido ao fato de professores se depararem constantemente com tais dificuldades, que podem ser decorrentes de diversos fatores e que a maioria dos casos os leva ao fadado fracasso escolar. Este trabalho terá caráter teórico/descritivo.

Palavras-chave: *Dificuldade de aprendizagem. Educação Inclusiva. Aprendizagem.*

Escola: locus de estratégias pedagógicas para consolidação da inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais

Ana Cláudia de Almeida Dutra Silva

A inclusão – assunto que possui aspectos históricos – deve ter a perspectiva de escolarização para que todos tenham o direito de receber um ensino com equidade. Não existe homogeneidade no ambiente escolar, pois as diferenças são nitidamente percebidas nos aspectos sociais, raciais, econômicos, culturais, intelectuais. A sociedade vive um momento de transição, de um modelo de integração para o modelo de inclusão, e a escola não está fora dessa transformação. Então se torna necessário contextualizar a inclusão a partir da atual realidade na maioria das escolas públicas em que estão matriculados alunos com necessidades educacionais especiais em classes regulares de ensino. É possível concretizar a inclusão com o envolvimento de todos no processo educativo, exigindo comprometimento de toda a comunidade escolar – os envolvidos direto e indiretamente – como família, gestores escolares, professores, funcionários e toda a sociedade, que estejam realmente dispostos a fazer valer a inclusão, atentem para as diferenças existentes entre os alunos, para que haja atendimento de qualidade e promissor, no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: *Diversidade. Estratégias. Educação Democrática. Superação.*

Autismo e suas implicações na vida adulta

Cláudia da Silva Machado

Este trabalho visa apresentar as dificuldades e conquistas do autista na vida adulta. Observa-se grande aumento de trabalhos e estudos sobre o transtorno do espectro autista (TEA), mas pouco se fala dos autistas já adultos, que foram diagnosticados num tempo em que não havia políticas públicas ou informação sobre o assunto e tantos outros que sequer foram diagnosticados. Este é um estudo de caso de um autista que teve alta de seus tratamentos e acompanhamentos e hoje passa por seus desafios pessoais de forma independente. A inclusão do autista adulto ainda é um desafio que precisa ser reconhecido para que sejam garantidos direitos para sua participação na sociedade, atendendo às suas especificidades.

Palavras-chave: *Dificuldades. Transtorno do espectro autista. Políticas públicas.*

Capacitação e inclusão de pessoas com deficiência intelectual no mercado de trabalho

Denise Santos de Azevedo

O trabalho aborda os fatores que motivam a baixa inclusão de pessoas com deficiência intelectual no mercado de trabalho em um país onde aproximadamente 45 milhões de pessoas apresentam algum tipo de deficiência. Este trabalho descreve os obstáculos que pessoas com deficiência encontram na busca de vaga para um trabalho formal. Quando se fala nas dificuldades com que os indivíduos com deficiência se deparam na busca de um trabalho, logo se percebe que, além de conviver com o preconceito, encontram salários baixos, falta de acessibilidade e plano de carreira. Compreende-se que ainda não há uma política séria com relação à inclusão, apesar da obrigatoriedade de empresas com mais de cem funcionários preencherem uma parcela de seus cargos com trabalhadores portadores de necessidades especiais. Indo ao centro da questão, já na escola, recursos inadequados provocam uma barreira na

educação inclusiva, ou seja, as pessoas com deficiência já encontram um obstáculo na sua formação primeira, em que a falta de políticas, metas e planos é uma barreira na tentativa de prover uma educação para todos.

Palavras-chave: *Deficiência. Políticas. Educação.*

O ensino da língua inglesa para crianças com TEA na pré-escola

Fábia Martins Rocha

O trabalho pretende apontar os benefícios e obstáculos encontrados no ensino do Inglês como segunda língua para crianças com autismo na pré-escola. É indiscutível a presença cada vez maior de crianças autistas em escolas regulares; logo, para que a inclusão ocorra de forma verdadeira, ao invés da exclusão, faz-se urgente a reflexão acerca das diversas propostas para a prática pedagógica realmente inclusiva. Ao atuar como professora desse idioma em um colégio particular no município do Rio de Janeiro, foi possível perceber a evolução das crianças e a identificação com um outro idioma e, conseqüentemente, seu crescimento em relação à autonomia e independência.

Palavras-chave: *Autismo. Inglês. Educação Infantil.*

O ensino de História na perspectiva da Educação Inclusiva: desafios, possibilidades e estratégias para o Ensino Fundamental II

Jennifer Silva Melo

O trabalho tem por proposta introduzir uma reflexão sobre o ensino de História numa perspectiva inclusiva, apontando para desafios, possibilidades e estratégias metodológicas voltadas a alunos com deficiência nas séries do 2º segmento do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: *Ensino de História. Educação Inclusiva. Metodologia.*

Educação Física, Integração e Inclusão

José Augusto de Mattos Filho

A proposta deste trabalho surge a partir da experiência de aproximadamente dezesseis anos de experiência no cargo de professor de Educação Física da rede pública municipal do Rio de Janeiro. Essa função destina-se a ministrar aulas de Educação Física para alunos do 2º segmento do Ensino Fundamental. Durante esse período, ao lecionar em classes regulares foi possível perceber e observar o processo de transição entre a integração e a inclusão de alunos com deficiência e as angústias e dificuldades tanto do professor quanto das famílias desses alunos. Nesse contexto, o trabalho de conclusão do Curso de Aperfeiçoamento em Educação Especial e Inclusiva para professores de Educação Básica tem o intuito de discutir e fornecer um panorama sobre o processo de transição entre a integração e a inclusão de crianças com deficiência na classe regular. Será utilizada como campo de pesquisa uma escola da rede municipal do Rio de Janeiro e as políticas públicas em prol da inclusão – leis, decretos e regulamentações – além dos Parâmetros Curriculares Nacionais do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: *Deficiência. Dificuldades. Educação Especial.*

O planejamento participativo na Educação Física Escolar

Marion Costa da Silva

O objetivo deste trabalho foi refletir sobre o planejamento participativo na contribuição para o processo de inclusão nas aulas de EFE e a participação ativa das alunas e alunos no processo educativo. A metodologia foi revisão de literatura. Como resultado das leituras científicas, percebeu-se que a promoção do diálogo, suscitando a escuta dos alunos, rompendo com aspectos tradicionais da EFE, aproxima-se de uma perspectiva inclusiva. Dessa forma, conclui-se que o professor, em suas práticas, tem papel importante como agente e criador de espaços em que a exclusão não ocorra e o diálogo se destaque. Assim,

pensar o planejamento de forma participativa, escutando o aluno na sua elaboração, contribui para facilitar uma Educação Inclusiva. É imprescindível a consciência de que esse formato de metodologia é possível em diferentes realidades. Não existe receita, não tem padronização, mas sim a construção coletiva que se dá pelo diálogo.

Palavras-chave: *Planejamento participativo. Educação Física na perspectiva inclusiva. Escola.*

A meditação e o transtorno do déficit de atenção com hiperatividade

Maycow Corrêa Guimarães Dias

Meditar, por ser uma prática integrativa, possibilita uma visão mais humanizada dos educandos, amplia a atenção/concentração, favorecendo os processos de aprendizagem, socialização, além da necessidade do estudante de desenvolver empatia, cooperação, equilíbrio emocional, de conhecer-se, de apreciar-se, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros com autocrítica e capacidade para lidar com elas. Este pequeno resumo expandido pretende exemplificar a importância da prática meditativa e suas possibilidades com os educandos com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH). Segundo a Unesco, na Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI, são quatro os pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser; assim, a prática meditativa no ambiente escolar se traduz como um meio hábil para a concretização dos pilares educacionais.

Palavras-chave: *Meditação. Educação Especial e Inclusiva. TDAH. Competências socioemocionais e Educação integral.*

Plano AEE e sua relevância para o desenvolvimento da educação de aluno surdo

Mônica Marta Ferreira Molas

O atendimento educacional especializado (AEE) aparece na Constituição de 1988; seu Art. 208, no inciso III, declara ser dever do Estado, entre outros, ga-

rantir o atendimento educacional especializado aos portadores de deficiências, preferencialmente na rede regular de ensino, e acontece no espaço denominado sala de recursos nos estabelecimentos de ensino. O ensino ministrado nas salas de recursos com atendimento educacional especializado ocorre de forma diferente do ensino escolar regular e faz uso das variadas tecnologias assistivas voltadas para a especificidade de cada aluno. No decorrer do curso de extensão em Educação Especial e Inclusiva foi possível ver com maior clareza o papel e a importância do recurso pedagógico AEE, visando possibilitar o pleno desenvolvimento do educando, disponibilizando ainda programas de enriquecimento curricular para alunos com altas habilidades que, ao longo de todo o processo de escolarização, deverão estar articulados com a proposta pedagógica do ensino comum. O AEE tem por objetivo atuar diretamente na dificuldade apresentada pelo aluno, acontecendo no contraturno do ensino regular, fazendo uso de variados recursos e priorizando atividades lúdicas, visto que o brincar atua diretamente no processo de construção dos conhecimentos e habilidades do indivíduo.

Palavras-chave: *Desenvolvimento. Habilidades. Aprendizagem.*

Atividades que podem contribuir para a alfabetização de alunos com deficiência intelectual na sala comum

Patrícia Santana de Souza

Para o processo de inclusão escolar dos alunos, é importante a troca de práticas e experiências entre a sala de recursos multifuncional (SRM) e a sala de aula comum (SC). No entanto, a aproximação desses espaços tem sido comprometida por diferentes demandas, dificultando a articulação e a criação de estratégias que auxiliem no processo de formação de alunos com deficiência intelectual. Nesse contexto, muitos professores do Ensino Regular sentem-se sozinhos em seu fazer pedagógico, durante o processo de inclusão nos anos iniciais na rede municipal do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: *Especificidade. Parceria. Colaboração. Articulação.*

Esse espaço também é meu: a leitura de mundo vai além da leitura de palavras

Cristiane da Silva Brandão

O relato de experiência aqui apresentado refere-se à inclusão dos alunos da classe especial nas atividades da sala de leitura e na escola como um todo, compreendendo que a leitura de mundo vai além da leitura de literaturas. A escolha se deu levando em consideração a atuação e prática docente nesse espaço (sala de leitura) em uma escola municipal da Zona Oeste carioca. Sua relevância se respalda por fazer refletir acerca de uma classe especial isolada em “seu espaço” e que se limita a um pseudoprotagonismo em datas comemorativas alusivas à inclusão. Desse modo, torna-se mister apreender o espaço escolar como espaço para todos; isso não deve se limitar à leitura de palavras nem, muito menos, às deficiências de cada aluno. Assim, o objetivo deste trabalho é discutir a importância da inclusão dos alunos da classe especial nas diferentes atividades desenvolvidas pela escola, bem como a sua integração dentro desse espaço.

Palavras-chave: *Educação Especial, Educação Inclusiva, Espaço Escolar, Leitura.*

Jogos musicais: uma intervenção possível para expansão da comunicação oral com alunos do TEA

Fabiana Pereira Policarpo

Este projeto aborda o desenvolvimento da comunicação oral por meio de jogos musicais utilizados com crianças que possuem transtorno do espectro autista (TEA). A aplicação tem o objetivo de apresentar músicas infantis que contribuam para expandir o conhecimento dos alunos, de forma que possam associar nomes aos objetos, utilizar o corpo como expressão e os movimentos para socializar com os pares. De acordo com Gainza (1988, p. 22), “a música e o som, enquanto energia, estimulam o movimento interno e externo no homem; impulsionam-no na ação e promovem nele uma multiplicidade de condutas de diferentes qualidades e grau”. E, por mais que o autista não interaja nos momentos de conversação, a música

tem a capacidade de estimular a socialização. A aplicação será desenvolvida por meio da pesquisa com observação participante, em que o pesquisador participa e interage no processo, além de utilização de aparelhos audiovisuais e confecção de jogos a partir do interesse observado, de forma a garantir a motivação dos sujeitos e comprometidos com o processo.

Palavras-chave: *Autismo, Música, Comunicação, Socialização, Educação Infantil.*

O papel do mediador na Educação Inclusiva

Juliana Nathalia Pereira dos Santos

A inclusão escolar é tema que ainda merece atenção dentro da Educação, uma vez que há dúvidas sobre quais estratégias de ensino contemplam o processo de aprendizagem de um aluno com deficiência. Pautado nessa premissa, este texto apresenta a pesquisa do Curso de Aperfeiçoamento em Educação Especial e Inclusiva para Professores da Educação Básica realizada pela autora, que atua como professora dos anos iniciais em uma turma regular do 3º ano do Ensino Fundamental com uma aluna incluída. Durante a pesquisa, foi possível entender a função do mediador que atua em colaboração com o professor para o desenvolvimento de alunos com deficiência na participação das atividades de sua classe; na elaboração das propostas; e na execução das adaptações curriculares, com o objetivo de que o aluno avance e tenha melhor aproveitamento. Esse profissional auxilia o aluno a desenvolver não só habilidades necessárias ao seu percurso escolar como também as relacionadas ao convívio social, o que permite que ele esteja realmente incluído na sociedade.

Palavras-chave: *Mediador, Deficiência, Aprendizagem.*

Os jogos como estratégia pedagógica para alunos com dificuldades de aprendizagem

Kátia Regina Ramos Coelho

Apresentam-se como estratégia pedagógica os jogos para demonstrar que a sua utilização ajuda de forma significativa no desenvolvimento de várias capacidades. Como estratégia, além da utilização, aplica-se a construção dos jogos de forma lúdica e prazerosa, tendo como estudo de pesquisa alunos do 3º ano de escolaridade da rede pública do município de Paty do Alferes com dificuldades de aprendizagem. Segundo Rodrigues (2001), o jogo é uma atividade rica e de grande efeito que responde às necessidades lúdicas, intelectuais e afetivas, estimulando a vida social e representando, assim, importante contribuição na aprendizagem.

Palavras-chave: Jogos, Estratégia pedagógica, Aprendizagem lúdica.

A inclusão da criança com transtorno do espectro autista no Ensino Fundamental

Kellen Cristina F. Ferreira

Vive-se uma época em que a inclusão deve estar em todos os lugares, principalmente na escola, pois é lá que o indivíduo é preparado para viver em sociedade. A inclusão é muito mais do que o ato ou efeito de incluir/inserir; para que haja realmente a inclusão escolar, se faz necessária a preparação tanto do professor quanto da escola, o que é de grande importância para o desenvolvimento da criança, pois não é o indivíduo autista que deve adaptar-se ao ambiente, mas sim o ambiente que deve ser adaptado e receber a Educação Inclusiva, pois já há leis que determinam isso. O Art. 27 da Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, pontua: "A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas

características, interesses e necessidades de aprendizagem".

Palavras-chave: Inclusão, Autismo, Pessoa com deficiência, Ensino Fundamental.

Dislexia: o que dizem dois autores brasileiros?

Leonardo Ferreira dos Santos

Os transtornos de aprendizagem (TA) são condições neurobiológicas que interferem de forma significativa no desenvolvimento acadêmico dos discentes. Os TA estão relacionados às habilidades de leitura, escrita e cálculo. A dislexia é um TA em cuja habilidade de leitura está prejudicada. A incidência é de quatro alunos a cada cinco com algum TA. O diagnóstico deve ser feito a partir dos seis ou sete anos de idade; o tratamento consiste em um acompanhamento com equipe multidisciplinar formada por médicos, psicólogos, psicopedagogos e terapeuta ocupacional. A literatura mundial sobre os TA é vasta e aborda todos os aspectos: conceito, etiologia, características, diagnóstico e tratamento. As publicações nacionais ainda são poucas, quando comparadas com a literatura mundial. O objetivo deste trabalho é analisar o conteúdo sobre a dislexia em dois livros de autores brasileiros sobre TA.

Palavras-chave: Dislexia, Educação Inclusiva, Análise de material.

Autismo e os desafios de atuação do professor de educação infantil na rede municipal do Rio de Janeiro

Luciane da Silva Timoteo

Esta pesquisa teve como objetivo investigar os desafios encontrados por professores de Educação Infantil que atendem crianças autistas incluídas ou em processo de investigação. Para tanto, utilizamos uma linha de pesquisa de abordagem qualitativa, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado o qual elucidou os desafios cotidianos. Refletimos sobre a formação e atuação do professor, estruturação pedagógica da rede municipal, recursos e apoio, a inclusão de alunos como

direito e a relação família-escola. Os dados revelaram que, embora sejam vistas como necessárias, a formação e a capacitação do professor para atuar com esse público, está no cotidiano, na convivência, para melhor conhecer seu aluno e as formas de promover progressão de sua aprendizagem, haja vista sua especificidade. A tríade família-escola-aluno também se apresenta como impulsionadora desse processo, pois a divisão de responsabilidades alimenta práticas pedagógicas inclusivas mais efetivas. Assim, é ou deveria ser a escola inclusiva, aquela que aprende com a diversidade, valoriza as diferenças e projeta o aluno na sua individualidade.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista, Inclusão, Desafios.

Planejamento de ensino individualizado no contexto da Educação Inclusiva

Lucimar de Araujo Fernandes Dezedias

Neste trabalho abordaremos a proposta do planejamento de ensino individualizado, que tem como objetivo analisar sua importância para a compreensão dos processos de aprendizagem, auxiliar o professor no processo de avaliação do progresso educacional do aluno público-alvo da Educação Especial matriculado em classes regulares do Ensino Fundamental. Assim, este trabalho contribui para a prática docente, que poderá nortear o trabalho do professor a fim de proporcionar o desenvolvimento das suas potencialidades ainda não consolidadas, fazendo um mapeamento do que o aluno já alcançou e o que ainda necessita alcançar. É de grande importância pensar o que vai ser feito para que ele atinja os objetivos traçados, sabendo das necessidades que os alunos com tais dificuldades encontram no aprendizado. O professor necessita de um direcionamento como o PEI para buscar meio de flexibilização para o desenvolvimento escolar do aluno. Durante o decorrer do trabalho, foi apresentada entrevista com professor de Apoio Especializado destacando a relevância do PEI para sua atuação.

Palavras-chave: Educação Especial, Planejamento de ensino individualizado, Elaboração do PEI, Formação docente.

Os distúrbios na aprendizagem: dislexia, uma abordagem interdisciplinar

Marcos de Oliveira Rocha

O presente trabalho de pesquisa referenda-se com o intuito de propiciar o entendimento dos conhecimentos sobre a "dislexia", em que o jogo na sala de aula pode ser um rico recurso de aprendizagem, explorada de maneira diferenciada de acordo com as situações e objetivos almejados, favorecendo, assim, os processos pedagógicos de ensino. Jogos educativos, além de serem divertidos, dando destaque ao lúdico, quando usados pedagogicamente promovem a contextualização aos educandos na criação, com a própria familiarização de conhecimentos; com a integração com outras disciplinas (interdisciplinaridade); bem como a interação entre os jogadores e/ou trabalho em equipe.

Palavras-chave: Educação Inclusiva, Interdisciplinaridade, Educação Especial, Dislexia, Jogos educativos.

O desafio escolar das pessoas com dificuldade de aprendizagem

Maria Nazaré Barbosa dos Santos

Este trabalho se propõe descrever o desafio escolar vivenciado pelos portadores de dificuldades de aprendizagem, sabendo que as dificuldades de aprendizagem encontradas nos dias atuais são muitas; grande tem sido o desafio dos alunos que se encontram nessa situação, por ter diversas causas que levam o portador a enfrentar muitos desafios em sua jornada escolar, assim como muitos professores que não sabem como lidar com a situação em sua prática pedagógica, se for necessário entender o que é dificuldade de aprendizagem e transtorno de aprendizagem, como a dislexia. O saber diferenciar pode ser de grande ajuda na hora de possíveis intervenções para ajudar o aluno no seu processo de aprendizagem, o que, para uma maioria, tem sido um grande desafio. A dificuldade de aprendizagem pode ser de origem psicológica, ambiental, cognitiva ou até mesmo metodológica. Os transtornos de origem genética, como a dislexia causada por hereditariedade, causam mo-

dificação no recebimento de informações e desordem em um ou mais processos de impedimento na compreensão da linguagem escrita.

Palavras-chave: Criança, Dislexia, Intervenções.

Ensino Médio a partir das perspectivas de um aluno com deficiência: uma amostra da realidade

Marta Barbosa Satiro de Araujo

Sendo a Educação Inclusiva um tema bastante amplo, este trabalho se restringe às experiências de inclusão de um aluno portador do transtorno do espectro autista (TEA) no Ensino Médio, em uma escola pública do Rio de Janeiro. Ao longo do texto se apresentam leituras sobre a legislação brasileira relacionada ao tema e se reflete sobre como a escola efetiva o ensino inclusivo. Para alcançar o objetivo proposto, foi feito um período de observação do discente em sala de aula e uma entrevista informal, a fim de confirmar a falta de preparo da equipe pedagógica e a falta de suporte para uma aprendizagem efetiva. A conclusão a que se chega é que é urgente repensar como a Educação Inclusiva acontece especificamente no Ensino Médio, como está o suporte oferecido ao aluno, como está o preparo dos docentes e de que forma é possível sanar essas deficiências, a fim de que o conceito de inclusão saia do papel e finalmente se efetive.

Palavras-chave: Inclusão, Sala de aula, Experiência.

Os desafios da alfabetização para alunos com deficiência intelectual em escola pública – estratégias possíveis.

Marta Cristina Oliveira dos Santos

Esta pesquisa procurou abordar um tema que vem preocupando a maior parte dos educadores: a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais nas turmas regulares, e como fazer para que essa inclusão ocorra de maneira a ampliar as possibilidades de construção de uma sociedade mais justa. Este estudo ocorreu em uma turma regular de escola pública no município de Japeri, em que uma

criança com deficiência intelectual foi incluída; ele demonstra as soluções encontradas pela professora a fim de dar suporte a esse educando para que alcançasse todas as possibilidades possíveis para o seu desenvolvimento e relata o apoio da turma como instrumento imprescindível nessa inclusão. A escola regular, apesar de engatinhar em direção à inclusão, deve estar, assim como as famílias e a sociedade, comprometida com essa nova empreitada.

Palavras-chave: Deficiência intelectual, Suporte, Família, Sociedade.

Estratégia em análise de comportamento aplicada para as competências sociais dos alunos com TEA (através de receitas sustentáveis)

Monica da Silveira Sabino

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) é uma ciência relevante, desde seus componentes fundamentais – o comportamento, o estímulo e o comportamento operante – até a sua experimentação (B. F. Skinner: 1904-1990). Este projeto destina-se à abordagem de estratégias pedagógicas, por meio de recursos de receita de biscoitos com ingredientes recicláveis apropriadas para alunos autistas com a finalidade de apresentação e ganhos no decorrer do ensino dessas habilidades para as competências sociais. Essas estratégias são qualitativas de forma metodológica expositiva. A corrente filosófica da pesquisa é o behaviorismo, que é o conjunto de abordagens nascido nos séculos XIX e XX, que propõe o comportamento com objeto de estudo da Psicologia. O cenário da pesquisa ocorre na escola, especificamente na sala de recursos, com uma bancada com os ingredientes já cortados e descascados para maior facilidade de todos. Os participantes são alunos com TEA, integrantes do estudo que fazem parte do corpo discente de Educação Especial da inclusão escolar. A pesquisa tem como observação as coletas de dados, a partir da mudança de comportamento no decorrer do tempo e da permanência do projeto, com maior desempenho nas habilidades e competências dos alunos atípicos.

Palavras-chave: Comportamento, Neurotípico, Análise, Estratégia.

Ressignificando o espaço escolar: a classe especial como ambiente de transição

Patrícia Barcelos Azevedo

Atualmente, o município de Magé conta com 28 alunos regularmente matriculados em quatro classes especiais, garantidos pela legislação educacional vigente e ratificada por deliberação municipal. Nesse espaço de aprendizagem encontram-se educandos com diferentes idades, culturas e realidades distintas; entretanto, todos têm em comum o tempo prolongado no mesmo ambiente de ensino. Os conteúdos trabalhados nesse ambiente são desenvolvidos e planejados por cada docente, não havendo parâmetros que possam nortear as práticas educativas, cabendo somente ao professor regente a tarefa de planejar toda a vida escolar dos educandos. Este estudo tem como objetivo apresentar as práticas educativas destinadas ao público das classes especiais, procurando compreender os parâmetros que garantem a matrícula e a permanência e quais fatores impedem a inserção nas classes regulares, destacando que estamos vivenciando movimentos sociais que garantem a todos estar e aprender juntos. Com isso, será necessário entender o que dizem as políticas públicas sobre esse espaço. A pesquisa tem caráter qualitativo, com a abordagem da pesquisa-ação, que dialoga efetivamente com a proposta do trabalho. Espera-se, com os resultados, provocar reflexões sobre alguns fatores que envolvem a Educação Especial e Inclusiva e que garantem ao educando uma vida mais autônoma e independente.

Palavras-Chave: Autonomia, Classe Especial, Currículo, Infantilização, Inclusão, Políticas Públicas.

As políticas públicas para acessibilidade e mobilidade no uso do transporte público (ônibus) pela pessoa cega na cidade do Rio de Janeiro – direitos e realidade

Ricardo Enéas da Silva Moraes

O trabalho aborda a questão da acessibilidade e mobilidade dos passageiros que usam um transpor-

te público (ônibus) na área urbana, especialmente no município do Rio de Janeiro, especificamente pessoas cegas. Destacamos a ideia principal: esse meio de transporte coletivo não contempla, na prática, uma política pública urbana eficiente e eficaz, somada à falta de investimento das empresas concessionárias deste transporte público e a falta de fiscalização para que ele seja eficiente. A falta dessa fiscalização compromete a mobilidade e a acessibilidade de todas as pessoas que o usam, especificamente as pessoas cegas. Desta forma, o cumprimento das políticas públicas é imprescindível para que esse transporte possa proporcionar a toda a população que o usa condições plausíveis de deslocamento com segurança, eficiência e eficácia, cumprindo assim as normas em vigor. No uso diário do serviço público prestado pela cidade do Rio de Janeiro, em relação ao ônibus, temos presenciado sua precariedade, o que compromete drasticamente a perspectiva da realização e concretização das políticas públicas em relação a todas as pessoas, principalmente para as pessoas cegas, no seu acesso e deslocamento para realizar suas atividades na cidade. A sua precariedade na acessibilidade e na mobilidade impacta diretamente as pessoas cegas e a sua insatisfação é com certeza real.

Palavras-chave: Mobilidade, Acessibilidade, Transporte Público, Ônibus, Pessoas cegas.

Escola e família: juntos pela inclusão

Rosana Almenara Rodrigues Borbas

A inclusão é preconizada em muitos documentos que tentam garantir visibilidade, construção da autonomia e emancipação de crianças com deficiência, mas, para que elas sejam alcançadas, deve-se ancorar na construção diária entre família e profissionais, que discutam e enxerguem a deficiência com múltiplos olhares e que ouçam não só as famílias, mas que indiquem caminhos para a mudança, possibilitando o entendimento de que há múltiplas dimensões que as pessoas com deficiência podem ocupar no mundo. As crianças com deficiência necessitam, para o seu desenvolvimento, de um ambiente que garanta experiências e significados, proporcionando-lhes vivências e identificação enquanto crianças que são, mesmo que fujam dos padrões da normalidade. A primeira inclusão que acontece na vida do deficien-

te é quando a família consegue abraçar, amar e providenciar meios para que tenha uma vida saudável, respeitando as suas limitações. A escola, no entanto, costuma ser o espaço social em que a criança se desvincula do seio familiar, sendo apresentada a um outro grau de socialização. A prática educacional deve encaminhar o indivíduo de maneira que ele consiga se enxergar e enxergar o outro, sem que haja necessidade de colocar barreiras e limites no lugar de deficiente e não deficiente, no lugar de incluído e excluído.

Palavras-chave: Escola, Família, Inclusão.

A prática pedagógica da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva

Simone Silva de Oliveira

O presente trabalho refere-se as mudanças das práticas e das políticas vigentes em relação à educação inclusiva nas escolas e nos sistemas de ensino do município de São José do Vale do Rio Preto/RJ, com a finalidade de garantir o acesso e a permanência de todos os alunos nas escolas regulares, assim como a aprendizagem destes, em conformidade com as políticas públicas nacionais de educação inclusiva e legislações vigentes, priorizando a igualdade de oportunidades e a valorização das diferenças humanas.

Palavras-chave: Inclusão, Adaptação, Currículo, Capacidade, Aprendizagem.

Os desafios do professor mediante o processo de inclusão

Thays Passos da Silva

A Educação Inclusiva, como ferramenta de inclusão social, necessita de investimentos em diversas áreas, entre elas a humana. Os indivíduos envolvidos precisam estar amparados em suas necessidades e ouvidos em seus anseios e inseguranças; apenas o trabalho conjunto pode garantir uma educação eficaz e justa para todos os alunos. O presente trabalho tem como objetivo geral discutir as dificuldades encontradas pelo professor durante o processo de inclusão de alunos com deficiência em classes regulares de

ensino; a metodologia para sua construção foi revisão de literatura e documentos nacionais e internacionais. Mediante o exposto, podemos concluir que a Educação Inclusiva carece de elementos básicos para sua correta implementação e que o Brasil está avançando pautando-se na evolução mundial da Educação Inclusiva.

Palavras-chave: Educação inclusiva, Classes regulares, Implementação, Direitos.

Escreva da minha vida: breve estudo sobre as relações do processo de alfabetização de um aluno de inclusão sob o enfoque da abordagem gestáltica

Thiago Pereira da Fonseca Spinelli

O ofício de ensinar revela e confirma ao professor que cada aluno é único e, assim sendo, o processo de alfabetização não pode ser entendido nem vivenciado como igual para todos, devendo, portanto, respeitar a singularidade de cada criança. A alfabetização é uma etapa primordial para o sucesso do processo de aprendizagem. É recorrente a fala sobre a questão da alfabetização e do letramento e da configuração desses elementos; mas a alfabetização voltada para os alunos inclusivos aponta para um universo bem mais amplo do que o processo de aquisição da leitura e escrita. A Gestalt Pedagogia torna possível o diálogo fluido entre a área clínica e a educacional, pois trabalha a ciência, a teoria e pedagogias relacionadas a sistemas de valores de forma ampla e transparente. O presente trabalho, a partir dessa premissa, pretende abordar a ideia de que a relação entre o aluno de inclusão e o professor alfabetizador é responsável pela construção dos valores desejados; desse modo, o aprendizado acontece por meio dessa experiência e vivência, indo além da transmissão de informação e conhecimentos, sendo a força que sustenta o conceito aprendido. Falar da alfabetização do aluno incluso é falar sobre a capacidade de esse aluno tornar-se autor da sua própria história; aprendendo a escrever, ele se torna o escriba do seu próprio desenvolvimento.

Palavras-chave: Alfabetização, Aprendizagem, Gestalt Pedagogia, Inclusão.

Inclusão escolar: relevância e possibilidades

Michele Siqueira Tavares

O presente trabalho pretende provocar análise e reflexão a respeito das metodologias aplicadas no contexto escolar, no sentido de atualizar novas concepções e resignificar o processo de construção de todo indivíduo, levando em conta suas potencialidades e favorecendo seu desenvolvimento em âmbito pessoal, social e acadêmico. Refletindo sobre os mecanismos de exclusão que se situam no contexto escolar com ênfase no aluno ideal. Dessa forma, ressalta-se a necessidade de instrumentos, atuais e futuros, em ações que valorizem as diferenças e aumentem as expectativas sobre todos os alunos.

Palavras-chave: Educação Especial, Educação Inclusiva, Metodologia, Formação de professores.

Utilizando jogo didático no ensino de Física no contexto da deficiência intelectual

Adriana Oliveira Bernardes

A LDB (1996) trouxe a importância de que alunos com deficiência frequentassem salas de aula de ensino regular, contribuindo positivamente para que tais alunos fossem incluídos na escola. Porém sabemos que o simples fato de estarem na escola não cumpre o objetivo da inclusão; é importante que a escola colabore com seu desenvolvimento e que ofereça educação de qualidade. Nesse contexto, a utilização de recursos didáticos que atendam a suas especificidades é fundamental e o professor pode colaborar bastante nesse sentido, ainda que utilize recursos simples e de baixo custo. Neste trabalho elaboramos o jogo Passeio Elétrico, que foi utilizado por aluna com laudo de deficiência intelectual do 3o ano do Ensino Médio da rede estadual. Após sua construção, o recurso foi utilizado por ela na sala de atendimento especializado e obtivemos dados preliminares em relação à sua contribuição para o aprendizado.

Palavras-chave: Ensino de Física, Recursos Lúdicos, Deficiência Intelectual.

Educação inclusiva e a formação do professor

Admir Lourenço Fendler

Na atualidade, tem-se discutido muito sobre a Educação Inclusiva no ensino regular. Essa discussão vem acontecendo desde o século XIX até os dias atuais. Por isso, este trabalho visa abordar posicionamentos de alguns teóricos para compreender melhor a temática em estudo. É nesse contexto que se pretende entender como a Educação Especial está sendo pensada no setor educacional no Brasil. O presente artigo tem como objetivo geral fazer um resgate histórico da Educação Inclusiva na escola regular via estudiosos e aprofundar os conhecimentos sobre a inclusão dos alunos ouvintes, buscando uma visualização mais aprofundada das transformações que vêm acontecendo na educação, seja pública ou privada e discutir a formação profissional docente frente aos desafios que são impostos em sala de aula para trabalhar com todos os tipos de deficiência e atender com dignidade e sem preconceito. Essa problemática tem afetado o desenvolvimento de suas práticas educativas, uma vez que boa parte dos professores, em sua formação acadêmica, não foi preparada para atender esses alunos e a maioria das escolas não tem condições físicas para receber com qualidade esses alunos especiais. Mediante o exposto, este trabalho se constitui como estudo bibliográfico e tem como objetivos específicos refletir e teorizar sobre o marco histórico da educação especial no Brasil na contemporaneidade. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/96 (Brasil, 1996), no Capítulo III, Art. 4º, inciso III, diz que é dever do Estado “garantir o atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino”.

Palavras-chave: Educação Especial, Políticas educacionais, Metodologias de formação do professor.

O transtorno do espectro autista (TEA) associado às comorbidades

Aline Pinto de Abreu Malheiros

O transtorno do espectro autista (TEA) pode estar associado a diferentes comorbidades que estão presentes na patologia de vida do sujeito. O processo de ensino e aprendizagem da pessoa com TEA está condicionado ao desenvolvimento cognitivo e psicomotor que ela irá desenvolver durante a vida. As abordagens das implicações das comorbidades foram vistas por autores e pelo DMS-5, que definiu o TEA e suas comorbidades. Pesquisadores perceberam o desenvolvimento dessas pessoas com base nos sinais precoces do autismo e suas comorbidades, como transtorno do desenvolvimento intelectual e o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) na construção do saber, desde a infância. Para tanto, busca ser necessário apontar novos caminhos e estratégias de aprendizagem para o sujeito que a tem. O trabalho aponta o quanto o TEA associado à comorbidade precisa de diagnóstico prévio, acompanhamento na sala de recurso multifuncional e de uma equipe multidisciplinar, todos em conjunto.

Palavras-chave: Prejuízos, Sujeito, Cognição, Déficits.

Dislexia, leitura e escrita no ensino fundamental: perspectivas e percalços

Andreza Silva de Oliveira

Em uma sociedade grafocêntrica como a brasileira, a escrita é um produto cultural e os cidadãos são estimulados, desde crianças, a aprender a escrever e ler. A escola, em nossa sociedade é a instituição social responsável por sistematizar o ensino da escrita, sendo exatamente sobre tal ensino que muitas pesquisas acadêmicas têm se focado nos últimos tempos no Brasil, principalmente devido a constantes pesquisas que indicam o fracasso escolar brasileiro no processo de alfabetização. Desse modo, o objetivo deste trabalho é problematizar o ensino de produção textual e a prática de leitura no Ensino Fundamental II para alunos e alunas que são diagnosticados com dislexia. A importância deste estudo se dá na medida em que a proficiência em leitura e escrita contribuem

para a formação de um cidadão crítico e participativo na sociedade.

Palavras-chave: Produção textual, Leitura, Dislexia, Gêneros textuais.

O ensino de inglês para surdos: estratégias para inclusão

Bruna de Oliveira Barbosa

Este trabalho se apresenta relevante ao considerar que, perante a lei, o aluno surdo é um sujeito bilíngue, usuário da língua de sinais como língua materna e da língua portuguesa, na modalidade escrita, como segunda língua. Nesse contexto, com a obrigatoriedade do ensino de Inglês na segunda etapa do Ensino Fundamental, a pessoa surda estará em contato com sua terceira língua e os ouvintes em contato com a segunda língua, o que pode transformar as aulas de Inglês em um ambiente favorável para desenvolver um projeto inclusivo. O objetivo do trabalho será apresentar, por meio de estudo de caso, de que modo o uso de elementos como cartazes, trabalhos em grupo e apresentações em slides pode fazer com que as aulas de Inglês sejam um elemento chave no processo de inclusão.

Palavras-chave: Surdez, Multiculturalismo, Pedagogia visual.

A importância do atendimento educacional especializado (AEE) para a inclusão de alunos com deficiência intelectual na rede regular

Carla Tatiana Chagas de Oliveira

O trabalho aborda a relevância do Atendimento Educacional Especializado (AEE) no processo de inclusão de uma aluna com Deficiência Intelectual, a Sala de Recursos Multifuncionais é um espaço preparado para receber uma demanda de alunos que dela demandarem, portanto, necessita de profissionais especializados na área de Educação Especial que realizarão estratégias específicas para cada tipo de necessidade. Foi realizado um estudo de caso que visa evidenciar como as estratégias pedagógicas da Sala de Recursos Multifuncionais podem auxiliar

no processo de aprendizagem e de desenvolvimento desses alunos. Ao contar com atividades específicas direcionadas pelo PEI (Planejamento Educacional Individualizado), que busca investigar o perfil acadêmico, cognitivo e social do aluno, com base no planejamento e adaptações curriculares. Portanto o trabalho realizado no AEE torna-se de grande proeminência para que de fato os alunos atendidos possam alcançar os objetivos propostos.

Palavras-chave: Inclusão, Educação Especial, Deficiência intelectual.

Formação docente e as práticas pedagógicas na inclusão em escolas regulares

Claudia de Oliveira Vianna

O presente trabalho tem a intenção de trazer uma reflexão sobre a formação de professores e suas práticas pedagógicas em sala de aula com alunos especiais e identificar dificuldades e desafios encontrados pelo docente nessa prática diária e no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Formação, Docente, Inclusão

A importância da capacitação para a prática da Educação Inclusiva

Elizabeth Nery da Silva Pinto de Almeida

Esta análise tem por objetivo a reflexão sobre o sistema de ensino, reflexão esta que norteará sobre a circunstância precária da inclusão social nas instituições escolares de ensino público, nas quais crianças com variadas deficiências passam por situações em que não são inseridas e integradas de forma eficaz para o aprendizado pelo sistema de ensino, pela falta de capacitação dos professores e mediadores, uma vez que a maioria está fadada a um forte índice de exclusão. Os conceitos, informações e conclusões formalizadas neste trabalho tiveram como alicerce vivências e pesquisas de fatos históricos, levantamentos relevantes e estudos sobre figuras consagradas no âmbito pedagógico, ratificando a importância da constante presença desse assunto em pauta

quando se fala sobre a Educação no Brasil e seus aspectos a serem melhorados. Diante do referido cenário cotidiano, é imprescindível que o poder público aja de diferentes maneiras, a fim de oferecer melhorias eficazes tanto por cursos de capacitações para os profissionais da Educação como o suporte necessário e adequado nas instituições de ensino público. Vale ratificar que Educação é um direito de todos, de acordo com a Constituição Federal, em seu Art. 205, o qual generaliza a educação como direito a todos, sem exceções.

Palavras-chave: Capacitação, Inclusão, Instituições, Aprendizado, Educação, Constituição.

Professores e os desafios da inclusão escolar na Educação Infantil

Glória Regina Silva Moreira

Com base em diversos relatos de profissionais da rede pública, foi observada a importância deste estudo. O principal obstáculo da inclusão no Brasil é a falta de informação e formação profissional. Em uma conversa informal, foi relatado por um profissional de apoio à Educação Especial que um aluno com TEA estava brincando na área externa da unidade, pois ele não aprende quando está em sala com a turma. O segundo relato de uma educadora mãe de uma criança com TEA: "Minha filha não quer ir mais à escola, perguntei a ela por que, ela falou que sua atividade era diferente dos outros...". Diante desses e de outros relatos, percebe-se que ainda são grandes os obstáculos a serem superados para a Educação Inclusiva acontecer de forma plena. Este trabalho pretende abordar questões relacionadas à atuação do professor na Educação Infantil na constituição de um espaço escolar inclusivo com respeito às especificidades de cada criança. Compreender a necessidade de quebrar paradigma de que a inclusão é possível, mas é fundamental que se criem atividades que atendam ao perfil do aluno, por meio desse entendimento favorecer a potencialidade de cada criança, além de buscar as regularizações necessárias ao cumprimento do direito da criança diante das necessidades jurídicas e das necessidades em termos de formação profissional, há a questão da convivência com os colegas que precisa ser trabalhada de forma esclarecedora, para que episódios de exclusão pos-

sam ser evitados. Construir uma sociedade inclusiva, compromissada com esse público é possível, mas somente com a participação de todos. A Educação Inclusiva não pode ser entendida como um processo paralelo ao contexto da educação comum. Assim se faz necessário compreender, para oferecer o melhor modelo de Educação Inclusiva. Tendo como bases teóricas alguns autores como Freud, que fala de aspectos extremamente importantes para o desenvolvimento infantil; Almada, que leva a compreender o modo de cada criança estar no mundo; e Fernandes, faz-se uma reflexão de como a escola pode atender as diferenças de cada criança. Conclui-se que uma sociedade inclusiva, compromissada com esse público, é possível, mas somente com a participação de todos, entendendo que a Educação Inclusiva não pode ser entendida como um processo paralelo ao contexto da educação comum.

Palavras-chave: Formação profissional, Respeito, Criança.

Dislexia: traçando caminhos na perspectiva da Educação Inclusiva

Isabele Cristina Pinheiro Vianna

Este trabalho tem por objetivo estabelecer a importância da educação inclusiva e com ela refletir sobre estratégias que auxiliem no ensino de alunos disléxicos. Para tanto é colocado a possibilidade de entender a educação inclusiva para além do aluno com deficiência, como uma educação para todos, sem distinções. E então, a partir desse modelo pensar em dislexia como uma dificuldade de aprendizagem que precisa ser trabalhada de modo que sejam feitas diversas adaptações no contexto escolar para que a aprendizagem se torne possível. Diante disso, refletir que o aluno disléxico é capaz de compreender a leitura e a escrita, no entanto com um tempo diferenciado e com estratégias pedagógicas. Algumas dessas táticas, sugeridas pelas bibliografias consultadas, aparecem como caminhos que o educador pode seguir, sem a pretensão de dar soluções e sabendo que cada adaptação precisa ser pensada no contexto. Por fim, sabe-se que ainda é um desafio para o educador que tem alunos distintos e deve refletir sobre suas práticas sempre.

Palavras-chave: Inclusão, Aprendizagem, Dislexia.

Educação Inclusiva: um olhar sobre adaptações curriculares e metodológicas na rede regular de ensino

Keila da Silva Carvalho Rocha

Falar sobre inclusão escolar e adaptações curriculares e metodológicas significa repensar o sentido atribuído à Educação, compreendendo toda a amplitude e a complexidade que envolve a temática. Para que a inclusão aconteça de fato, é necessário, sobretudo, o interesse em realizar uma melhor estruturação na rede de ensino regular que possibilite uma qualidade de vida social e cultural de todos os cidadãos, pois é principalmente na escola o espaço de convivência e trocas de experiência por excelência que se forma o cidadão de amanhã. O professor assume um papel importante como mediador do conhecimento e das relações interpessoais, responsável por contribuir para um ambiente socializador, negando a segregação dos alunos com deficiência. A concepção sobre deficiência, hoje, é do respeito à diversidade; a responsabilidade é da sociedade como um todo, garantindo a participação efetiva das pessoas com deficiência com acesso a todos os bens sociais e culturais de sua comunidade. Assim, percebe-se a importância de discutir o papel das adaptações curriculares para a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, bem como o papel dos professores nesse processo de inclusão, além de fatores que limitam os possíveis impactos das adaptações curriculares e metodológicas na rede regular de ensino.

Palavras-chave: Inclusão escolar, Currículo, Práticas pedagógicas.

Adaptações do ensino de Língua Portuguesa para deficientes visuais: como ensinar ortografia e acentuação gráfica?

Maria Luiza Wilker da Silva Cortes

Este trabalho é resultado da participação no Curso de Aperfeiçoamento em Educação Especial e Inclusiva para professores de Educação Básica. Seu

principal objetivo é compreender como o ensino de Língua Portuguesa pode contribuir para a compreensão das regras de acentuação gráfica e ortografia de estudantes não videntes do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Angra dos Reis. A inclusão de alunos deficientes visuais nas escolas públicas é uma realidade cada vez mais presente no cenário da Educação Inclusiva. Por essa razão, é fundamental acompanhar as ações pedagógicas desenvolvidas nesse ambiente para avaliar se ocorrem práticas que propõem fazer do espaço escolar um terreno de aprendizagens reflexivas, críticas e propícias às inúmeras funções que o sujeito irá realizar como cidadão de uma sociedade cada vez mais transitória. Desse modo, compreendermos que os professores de Língua Portuguesa podem proporcionar um ensino de ortografia e acentuação gráfica das palavras com base em metodologias de ensino que proporcionem uma diferenciação entre a fala e a escrita para que o estudante com deficiência visual tenha acesso a atividades adaptadas que possibilitem a realização da escrita em Braille, de acordo com as normas vigentes da Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Inclusão, Deficiência Visual, Ensino de Língua Portuguesa.

O desafiador contexto da Educação Especial e Inclusiva e a afetividade

Priscila Rodrigues Cruz

A afetividade, fundamental no processo de construção do conhecimento e do desenvolvimento humano, merece mais atenção ainda quando se fala em Educação Especial e, principalmente, Educação Inclusiva. A escola, a família, a comunidade e o próprio aluno enfrentam diversos desafios para sua efetivação. Nesse contexto, fala-se de uma relação de qualidade entre todos os envolvidos, em que se verificam relações intrínsecas entre professores e alunos, escola e família, escola e comunidade, alunos e alunos, dentre outros. Diante dos desafios diários encontrados, é comum perceber na realidade escolar o desânimo e a negligência conscientes e/ou inconscientes tomando forma e lugar. Este estudo de revisão bibliográfica e caráter qualitativo tem por objetivo demonstrar a importância da afetividade no processo da inclusão. Consultou-se em leis, artigos publicados em revistas,

em bibliotecas eletrônicas universitárias e em coleção selecionada de periódicos científicos. A afetividade, em suas formas positivas, se apresenta como fundamental ferramenta a permear todo trabalho e relações na Educação Especial e Inclusiva, principalmente no que se refere aos profissionais da Educação, para que o produto final, a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno, seja de significativa qualidade, em que ele seja considerado e se considere de fato parte do todo, e para que se considere a inclusão como uma realidade.

Palavras-chave: Educação, Desafios, Inclusão, Afeto, Pedagogia.

O papel da sala de recursos para a inclusão de alunos com deficiência

Taís Gomes Barboza

Durante muito tempo o ser humano não soube lidar com o diferente; colocar à margem da sociedade e consequentemente da educação foi o que ocorreu por muitos anos. Estamos falando de preconceito, estigmas e uma vida à margem da sociedade. Atualmente, estamos diante de um novo contexto, no qual a inclusão é assegurada por diversas bases legais. Paralelo ao AEE, a sala de recursos é abordada nesse trabalho envolvendo os mais diversos meios para alcançar o aluno com deficiência; adaptação curricular e propostas pedagógicas diferenciadas são apenas uma parte de um extenso cenário; é importante reconhecer as relações interpessoais necessárias, que englobam toda a escola, inclusive a família, todos com o foco na inclusão. Este estudo traz uma reflexão sobre a inclusão na perspectiva da sala de recursos, apontando aspectos positivos observados por meio um estudo de caso que reforça o estudo bibliográfico, resultando em um panorama de teoria e prática.

Palavras-chave: Sala de recursos, Inclusão, Educação.



A importância da formação continuada do professor que atua no atendimento educacional especializado de alunos com deficiência intelectual

Valdeléia Maria dos Santos

Com esse trabalho, pretende-se discorrer sobre a importância da formação continuada de professores que atuam no atendimento educacional especializado de alunos com deficiência intelectual. Para ilustrar essa etapa da investigação, é realizada pesquisa com seis professoras que atuam nas salas de recursos multifuncionais e reflexão sobre os reflexos dos conhecimentos teóricos e práticos na prática pedagógica e profissional dos educadores.

Palavras-chave: Sala de recursos, Professores, Prática pedagógica.



O papel do professor no desenvolvimento escolar dos alunos com transtorno do espectro autista (TEA)

Vanda Sousa da Costa Oliveira

Muitos professores, ao receber alunos com TEA, se desesperam e não sabem por onde começar o trabalho. É um trabalho que necessita de apoio, interação e parceria entre familiares, escola e toda a equipe multidisciplinar. Esse apoio é fundamental para o desenvolvimento do aluno, pois permite ao professor informações para perceber a melhor direção para conduzir todo o processo. Não bastando somente as informações, é necessário que o profissional de Educação esteja aberto aos desafios (que são inúmeros e cheios de surpresas, boas e ruins), tendo um olhar mais que especial para o aluno com transtorno. Toda intervenção pedagógica deve estar pautada nas necessidades e capacidades individuais. Faz-se extremamente necessário o uso de material estruturado de acordo com a competência e as habilidades a serem desenvolvidas; o quadro de rotina deve ser personalizado e aproximar ao máximo o aluno da realidade, permitindo que ele consolide as funções executivas, evitando desse modo alterações no comportamento (caso a rotina precise ser alterada, deve-se

alterá-la com antecedência ao aluno); a comunicação deve ser adaptada ao entendimento e compreensão de cada aluno portador de TEA, podendo abusar do uso de imagens e TIC.

Palavras-chave: Mediação pedagógica, Intervenções, Parceria, Olhar atento.



A contribuição da sala de recursos no ambiente educacional

Jaqueline Carla da Silva Pereira Carvalho

A presente pesquisa tem como objetivo verificar em uma unidade escolar o gerenciamento da sala de recursos em sua totalidade. Para aprofundamento da pesquisa, foi realizada uma entrevista com a professora da Educação Especial responsável pela sala de recursos da unidade escolar, considerando todas as especificidades que a sala oferece ao espaço educacional, reconhecendo os inúmeros tipos de tratamento, verificar com a professora da Sala de Recursos como é realizada a sondagem e triagem e abordar como é feito o atendimento aos pais e responsáveis e ao professor em relação ao recebimento de um diagnóstico fechado de um aluno, reconhecendo que esse profissional também necessita de toda uma estrutura técnica para o tratamento dessa conjuntura. Durante a pesquisa nos aprofundamos nas legislações educacionais vigentes que respaldam a inclusão educacional.

Palavras-chave: Sala de recursos, Atendimento educacional, Inclusão educacional.



Escola e família contribuindo para os avanços da Educação Inclusiva

Regina Lúcia Teixeira da Rocha Guimarães

Discutir a importância da família de alunos com deficiência se unir à escola para contribuir com os avanços da educação inclusiva é o que se busca com o presente trabalho. O estudo parte de uma análise bibliográfica a fim de refletir sobre a importância dessa parceria, resgatando o papel que cada um desenvolve na vida desse educando a partir dos estudos de

Glat e Pletsch (2004); Parolin (2006); Hollerweger e Catarina (2014).

Palavras-chave: União, Escola, Família.



A importância do diagnóstico e da intervenção precoce no acompanhamento da criança com transtorno do espectro do autismo

Ana Cristina dos Santos Abrahão Cordeiro

Nota-se cada vez mais a grande importância à intervenção precoce, justamente por ser fundamental como forma de prevenção de resultados negativos e maximização de oportunidades de desenvolvimento para as crianças sinalizadas ou já diagnosticadas com esse espectro. Um dos objetivos é mostrar que as crianças portadoras de TEA podem e devem se adaptar ao meio social, além de desenvolver suas habilidades e competências como qualquer criança. Observou-se que a família, ao se deparar com o diagnóstico de TEA, tende a buscar e coletar mais informações sobre o diagnóstico estabelecido. A escolha do tratamento adequado é de extrema importância. É relevante que a família participe do tratamento, aumentando o estímulo ao desenvolvimento da criança, além de proporcionar a desconstrução de rótulos e inverdades sobre o transtorno. Conclui-se que quanto mais precocemente forem iniciadas as intervenções mais longe se pode ir à atenuação das limitações funcionais de origem, pois com uma intervenção ainda precoce é possível atuar ao nível da transformação das sinapses neuronais, que estão ainda flexíveis, devido à plasticidade neural presente nessas idades.

Palavras-chave: Autismo, Desenvolvimento, Plasticidade neural, TEA, Tratamento.



A importância do lúdico e do concreto no processo de inclusão e aprendizagem

Cassiane Tobias da Silva

Ao trabalhar com alunos que apresentavam algum transtorno, observou-se que a aprendizagem é possível por meio do concreto, da experiência e da inte-

ração com o outro. Ser diferente é uma forma nova de ver o mundo e sua diversidade, sendo importante desenvolver métodos que englobem o lúdico, pois ele proporciona uma aprendizagem prazerosa e uma boa aceitação no processo de assimilação do que está sendo trabalhado. Partindo desse pressuposto, este trabalho tem como objetivo apresentar a importância do lúdico e do concreto no desenvolvimento do trabalho de inclusão e aprendizagem de alunos que apresentam algum transtorno.

Palavra Chave: Lúdico, Concreto, Inclusão, Mecanismo de aprendizagem.



Dificuldades de aprendizagem na escola: quem são os culpados?

Andréa Monteiro Ferreira Lima

A dificuldade de aprendizagem existe nos ambientes escolares e é a vilã do fracasso escolar vivido pelos alunos a cada dia. Por ser tão presente no nosso dia a dia, muitas vezes não estamos preparados para lidar com ela e jogamos a culpa no sistema educacional, na família, no próprio aluno e, por que não, no professor. Existem inúmeros fatores que contribuem para que haja uma aprendizagem significativa; um deles é a maturação, pois sem ela a criança não estará pronta para uma aprendizagem cem por cento eficaz. Existe uma certa angústia nas salas de aula, pois sempre haverá um aluno com alguma dificuldade de aprendizagem e então, como fazer para dominá-la, auxiliar esse aluno e ver o seu resultado totalmente positivo? Achar o culpado seria a solução, mas será que existe um único culpado para tal transtorno? Culparamos várias esferas, mas não tomamos posição para combater a dificuldade de aprendizagem nos bancos escolares. Sabemos que a aprendizagem é parte de um processo social de comunicação e necessita de um comunicador, uma mensagem, um receptor e o meio ambiente, que será o espaço escolar. E a família, o que dizer do seu papel na aprendizagem?

Palavras-chave: Inclusão, Culpa, Responsabilidade.

Tornando a Matemática significativa para alunos com autismo nos anos iniciais do ensino fundamental

Sabrina Moura Kiffer

Este trabalho tem como objetivo dar significado à Matemática para os alunos autistas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. O ensino de Matemática para esses alunos requer atividades lúdicas que despertem interesse neles e que utilize pouco tempo para a realização, devido à comum dificuldade de concentração numa mesma atividade. O aporte teórico do trabalho baseia-se na Educação Matemática e na Inclusiva, que juntas formam uma parceria excelente para promover um aprendizado significativo. A Educação Matemática propõe um ensino repleto de significados; a Educação Inclusiva propõe a educação para todos, com igualdade de condições durante o processo de ensino-aprendizagem. A fim de testar a significação da Matemática, foram realizadas três atividades que envolveram sequência dos números naturais na ordem crescente, decrescente e aleatória e adição de números naturais com um aluno do 5º ano de escolaridade portador de autismo, alfabetizado, porém com dificuldades em sequenciar e calcular. O resultado foi satisfatório, pois ele demonstrou interesse na execução das atividades, e surpreendente, pois sua atenção e sua concentração foram voltadas completamente para as atividades.

Palavra-chave: Autismo, Atividades de Matemática, Conteúdos adaptados, Aprendizagem.

A importância da afetividade no processo de aprendizagem da pessoa com deficiência

Eclacir Machado

O presente trabalho aplicou a metodologia de pesquisa qualitativa nas escolas municipais da cidade do Rio de Janeiro com o objetivo de ratificar a importância da afetividade no processo de construção de conhecimentos, contendo resultados positivos nessa vertente, donde se conclui que alunos envolvidos numa relação de respeito, confiança e afetividade no cotidiano escolar e nas relações sociais em geral

tendem a consolidar a aprendizagem de forma mais efetiva e concreta, em que o prazer da descoberta, da troca, da parceria, da cumplicidade e de satisfação e gosto pelo conhecimento acontecerão com mais naturalidade. Essa é uma realidade presente no cotidiano escolar dos alunos com deficiência incluídos em classes regulares e nos alunos de classes especiais.

Palavras-chave: Envolvimento, Cumplicidade, Parceria, Construção de conhecimento.

Algumas reflexões sobre a inclusão escolar de alunos com transtorno do espectro do autismo (TEA)

Flávio André Borges Completo

Este trabalho busca refletir sobre a problemática da inclusão dos alunos autistas na escola regular, pois, ao longo do tempo, percebemos que a inclusão educacional foi se transformando em um direito dos alunos portadores de deficiência, mas é possível observar que ainda não se configura de maneira adequada no cotidiano das escolas. Embora seja possível encontrar esse ideário em vários documentos legais, a ausência de políticas públicas dificulta a organização de práticas pedagógicas que possibilitem o acesso e a permanência dos alunos com autismo na escola regular. Constatamos a existência de alguns dos programas utilizados na educação de alunos com autismo e percebemos o quanto a escolha dos meios educativos são delineados e limitados pelas condições ambientais e pela ausência de políticas públicas que sustentem no cotidiano e garantam a operacionalização das legislações formuladas pelo próprio Estado, uma vez que para haver inclusão é necessário que haja aprendizagem, e isso traz a necessidade de rever os nossos conceitos sobre currículo e programas educacionais.

Palavras-chave: Autismo, Inclusão, Educação, Escola.

Como trabalhar a dislexia no Ensino Médio nas aulas de Língua Portuguesa e Literaturas

Ivania Aparecida Fogel

Observamos a dificuldade que muitos alunos possuem em interpretar textos e dificuldades na escrita, sabendo-se que uma educação para todos precisa valorizar a diversidade, pois enriquece as relações e interações, e notando-se que muitos adolescentes chegaram ao Ensino Médio sem saber que são disléxicos ou mesmo sendo ignorados no decorrer dos seus primeiros anos escolares, pois a escola que conhecemos, infelizmente, não foi feita para o disléxico. O professor de Língua Portuguesa, ao perceber as dificuldades de alguns alunos, deve estimular o prazer de aprender, despertar a autoestima daqueles que estão com dificuldade de leitura e escrita, realizando oficinas preparadas para exercitar o raciocínio de forma construtiva, pois, apesar do distúrbio de linguagem, os adolescentes disléxicos possuem potencial intelectual e cognitivo. Este trabalho visa desenvolver atividades para serem realizadas com alunos que apresentem dificuldades na área de linguagem, a fim de que eles possam ter, quando concluírem o Ensino Médio e forem ingressar no mercado de trabalho e/ou em alguma graduação, obstáculos já superados na Educação Básica.

Palavras-chave: Interpretação de texto, Dificuldade na escrita, Dislexia, Inclusão.

A influência da informação na inclusão de pessoas com deficiência e necessidades especiais no âmbito escolar

Júlia Lane Rodrigues Copaja

O presente artigo é um questionamento a respeito da inclusão escolar de pessoas com deficiência e necessidades educativas especiais. Temos como principal objetivo observar o que professores, alunos e funcionários de uma escola pública compreendem a respeito desse assunto, com base nas perguntas de questionários. A escolha do tema está relacionada ao fato de acreditarmos que a informação tem grande

influência no processo de inclusão de pessoas com deficiência e necessidades especiais na escola – e na sociedade de modo geral –, mas, em contrapartida, a falta dela pode favorecer a exclusão dessas pessoas e, conseqüentemente, fazer com que elas tenham constantemente os seus direitos negados e negligenciados. Para discutir o assunto, partimos de uma perspectiva histórica da Educação Especial definida por Sassaki (2006) em quatro processos: exclusão, segregação, integração e inclusão. Além disso, também contamos com a colaboração de outros autores e de documentos da legislação da área, estabelecendo um diálogo entre eles e os resultados obtidos. Dessa forma, acreditamos que o aumento da informação e a popularização do assunto podem influenciar uma sensibilização maior dos indivíduos com respeito às pessoas com deficiência e necessidades especiais, diminuindo, assim, o preconceito de muitos acerca do desconhecido e daquilo que foge aos padrões aceitos e valorizados em nossa sociedade.

Palavras-chave: Alunos, Professores, Comunidade Escolar, Compreensão da inclusão.

A importância da LBI na inclusão do aluno com deficiência auditiva

Jussara Ramalho Dias dos Santos

No passado, as pessoas com deficiência auditiva encontravam pouco ou nenhum amparo legal que contribuísse com seu desenvolvimento escolar e com sua inserção no mercado de trabalho. Após um crescente movimento em prol da inclusão de pessoas com deficiência na sociedade e de debates no Congresso Nacional, foi criada a Lei LBI, que é uma das pedras angulares da Educação Especial e Inclusão.

Palavras-chave: Deficiência auditiva, Material reciclado, LBI, Inclusão.

O surdo e os desafios para a inclusão na escola e na sociedade

Luciana Torres Rodrigues

Foi por estar atuando como professora de sala de recursos da rede pública da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, atendendo crianças surdas, que resol-

vi conhecer como se iniciou o processo educacional do surdo no Brasil e compreender as dificuldades dessas pessoas no “mundo ouvinte” e sua inclusão na escola e na sociedade, principalmente quando esse indivíduo necessita de uma consulta médica, de uma emergência ou de registrar uma ocorrência em uma delegacia. A realidade da Educação no Brasil, que obriga a Educação Inclusiva com alunos surdos nas salas de ensino regular, apresenta uma realidade não tão inclusiva assim: professores sem capacitação, que desconhecem a Língua de Sinais e métodos específicos que contribuiriam para o aprendizado da Língua Portuguesa, acreditam que a oralidade é importante para o processo de aquisição da escrita e fazem uso de materiais não adaptados para a vida prática de seu educando. Há também a dificuldade em algumas localidades de intérpretes de Libras e o acesso às salas de recursos.

Palavras-chave: *Surdos, Inclusão no Brasil, Mundo ouvinte, Capacitação.*

O conhecimento como compreensão e transformação da realidade: os desafios da experiência inclusiva

Maiara Oliveira Soares

Considerando a grande demanda por inclusão de alunos com alguma deficiência ou necessidade educacional especial nas escolas, é muito importante e necessário buscar conhecimentos, pois tantas mudanças na sociedade exigem de nós, professores, formação e qualificação cada vez maiores e mais atuais. A escola hoje recebe alunos com diferentes necessidades educativas em um mesmo espaço de aprendizagem. Ensinar a todos com qualidade e tornar a escola um lugar agradável de convivência, onde todos querem estar, são os maiores desafios da Educação Inclusiva.

Palavras-chave: *Desafio, educação inclusiva, aprendizagem.*

A Educação Especial e a formação continuada dos professores

Márcia Ventura Baptista Diniz

Falar em formação continuada para docentes e Educação Especial necessita de preparação e de desenvolvimento profissional (OLIVEIRA, 2004), mas também o professor do ensino comum. A formação do professor regente de uma sala de aula na perspectiva inclusiva assume relevância para a construção de uma escola responsável pelo ensino e pela aprendizagem dos alunos, favorecendo o direito de todos à educação; consequentemente, estrutura-se a base de uma escola inclusiva comprometida com esse movimento de mudança educacional (OMOTE, 2003). Este trecho, tirado do texto “Formação inicial e permanente de professores em Educação Especial” (Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial, 2017), resume bem a realidade vivida nas escolas. A formação continuada deve partir desde a gestão escolar até as famílias atendidas. Digo isso porque diariamente nos deparamos com situações de conflito nas relações interpessoais entre professores de classe comum, gestores e responsáveis. A falta de conhecimento, interesse e empatia são as causas mais comuns desses conflitos. Os professores que atuam com a Educação Especial devem adquirir e usar seus conhecimentos para melhorar os programas, apoios e serviços em nível da sala de aula, da escola, da comunidade e do sistema. Nesse sentido, devem identificar práticas eficazes e aprofundar o conhecimento teórico para melhorar o atendimento com crianças e jovens com necessidades educativas especiais e suas famílias.

Palavras-chave: *Formação continuada, Educação Especial, Dificuldade.*

Autismo e inclusão na educação regular

Renata Rocha Pereira dos Santos

A LBI tem, ao longo desses anos, avançado bastante em conquistas, principalmente no que diz respeito ao transtorno do espectro autista (TEA). E não só a lei, mas também as mudanças no modo de olhar

para o aluno com autismo no que diz respeito à família, à escola e à sociedade.

Palavras-chave: *Autismo, LBI, Inclusão, Escola e Família.*

Inclusão escolar e aprendizagem de alunos com deficiência intelectual

Verginia Marlene de Almeida

Crianças com deficiências são como qualquer outra criança, com capacidade de avançar e dificuldades a serem superadas. Portanto, toda criança tem o direito à educação. Porém, para que o aluno com deficiência intelectual seja realmente incluído no ensino regular, a escola deve estar preparada e os docentes capacitados para receber os alunos, pois o professor tem papel de suma importância na evolução desses alunos. Incluir as crianças com deficiência em uma sala de aula de ensino regular aumenta suas oportunidades, desde que realmente haja inclusão, tornando a criança mais autônoma e capaz de participar ativamente da sociedade, pois conviver com outras crianças normais irá fazer com que ela se desenvolva com mais facilidade. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é conhecer a importância da inclusão de alunos com deficiência Intelectual no ensino regular. É preciso capacitar os profissionais que ainda não estão preparados para atender esses alunos, outros que nem acreditam que é possível haver inclusão em sala regular e uma parte que acredita, mas ainda enfrenta dificuldades, pois falta capacitação, mostrando assim que não estão prontos, apesar de acreditarem; há os que ainda não acreditam. Incluir é mais que integrar, incluir é aceitar, conviver, ajudar nas dificuldades e tornar-se igual diante das diferenças, pois o mundo é feito de diferenças, e saber conviver com elas é crucial.

Palavras-chave: *Capacitação de docentes, Inclusão, Escola.*

Uma reflexão entre inclusão e integração: revisão de literatura

Neusa Helena Letieri Baptista

Devido à necessidade de ampliar o debate sobre a temática da Educação Especial, objetivou-se caracte-

rizar e comparar, por meio de uma revisão de literatura, os conceitos de integração e inclusão escolar. Foi realizada uma busca na base de dados Google Acadêmico usando palavras-chave relacionadas ao tema estudado (“Educação Especial”, “Pessoas com deficiência”, “Inclusão educacional”, “Educação Inclusiva” e “Integração escolar”). Verificou-se que o ensino das pessoas com necessidades especiais era tradicionalmente pautado em um modelo de segregação, sendo realizado em instituições próprias e com pouquíssimo enfoque para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Posteriormente, iniciou-se o modelo de integração, sendo sua principal característica a busca pela inserção desses alunos no sistema regular de ensino, eliminando a segregação anteriormente existente. Apesar dos grandes avanços, esse modelo apresenta dificuldades relacionadas à não adaptação dos alunos aos métodos e regras já vigentes. Com isso, houve o surgimento e a difusão do modelo de inclusão, que objetiva garantir que haja suporte nas escolas regulares para receber e manter os alunos com os mais variados tipos de necessidade educativa especial. Logo, conclui-se que os diferentes modelos de educação para os alunos com deficiência apresentam particularidades entre eles, sendo o modelo de escola inclusiva o mais difundido atualmente.

Palavras-chave: *Educação Especial, Pessoas com deficiência, Inclusão educacional, Educação Inclusiva, Integração escolar.*

Pessoas com deficiência visual e os desafios vivenciados em sua formação profissional em informática

Vanessa França da Silva

O advento de recursos tecnológicos digitais, como computadores, smartphones, leitores de tela e ampliadores de tela propiciou maior autonomia e acessibilidade para as pessoas com deficiência visual (DV). Entretanto, a inclusão desse grupo nos ambientes de formação profissional ainda é um desafio na atualidade. Acessibilidade arquitetônica, formação de professores para atuar com pessoas com DV e disponibilidade de material com as adaptações necessárias são alguns dos exemplos de barreiras que as pessoas com DV enfrentam ao acessar cursos de formação profissional. Compreender, com base na perspectiva dos estudantes, e descrever as barreiras enfrentadas

por esse grupo, bem como discutir meios de tornar o processo mais inclusivo se faz necessário para a construção de uma educação e, por consequência, uma sociedade mais inclusiva. Portanto, este trabalho tem por objetivo investigar as barreiras durante o processo formativo das pessoas com DV na área de Informática e propor caminhos para inclusão desse grupo no contexto. A fim de alcançar esse objetivo, foi realizada uma pesquisa tendo como público-alvo pessoas com DV; os dados foram coletados por meio de questionários e os dados foram analisados com base na Análise de Conteúdo de Bardin.

Palavras-chave: *Desafio, Educação Inclusiva, Aprendizagem.*

Inclusão nos novos cenários educacionais

Marli Fontes Gomes

Este trabalho visa analisar os aspectos da Inclusão no ambiente escolar a partir de contextos externos que repercutem no cenário escolar.

Palavras-chave: *Inclusão, Comunidade escolar, Desafios.*

Os mapas conceituais no ensino-aprendizagem de pessoas com deficiência intelectual

Ana Patrícia de Paula Matos Carraro

Mapa conceitual é uma estrutura esquemática que representa um conjunto de ideias e conceitos dispostos em uma espécie de rede de proposições, de modo a apresentar mais claramente a exposição do conhecimento e organizá-lo segundo a compreensão cognitiva de seu idealizador. A teoria a respeito dos mapas conceituais foi desenvolvida na década de 1970 pelo pesquisador e professor norte-americano Joseph Novak, baseando-se na teoria de aprendizagem significativa de David Ausubel. Os mapas conceituais podem vir a auxiliar a aprendizagem de pessoas com deficiência intelectual, pois facilitam a assimilação dos conteúdos, sendo estes apresentados de forma organizada e de fácil compreensão. O objetivo deste trabalho é desenvolver e aplicar atividades utilizan-

do mapas conceituais como ferramenta de ensino visando promover a aprendizagem significativa para alunos com deficiência intelectual.

Palavras-Chave: *Mapas conceituais, Aprendizagem, Deficiência intelectual.*

Desafios da inclusão de alunos com deficiência severa

Fernanda Kelly Praxedes Peixoto da Costa

Muito se discutem estratégias de ensino adaptadas, plano individual de educação para aqueles que não conseguem acompanhar o currículo da turma; o direito do indivíduo de ser incluído, mas pouco se fala dos casos severos em que os desafios são ainda maiores, pois os alunos com deficiência severa, além de não acompanhar a turma, apresentam várias questões complexas. E há muita dificuldade de estabelecer uma rotina de práticas pedagógicas no espaço escolar para eles, pelo fato de em alguns casos apresentarem instabilidade emocional, em outros casos por não conseguirem estabelecer comunicação com o meio. É essencial promover a reflexão a respeito da prática educacional desempenhada com os alunos com deficiência severa, compreender a real situação desses alunos nos ambientes escolares, conhecer as estratégias adotadas pelos profissionais da educação que acompanham esses educandos; nos casos em que se considera não haver inclusão, compreender as razões pelas quais isso ocorre; refletir sobre possíveis soluções para inclusão dessas pessoas.

Palavras-chave: *Estratégia, Atividade adaptada, Plano educacional individual.*

Ações docentes para inclusão de alunos com transtorno do espectro autista

Ariene Vitalino da Silva

O presente resumo pretende compreender as ações docentes voltadas para o ensino de alunos com transtorno do espectro autista (TEA). Tem o propósito de aprofundar a discussão sobre como acontece a inclusão deles nas escolas regulares da

Educação Básica e analisar a capacitação docente com vistas a esse ensino. Para tanto, utiliza-se como metodologia uma pesquisa bibliográfica, por meio de uma revisão literária de autores renomados no assunto; por ela são buscadas possibilidades metodológicas voltadas para a educação de crianças com autismo, possibilidades que sejam capazes de subsidiar a construção de propostas curriculares voltadas para a inclusão. O trabalho traz o histórico do TEA, como ele foi compreendido através dos tempos, bem como negligenciado. Aborda também como os alunos com autismo podem desenvolver suas potencialidades, desde que submersos numa efetiva inclusão escolar. Mostra, ainda, o embasamento legal para a inclusão do aluno com TEA e o que dizem as leis que regem a Educação Especial no Brasil.

Palavras-chave: *Educação. Autismo. Professores.*

Dificuldades na aprendizagem: implicações para os anos iniciais do Ensino Fundamental

Gláucia Cecília dos Santos Brito Santiago e Silva

Este resumo expandido resulta de um estudo bibliográfico sobre dificuldades de aprendizagem e tem por objetivo descrever a importância do diagnóstico precoce de determinados fatores que dificultam a aprendizagem em crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Por meio de pesquisas documentais, foi possível realizar algumas constatações em torno do tema. A partir dessa situação, observou-se a necessidade de modificar a relação que se estabelece com a maneira de ensinar e aprender. A fim de escolher com coerência as mais adequadas estratégias de ação pedagógica diante das solicitações cotidianas de cada criança, é necessário ao profissional de educação permanecer constantemente em aperfeiçoamento de novas maneiras de desenvolver a aprendizagem. Nesse sentido, buscou-se fundamentação teórica em Antunes (2008), Kenski (1996) e Bossa (2000), a fim de verificar a formação e a atuação do professor para o diagnóstico e mediação nas dificuldades de aprendizagem dos alunos, que precisam ser valorizados e estimulados para que se possa promover seu sucesso escolar.

Palavras-chave: *Ensino. Aluno. Professor.*

O olhar do psicopedagogo para o atendimento educacional especializado

Erika Lucia de Cerqueira Fonseca

Este trabalho tem a intenção de compreender a contribuição do olhar psicopedagógico para o atendimento educacional especializado, visto que o psicopedagogo é um profissional que lida com problemas relacionados a dificuldades de aprendizagem (DA), e o professor do AEE também tem funções semelhantes com alunos com necessidades educacionais especiais (NEE). O AEE é uma modalidade da Educação Especial. As salas de recursos multifuncionais (SRM) têm como objetivo assegurar a todos os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e superdotação ou altas habilidades seu processo de inclusão no ensino comum, na medida em que essas salas têm como principal objetivo oferecer AEE de forma a contribuir para a apropriação de conhecimentos e, dessa forma, contribuir para seu processo de inclusão escolar e social. Inicialmente, o trabalho traça um breve histórico da Educação Inclusiva; a seguir, trata da sala de recursos multifuncionais e, por fim, faz uma análise da contribuição do psicopedagogo no ambiente do AEE. Tem o objetivo de analisar a importância da Psicopedagogia para a compreensão dos processos de aprendizagem no atendimento educacional especializado.

Palavras-chave: *Deficiência. Especiais. Recursos. Aprendizagem. Psicopedagogia.*

Processo de aprendizagem de alunos com transtorno do espectro autista (TEA) na classificação de autismo

Fernanda Maria da Silva Ecar

Trata-se de um tema polêmico que impulsiona discussões entre educadores que se encontram debruçados na ideia de que crianças com TEA devem ser estimuladas e trabalhadas desde a infância. O objetivo foi buscar compreender o processo de aprendizagem desses alunos e, para tanto, conhecer os graus do seu autismo, a fim de utilizar métodos e técnicas que proporcionem resultados satisfatórios

ao desenvolvimento social, escolar, familiar, oriundos de estímulos recebidos por eles. Foi utilizada metodologia de pesquisa bibliográfica para alcançar o entendimento de que todos podem aprender, desde que sejam adequadamente estimulados, de acordo com suas necessidades e individualidades.

Palavras-chave: Ensino. Inclusão. Deficiência.

Família-escola: parceria de sucesso para alunos com deficiência

Lilian Tavares Lobato Valverde

A presente pesquisa busca refletir sobre a relação família-escola para o desenvolvimento do aluno com deficiência. O interesse surgiu a partir da observação do distanciamento de algumas escolas em que lecionamos, com pais de alunos com deficiência e por acreditar que essa parceria seja fundamental para o desenvolvimento integral do indivíduo. O objetivo do trabalho foi destacar suas contribuições, importância e desafios. O resumo se deu através de pesquisa bibliográfica e entrevista semiestruturada com professores e pais de alunos com deficiência em uma escola municipal do Rio de Janeiro. As entrevistas corroboraram a ideia de que a importância dessa relação deva ser estreita. Tendo em vista os aspectos observados e as pesquisas, conclui-se que a afinidade entre família e escola contribui para o desenvolvimento do aluno com deficiência. Entende-se também que a escola ainda tem um longo caminho a percorrer para que, de fato, se torne uma escola inclusiva.

Palavras-chave: Inclusão. Professores. Importância. Desafios.

A inclusão de alunos com deficiência em classes regulares

Claudia Marinho Neves Santos

Este trabalho tem por objetivo analisar se o sistema regular de ensino está de fato acolhendo os alunos com suas respectivas deficiências. O fato de o processo de inclusão ser assunto de extrema importância e não ser realidade na maioria das escolas instiga a busca pela compreensão de seus principais

fatores. O referencial teórico está em autores renomados no assunto, como Mantoan (2003), Aranha (2001) e Bervian (2002). O trabalho é composto por dois tópicos bastante relevantes para o tema sugerido: o primeiro aborda os desafios enfrentados por alunos com deficiência na escola regular; o segundo traz considerações acerca de um breve histórico da Educação Inclusiva e seus aspectos legais. Conclui-se que o êxito para a inclusão social será possível se os educadores olharem o “diferente” de uma maneira “normal” e acessível. São inúmeros os desafios impostos aos profissionais, que precisam abraçar a inclusão com dedicação, assim como a formação continuada, que se apresenta como uma das possibilidades fundamentais para a ampliação e melhoria de métodos inclusivos que proporcionem sua capacitação para lidar com as diversidades.

Palavras-chave: Educação. Formação de professores. Formação continuada.

Estudantes não-verbais: relevância da comunicação alternativa ampliada para se estabelecer uma rotina diária

Valéria de Oliveira

O presente resumo baseou-se numa prática de bidocência em Atendimento Educacional Especializado (AEE). Nesse contexto, destacou-se questões sobre o estudante, elemento central da escola. Por se entender que a diversidade vem ocupando grande espaço em diferentes pautas, não se pode deixar de alavancar trocas de conhecimento, meio essencial à capacitação de profissionais que desenvolvem tais questões no dia a dia da escola. A acessibilidade física, curricular, comunicacional e informacional, estão presentes no estudo, por se tratar de desdobramentos dessa temática inclusiva. Por conseguinte, a vinculação a um curso de aperfeiçoamento escolar cuja tema central é a inclusão na educação básica, espera-se, fomentar reflexões sobre a relevância da comunicação alternativa ampliada (CAA) para se estabelecer uma rotina no ambiente escolar, na interação com estudantes que apresentem um diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA). Nesse sentido, buscou-se fundamentação teórica em Togashi (2014) e Schmidt (2012), com a intenção de apre-

sentar-se caminhos em direção a essa comunicação alternativa.

Palavras-chave: Autismo, Comunicação, Alternativa, Ampliada, AEE

Formação de professores: reflexões sobre o preparo dos futuros docentes de alunos com deficiência na graduação

Marcela de Carvalho Tavares

A inclusão está cada vez mais presente no dia a dia da escola. Para tanto, temos que pensar como esta vem sendo fundamentada. É indiscutível o avanço dos debates, programas e leis para as pessoas com deficiência; nessa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo refletir sobre o preparo do corpo docente de cursos de graduação em Pedagogia na formação dos futuros professores que atuarão com alunos com deficiência. Assim, foi realizada uma pesquisa exploratória buscando as leis que norteiam, protegem e garantem os direitos dessas pessoas nas escolas e universidades como receptoras do conhecimento transmitido pelo docente. Um questionário com quatro perguntas foi aplicado às professoras do ensino regular a fim de compreender se elas consideram que a faculdade de Pedagogia disponibiliza informações suficientes a atuação em sala de aula com os estudantes com deficiência.

Palavras-chave: Formação. Professores. Deficiência. Educação continuada.

Dislexia – revisitando e atualizando o que se sabe

Lavinia Dolores da Costa

O dia a dia da sala de aula é constituído por variados contextos. Cada criança carrega sua bagagem de conhecimentos linguísticos, sociais, atitudinais etc. Na escola, o professor tem o papel de conduzir possibilidades para o caminhar educativo; a escola e seus agentes precisam conhecer, reconhecer e constantemente reavaliar seu fazer pedagógico, tendo o aluno como sujeito de seu tempo e processos de aprendi-

zagem. Entretanto, aquele que aprende e o que ensina encontram-se por vezes em campos conceituais em que suas perspectivas se apresentam de modo desagregado, isto sem referir-se às expectativas das famílias dos aprendentes. Quando o professor se depara com uma criança com dificuldade na aquisição da leitura e da escrita há um choque de realidade; os agentes envolvidos precisam concentrar seus esforços nas possibilidades reais para utilizar propostas pedagógicas específicas à situação. Pensando desse modo e compreendendo a importância dos agentes envolvidos no processo educativo, propõe-se refletir sobre o que se sabe acerca da dislexia. Há uma vasta produção acadêmica a esse respeito e ela deve chegar às escolas, onde se faz necessária. Pretende-se com este estudo dar suporte teórico para a reflexão e atualização a respeito da dislexia e das possibilidades de intervenção pedagógica no contexto escolar.

Palavras-Chave: Dislexia. Psicopedagogia. Leitura. Escrita. Transtorno específico. Linguagem.

Os sinais temporais da dislexia no processo de alfabetização: os olhares, contribuições e os saberes em um ambiente inclusivo

Ana Carolina da Silva

O processo de inclusão de alunos com transtornos de aprendizagem durante a alfabetização, na escola regular, é o grande desafio da inclusão. Busca-se responder ao questionamento: é possível alfabetizar uma criança disléxica em uma escola pública sem recursos disponíveis? Mas existe ainda outra problemática que antecede tal entendimento: por que a dislexia não é considerada um polo essencial da Educação Especial? Aqui se faz necessário, de imediato, recusar toda dicotomia do conceito e lembrar a diferença e singularidades da Educação Especial e da Inclusiva (REDIG, 2018). O professor é um dos primeiros profissionais a perceber sinais disléxicos, daí a importância dele para o tempo/rotina diária desse aluno e da construção das ferramentas para intervenção pedagógica, tais como: jogos lúdicos, adaptações curriculares e, principalmente, aquele olhar inclusivo da docência. Propõe-se como temática a inclusão dos disléxicos em um AEE, ressaltando a realidade escolar de uma escola pública da cidade de

Japeri. A escolha foi cunhada pela observação, já que os alunos disléxicos são excluídos por não alcançarem a construção das hipóteses de escrita no tempo certo. A relevância está na intervenção desses alunos na escola regular, através da parceria entre a escola, família e saúde.

Palavras-chave: *Dislexia. Aprendizagem. Inclusão. Alfabetização. Jogos. Lúdico.*

A Educação Musical como ferramenta de inclusão dos alunos com deficiência nas escolas regulares.

Cristiane Abreu Migon

Este trabalho tem como temática a Educação Musical Inclusiva para contribuir na aprendizagem de alunos com deficiência no ensino regular. O resumo expandido tem por objetivo argumentar que a Educação Musical no ensino regular beneficia o processo de inclusão, sendo capaz de potencializar o desenvolvimento humano e musical desses alunos em específico. O relato de experiência, de caráter qualitativo, realizado em uma escola do município do Rio de Janeiro, proporcionou a análise e a elaboração de atividades musicais que auxiliem a interação social, o desenvolvimento musical, motor, emocional e cognitivo dos alunos nas escolas regulares.

Palavras-chave: *Educação Musical. Educação Inclusiva. Ensino Regular. Inclusão. Deficiência.*

A importância do atendimento complementar/suplementar de um aluno surdo e autista no processo de inclusão no CAP/Ines

Danielle Aguiar Fini

Este trabalho se propõe a discutir a importância e as contribuições do atendimento complementar/suplementar de um aluno surdo e autista no processo de inclusão no CAP/Ines, instituto bilíngue que recebe alunos surdos e com deficiências. Tem como objetivo difundir e mostrar como se desenvolve esse atendimento no cotidiano no Núcleo Especializado em Múltiplas Deficiências e Surdez – NEpMS/Ines. A meto-

dologia é de cunho qualitativo, baseada em revisões bibliográficas e relato de experiência. Os resultados apontam para um desenvolvimento significativo de um aluno surdo e autista após sua inserção no atendimento complementar/suplementar, que é realizado de acordo com as necessidades e especificidades do educando em prol do seu desenvolvimento global.

Palavras-chave: *Inclusão. Atendimento complementar. Ines. Autista. Surdo.*

A importância da autoestima no processo de aprendizagem de alunos com deficiência intelectual

Bárbara Canto Ribeiro

Podemos dizer que a autoestima e a aprendizagem se relacionam de maneira direta, uma vez que as dificuldades do aprender podem provocar uma baixa na autoestima e os problemas de baixa valorização pessoal culminam para desajustes e dificuldades de aprendizagem. O processo ensino-aprendizagem acontece passo a passo, em que a criança é estimulada a brincar, a interagir com novos amigos e assim começa a olhar e compreender um ambiente cheio de pessoas diferentes, cada um com o seu modo de ser, de agir. O aluno se sente incentivado para realizar as atividades prescritas e pela ludicidade o processo se torna mais amplo e concreto. Entende-se que a criança, ao ter o primeiro contato com a escola, necessita de um olhar que perceba a transposição de casa para a escola, podendo influenciar no seu processo de aprendizagem. O presente resumo expandido tem como objetivo apresentar um estudo sobre a influência da autoestima no processo de aprendizagem da criança. Nesse sentido, para que tais pontuações fossem apresentadas, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, que buscou delimitar a pesquisa, ou seja, estabelecer limites para a investigação. Autoestima é entendida como as implicações e manifestações do processo de aprendizagem que podem influenciar o desenvolvimento do aluno.

Palavras-chave: *Autoestima. Ensino-aprendizagem. Escola. Deficiência intelectual.*

Bidocência: articulações entre professoras regentes e professoras de apoio educacional especializado para o atendimento da pessoa com deficiência

Juciane S. de Mello Teske

A bidocência na perspectiva da inclusão escolar requer constantes articulações entre professoras regentes e professoras de apoio educacional especializado para atender alunos com deficiência em classe regular de unidades educacionais. Existe grande dificuldade e muito empenho de professoras e funcionários, para construir um ambiente escolar respeitando a diversidade social. Este resumo traz um panorama das articulações pedagógicas desses dois grupos de professoras que buscam atender as diferentes necessidades educacionais especiais dos alunos na escola por meio de planejamento de aula, plano educacional individualizado, relatórios e diferentes processos de integração pedagógica, como flexibilização curricular, envolvimento da turma no processo de inclusão e reflexão sobre as possibilidades de aprendizado dos alunos com deficiência.

Palavras-chave: *Necessidades educacionais especiais. Bidocência. Inclusão. Deficiência. Professoras.*

Jogos educativos como facilitador do aprendizado para a pessoa com deficiência intelectual

Adriana Paula dos S. Santana

Uma grande preocupação no ambiente escolar é a aprendizagem. Sendo esse um processo dinâmico, o presente resumo propõe uma abordagem interativa, utilizando jogos educativos para o melhor rendimento no desenvolvimento das potencialidades dos alunos com deficiência intelectual, que, por consequência de disfunções do sistema nervoso, evidencia prejuízo cognitivo, resultando em redução significativa das capacidades intelectuais. Estimular motricidade, fala, linguagem, cognição, domínio pessoal-social e atividades da vida diária elimina barreiras, possibilitando a construção da autonomia. Os jogos não estão constituídos apenas para brincadeiras,

mas para o real desenvolvimento que leve esse aluno a ultrapassar os limites impostos pela deficiência de forma lúdica, minimizando as perdas ao longo da sua escolarização. A escolha pelos jogos educativos busca proporcionar um aprendizado acadêmico, abrindo possibilidades para o desenvolvimento em diferentes dimensões, tanto no âmbito escolar quanto social e familiar. Sendo os jogos adaptáveis as necessidades específicas de cada aluno, é possível a participação ativa na construção do conhecimento de forma distinta da tradicional oferecida no ensino regular, que constantemente dispõe de mecanismos inflexíveis ao olhar individualizado, em que cada aluno é único e deve ser atendido conforme suas particularidades.

Palavras-chave: *Aprendizado. Jogos educativos. Deficiência intelectual.*

O uso de tirinhas com audiodescrição em atividades interdisciplinares nos anos finais do Ensino Fundamental

Bianca Della Líbera da Silva

Materiais de divulgação científica de diferentes gêneros textuais são muito utilizados em atividades pedagógicas; tirinhas e histórias em quadrinhos são recursos frequentes no ensino de Ciências da Natureza. Neste trabalho, é apresentada uma proposta de sequência didática baseada na leitura e produção de tirinhas de divulgação científica acessíveis para trabalhar a interdisciplinaridade entre as áreas de Ciências Naturais e Língua Portuguesa em contextos de Educação Inclusiva. Em Ciências, são abordadas a origem, a evolução e a diversidade das espécies, assim como os conceitos de seleção natural e hereditariedade. Em Língua Portuguesa, trabalhamos os campos das práticas de estudo e pesquisa e do artístico-literário, abordando a interpretação de texto, os efeitos do humor, ironia e/ou crítica em textos multisemióticos e as estratégias de produção do gênero textual tirinha; pensando prioritariamente na pessoa com deficiência visual, as tirinhas terão o recurso de audiodescrição, podendo ainda contar com recursos táteis.

Palavras-chave: *Ensino Fundamental. Interdisciplinaridade. Origem da Vida. Genética e evolução. Tirinhas. Audiodescrição.*

Formação docente para uma Educação Inclusiva

Izabel Cristina Tavares Coelho

O presente estudo tem como objetivo analisar a formação docente segundo os princípios da Educação Inclusiva, que atualmente se faz presente nas escolas, sendo debatida em todos os níveis educacionais. Buscam-se formação e reestruturação de sistemas de ensino e dos educadores, já que o aprendizado se eterniza no direito de crianças e jovens independentemente da situação social, da diversidade cultural e econômica. A Educação Inclusiva, além de reconhecer diferenças, deve ser um processo multiplicador de saberes a fim de formar cidadãos que possam interagir e participar de uma sociedade justa e democrática. Este estudo tem como problemática refletir as temáticas que compreendam a inclusão, principalmente em relação ao educador e seus desafios, visto que a escola e os educadores não estão preparados para atender a demanda de alunos com necessidades educacionais especiais. No entanto, a exigência para a formação de professores que trabalhem com eficiência em classes inclusivas é primordial e implica novos procedimentos e competências para lidar com a inclusão em sala de ensino regular. Sabe-se que a verdadeira inclusão só se efetivará com a ajuda de todos os segmentos que fazem a escola.

Palavras-chave: Formação. Inclusão. Diferença. Docente. Educação Inclusiva.

Mapas táteis no ensino de Geografia

Cristiane C. Santos

O uso de mapas é uma habilidade importante para todas as crianças aprenderem. Para os alunos com deficiências visuais, aprender a ler um mapa é essencial para a sua independência, bem como uma maneira de participar mais plenamente do currículo regular de Geografia. Os mapas táteis também são muito significativos porque ajudam a superar barreiras informacionais para aqueles que não podem ver, facilitando seu caminho na escola, no trabalho e na vida cotidiana. Toda a informação contida ou representada em um mapa é abstrata, com símbolos que foram

convencionalmente escolhidos para representar os diferentes aspectos geográficos; o presente resumo visa fundamentar a importância de saber interpretar as informações do mapa para fins de localização. Em um mapa tátil, todas essas informações devem ser traduzidas ou transferidas para informações táteis, mas ainda não existem regulamentações internacionais para representar, por exemplo, limites, alturas, densidade populacional ou climas. A mediação do professor é muito relevante nas etapas de introdução ao mapa, na compreensão dos conceitos e na exploração do mapa. Sem dúvida a leitura e a escrita em Braille é a base fundamental, mas também se torna importante ensinar a ler e interpretar mapas táteis.

Palavras-chave: Geografia. Cartografia. Mapas táteis. Deficiente visual.

Sala de recursos multifuncional: atendimento especializado na Escola Municipal Pastor Miranda Pinto

Soraya Barros Pinheiro

Matrícula, ensino e adaptações necessárias para o melhor aprendizado dos alunos com deficiência intelectual, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades dentre outras deficiências são garantias previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e na Política Nacional de Educação Especial. A legislação prevê a inclusão de alunos com deficiência no sistema regular de ensino em classes comuns com o suporte do atendimento educacional especializado como os das salas de recursos, geralmente usadas no contraturno. A Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro e o Instituto Helena Antipoff criaram na rede municipal de ensino as salas de recursos multifuncionais direcionadas aos alunos com deficiência. As onze Coordenadorias Municipais de Educação - CREs dispõem de aproximadamente quinhentas salas de recursos multifuncionais; é nessa perspectiva que o presente estudo se faz, para mostrar a sua aplicação na Escola Municipal Pastor Miranda Pinto.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Inclusão. Atendimento especializado. Recursos multifuncionais.

O acolhimento no sistema de ensino: um novo olhar ao atendimento educacional especializado

Débora Cidade C. M. de Souza

O presente estudo traz um novo olhar de uma instituição de ensino às práticas de atendimento educacional especializado à pessoa com deficiência. Não se trata de desmembrar o AEE e suas potencialidades, mas de torná-lo efetivo no que tange a um sistema educacional inclusivo. Não é o professor da escola comum que precisa ser especialista na deficiência do aluno, mas é preciso que tanto ele quanto toda a comunidade estejam envolvidos no processo de aprendizagem dos alunos, que está para além da lei que vigora, muitas vezes não cumprida. O ideal é apenas fomentar um sistema educacional inclusivo que possa funcionar desde as questões de mobilidade até a parte pedagógica propriamente dita, e é a partir deste resumo que o novo olhar começa para uma nova escola e o seu desejo de mudança.

Palavras-chave: Inclusão. Sistema educacional. Multifuncionais. Acessibilidade. Acolhimento. Afetividade.

Inclusão escolar: mediação da aprendizagem do aluno com deficiência intelectual por meio de adaptações curriculares

Cristiane Elisabete V. Santana

Uma escola inclusiva não é aquela que, de forma quantitativa, possui alunos com deficiência, mas sim a que oferece condições satisfatórias para sua permanência de forma qualitativa. O presente trabalho teve como objetivo identificar por que alguns professores do ensino regular ainda não conseguem atender ao princípio de que ao aluno com deficiência intelectual é garantido o direito de contar com adaptações que possibilitem seu desenvolvimento, permitindo que ele crie instrumentos que lhe deem condições para estabelecer um processo de aprendizagem efetivo. Foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa, cuja população de estudo foram os professores da E. M. Dr. José Fróes Machado, da rede municipal de Nova Iguaçu/RJ; a investigação levada a efeito con-

sistiu de pesquisas bibliográficas, documentais, observação de campo e discussão com os profissionais da Educação. De acordo com as observações feitas após as reuniões realizadas sobre o tema Educação Especial/Inclusiva, nas quais foram apresentados os marcos legais e esclarecidos os conceitos sobre as adaptações de pequeno porte, verificou-se melhora na atuação dos professores da unidade escolar, que passaram a tentar colocar em prática as adaptações necessárias para atender os alunos com deficiência intelectual de forma mais condizente com as exigências advindas desse público.

Palavras-chave: Educação. Possibilidades. Barreiras. Público-alvo.

Desenvolvendo competências, por meio de jogos, para a aprendizagem de alunos com deficiência intelectual

Janaina Clavery Mauricio de Macedo

A utilização de jogos e brincadeiras possibilita que os professores tornem suas aulas mais dinâmicas, contribuindo para que a aprendizagem se dê espontaneamente. Demonstrar como os jogos podem ser utilizados para desenvolver competências de aprendizagem nos alunos com deficiência intelectual nos dá a referência de estratégias específicas, de cunho pessoal, para a atuação nas salas de recursos que se enquadram nessa especificidade. O presente estudo visa demonstrar como o uso de jogos e de atividades lúdicas pode ser uma excelente estratégia do professor para estimular a inteligência de seus alunos mediante o livre brincar para a superação dos limites físicos, mentais e intelectuais.

Palavras-chave: Competências. Jogos. Brincar. Aprendizagem. Deficiência intelectual.

Contribuições da comunicação alternativa no processo de ensino-aprendizagem do aluno com TEA

Rosemere Fraga da Silva

As dificuldades e desafios que as crianças com deficiência têm que enfrentar para se adaptar ao

convívio social são inúmeras; surgem da sua própria necessidade e da sociedade. Ao chegar ao ambiente de sala de aula regular, essas dificuldades se ampliam; as crianças se deparam com um ambiente que muitas vezes não está preparado para acolhê-las e/ou não conseguem manter uma comunicação eficaz que possibilite que obtenham sucesso na aprendizagem. Este resumo expandido apresenta uma pesquisa qualitativa utilizando um estudo de caso sobre dois alunos com transtorno do espectro autista que estudam em classe de alfabetização do município do Rio de Janeiro e não apresentavam oralidade. Eles tiveram acesso à implementação da comunicação alternativa no seu processo de aprendizagem. A utilização desses recursos teve como objetivo geral promover meios que proporcionassem a ampliação das possibilidades de alfabetização e estimulassem a comunicação verbal deles. Em seguida foi feita uma análise das contribuições da comunicação alternativa no desenvolvimento da oralidade e da aprendizagem desses alunos.

Palavras-chave: Comunicação alternativa. Transtorno do espectro autista. Comunicação verbal. Aprendizagem.

Afetividade: o professor como facilitador do processo de ensino aprendizagem de alunos com deficiência intelectual

Viviane Silva de Souza

O presente resumo expandido traz uma análise do desenvolvimento do aluno com deficiência intelectual usando como eixo principal a relação do professor com o aluno, tendo a afetividade como ferramenta para esse processo. Este estudo foi realizado com a proposta de observar os alunos com deficiência intelectual e suas limitações dentro de salas de aula regulares do Ensino Fundamental I, identificando toda a rotina do aluno vivenciada no contexto escolar e a forma como a afetividade é trabalhada durante seu processo de desenvolvimento; com base nisso, foi observada a relação deles com a professora regente, a fim de salientar e potencializar a importância desse processo no desenvolvimento do aluno no contexto escolar, no que influencia diretamente na vida emocional, familiar, social. É importante salientar que a afetividade é fundamental em todo o processo de

ensino-aprendizagem; todo e qualquer processo educativo parte da interação do professor com o aluno, do convívio educacional e, logo, social desse aluno.

Palavras-chave: Professor. Aprendizagem. Afetividade. Deficiência intelectual.

Estratégias de inclusão de crianças na Educação Infantil com transtorno do espectro autista

Kátia Eloína Mendes de Barros

O presente estudo aborda a atuação de profissionais da Educação mediante casos de crianças que apresentam transtornos do espectro autista (TEA), tendo como objetivo analisar como acontecem os processos de aprendizagem para então superar as dificuldades visando à inclusão escolar. As crianças que se encontram no espectro autista, um transtorno de origem orgânica, podem apresentar desordens no desenvolvimento social, emocional e cognitivo. Estas podem ser de graus leve, moderado e severo, ocasionando diversos distúrbios de comportamento, podendo levar a dificuldades de aprendizagem. Este trabalho pretendeu responder à seguinte questão: de que forma o educador poderá auxiliar no processo de inclusão das crianças com transtorno do espectro autista (TEA), facilitando o processo de aprendizagem de tais indivíduos? Esta pesquisa de revisão bibliográfica considerou de forma qualitativa diversos pensamentos de autores com seus referenciais teóricos, embasando cientificamente este estudo. Por resultado, ficou evidenciada a importância da capacitação do professor da Educação Infantil como um dos profissionais primordiais na equipe multidisciplinar neste atendimento. Sua observação é uma das ações que possibilitam a precocidade no diagnóstico dos TEA, favorecendo as primeiras estimulações.

Palavras-chave: Autismo, Professor, Capacitação, Família, Desenvolvimento, Multidisciplinar.

Adaptação curricular na EJA: uma análise do PEI para jovens e adultos não alfabetizados

Christiane Sheyla Magalhães de Mattos

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um campo de multiplicidade e diversidade. Encontramos nessa modalidade grande número de alunos com deficiências, entre os quais muitos não tiveram acesso à escola na idade própria, prejudicando o desenvolvimento de algumas habilidades importantes no processo cognitivo de leitura e escrita. Com base nesse contexto, este estudo analisa a trajetória de 22 alunos da EJA com atendimento educacional especializado (AEE) em uma escola municipal de Rio das Ostras/RJ, a fim de esboçar o plano educacional individualizado (PEI). As metodologias usadas foram a pesquisa bibliográfica e a observação empírica com abordagem qualitativa. O estudo apontou a importância de reelaborar o papel da escola e do conhecimento para além das práticas cognitivas centradas na leitura e escrita; tendo como base o planejamento de estratégias pedagógicas a partir do PEI, é possível pensar em uma escola múltipla e inclusiva na modalidade EJA.

Palavras-chave: Escola, Inclusão, Pessoas com deficiência, Atendimento educacional especializado.

A importância do professor itinerante no processo de inclusão de um aluno com surdez e deficiência intelectual na rede de Nova Iguaçu

Cristiane Monteiro Alves

A proposta deste trabalho é refletir sobre a atuação do professor itinerante, sua formação, suas contribuições e sua importância no processo de inclusão, para que professores e a comunidade escolar analisem, discutam e reflitam quanto ao papel desse profissional. O presente trabalho tem como objetivo entender como acontece o processo inclusivo de um aluno com surdez e deficiência intelectual na rede municipal de Nova Iguaçu via prática do professor itinerante. A metodologia escolhida para seu desenvolvimento foi a pesquisa bibliográfica, com base nos textos oferecidos durante o curso, e em relato de ex-

periências. Nos resultados foi observado desenvolvimento significativo do aluno com surdez e deficiência intelectual.

Palavras-chave: Professor itinerante, Inclusão, Surdez, Deficiência intelectual.

Os desafios do trabalho do professor mediador no processo de inclusão de aluno NEE nos anos finais do Ensino Fundamental II

Eliane da Gama Ribeiro

O objetivo deste trabalho foi investigar o papel do professor mediador, que é um dos suportes da Educação Especial; consiste em ajudar o aluno com necessidades educacionais especiais a interagir com os demais e facilitar sua aprendizagem e desenvolvimento, ou seja, ajudar no seu processo de inclusão. No Ensino Fundamental II, há grandes desafios nesse processo, pois, devido à quantidade de matérias e professores, o professor mediador precisa transitar entre vários saberes e profissionais de forma a realizar um diálogo constante, com perseverança, numa parceria que favoreça o crescimento do aluno. A metodologia utilizada baseou-se em aplicação de questionários a professores mediadores atuantes no Ensino Fundamental II e observação in loco. Como resultado, observou-se que os professores mediadores compreendem a necessidade de inclusão, com apoio de todos que compõem a escola e da família, assim como capacitação para todos entenderem o processo. Há de se destacar nesta pesquisa que o professor mediador precisa ter desprendimento para aprender com cada situação, que é única e lhe fornece uma vivência de experiência que o ajudará a lidar com situações diversas.

Palavras-chave: Educação especial, Mediação, Inclusão.

Inteligências múltiplas: um caminho à inclusão

Gabriela Queiroz de Alcântara

O presente trabalho, por meio de revisão bibliográfica, buscou fazer uma breve análise das contribuições

do referencial da Teoria das Inteligências Múltiplas, de Howard Gardner, para a rotina pedagógica dos alunos com necessidades educacionais especiais em sala de aula regular, visto que muitos professores limitam o trabalho pedagógico ao estímulo das inteligências linguística e/ou lógico-matemática, tidas como mais importantes. Metodologicamente, a pesquisa foi classificada com abordagem qualitativa e natureza aplicada, pois se buscou conhecimento para aplicações práticas em contextos específicos. Nessa direção, foi possível identificar semelhanças entre a Teoria de Gardner e o ideário da Educação Inclusiva, pois ambas admitem que o aluno precisa de variados estímulos para evoluir, principalmente no que se refere à pessoa com deficiência. Portanto, conclui-se que cabe ao professor e à equipe pedagógica como um todo levar o aluno para uma experiência que estimule suas potencialidades, a fim de evitar frustrações mútuas, o fracasso e a evasão escolar.

Palavras-chave: *Inteligências múltiplas, Educação, Inclusão.*

Vivenciando cotidiano de alunos com TGD - transtorno global do desenvolvimento

Jaqueline Pintor de Jesus Silva

O presente trabalho visa refletir sobre a inclusão de alunos com transtorno do desenvolvimento (autistas) nos anos iniciais do Ensino Fundamental e as condições de atendimento em uma escola pública municipal da região metropolitana do Rio de Janeiro, com base na observação de três alunos distintos, matriculados no ano de 2019 em turmas diferentes do 1º e 2º anos e que não interagem entre si. Como pensar na construção do conhecimento desses educandos? Como aprendem a fazer, a desenvolver habilidades e competências.

Palavras-chave: *Inclusão, Habilidade, Autismo.*

A importância da Educação Física escolar no desenvolvimento de crianças autistas

Livia Cardoso de Godoi Moura

Desde o útero materno nos movimentamos; movimentar-se é essencial ao ser humano em todas as fases de sua vida. Dessa forma, a Educação Física é fator primordial no desenvolvimento das crianças, sobretudo a criança com deficiência, com seus conteúdos pedagógicos abrangendo aspectos cognitivos, motores, sociais, culturais e de saúde, entre outros. A criança com autismo apresenta dificuldades na interação social, limitações na comunicação, poucas ações de imitação social, demonstra pouca flexibilidade na expressão corporal, ausência de resposta emocional e de gestos para facilitar a compreensão na comunicação oral, hábitos motores repetitivos e ansiedade em relação a mudanças. Porém tudo pode ser amenizado com estimulação precoce. Nesse sentido, a Educação Física favorece o desenvolvimento da criança autista, estimulando as possibilidades e as potencialidades com atividades lúdicas e jogos adaptados às necessidades de cada um. O presente trabalho tem por objetivo comprovar os benefícios da Educação Física para as crianças, sobretudo a criança com transtorno do espectro autista, promovendo desenvolvimento integral, vida saudável, autonomia, socialização e prática para atividades do cotidiano. É direito da criança e do adolescente ser inserido em um ambiente escolar de equidade, brincar e aprender, independentemente de suas limitações e deficiências. Cabe ao professor fazer essa ponte, e a Educação Física, em particular, tem mais fácil acesso a isso por ser uma disciplina que soma vivência motora e intelectual.

Palavras-chave: *Educação Física, Autismo, Brincar, Desenvolvimento.*

Corporeidades para alunos com deficiência intelectual

Luciana Alves de Freitas

Este trabalho busca trazer à tona um debate acerca das práticas corporais nas aulas de Educação Física para alunos com deficiência intelectual presentes

em turmas regulares de Ensino Fundamental. Seu foco é abordar a construção da inclusão através da corporeidade, que reúne as diversas manifestações corporais que cabem na interação com o mundo. O processo de construção da aprendizagem é multifacetado; através deste estudo apresenta-se como a integração social e a comunicação pelo corpo também são ferramenta capaz de fomentar a aprendizagem e o desenvolvimento intelectual do aluno incluído, portando ou não laudo médico.

Palavras-chave: *Corporeidades, Práticas corporais, Educação Física, Deficiência intelectual.*

Dificuldades de aprendizagem na Educação Infantil: a importância das atividades lúdicas

Luciana de Araújo Ferreira

Este artigo visa mostrar que a aprendizagem ou as dificuldades de aprendizagem podem ser amenizadas utilizando atividades lúdicas, que possibilitam que crianças na Educação Infantil aprendam de maneira mais significativa e prazerosa. A construção de conhecimento nessa perspectiva é comprovadamente eficaz por teóricos como Piaget e Vygotsky, tendo em vista que a brincadeira é algo inerente à criança e traz para ela a construção de uma aprendizagem espontânea, concreta, natural e agradável. É uma pesquisa bibliográfica; como resultado percebe-se que, por meio da brincadeira, a criança se expressa, expõe suas emoções, socializa, o que contribui para a construção do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: *Dificuldade de aprendizagem, Atividades lúdicas, Educação Infantil.*

Sala de recursos e classe regular – articulação para uma Educação Inclusiva

Luciana Gonçalves Rangel Maneschy

Ao refletir sobre a relação estabelecida entre os professores das salas de recursos e das classes regulares, identifica-se de que maneira as articulações entre essas partes podem promover o processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais

especiais. É relevante também destacar a importância do trabalho colaborativo e de troca entre os profissionais, pois cabe a eles repensar suas práticas pedagógicas, avançar nas estratégias de ensino-aprendizagem que focalizem as potencialidades dos alunos com necessidades especiais e desenvolver estratégias que favoreçam o processo de inclusão.

Palavras-chave: *Sala de recursos, Classe regular, Inclusão escolar.*

Alunos com espectro autista: a inclusão no processo de alfabetização

Micaela da Costa Lima

Encarar uma sala de aula cheia não é fácil; quando se tem um aluno incluído o desafio aumenta. Sendo esse aluno incluído com espectro autista na fase da alfabetização, é de fundamental importância a união família-escola no processo. Muitas vezes é recente o diagnóstico do aluno e os pais não estão preparados e não sabem lidar com a situação, por falta de informação ou até mesmo aceitação. Sabendo que cada aluno com autismo é único, é sempre importante ir a fundo nas necessidades dele, buscar ajuda de outros profissionais, informar à família e preparar a aula de forma dinâmica, de maneira que toda a turma se adapte a esse aluno autista, respeitando o desenvolvimento de cada um. Pensando nessas questões, foi desenvolvida essa pesquisa bibliográfica, para que possa ajudar o docente a lidar com os desafios diários da inclusão e que a inclusão seja cada vez mais expandida e realizada na prática com preparação e comprometimento.

Palavras-chave: *Espectro autista, Família, Inclusão.*

Educação Física e TEA – desafios e possibilidades do autista no 1º segmento do Ensino Fundamental

Sandra Regina de Carvalho Rodrigues

A presença de alunos com deficiência é crescente nas escolas nos dias atuais, sobretudo nas redes públicas de ensino. O presente trabalho busca identificar a formação do professor de Educação Física, as dificuldades encontradas por ele e as possibilidades

que a Educação Física pode proporcionar aos alunos com TEA.

Palavras-chave: Escola, Professor, Possibilidades.

Trabalho colaborativo entre sala de recursos multifuncionais e equipe pedagógica: um desafio possível

Silvia Martins Vitória

Na escola inclusiva, todos precisam ter assegurado o direito ao mesmo currículo e aos mesmos saberes e oportunidades. Assim, é necessário que o professor regente se sinta responsável por todos os estudantes, com ou sem deficiência, e tenha em mente que ele é o autor do planejamento para todo o grupo. Entretanto, essa tarefa precisa e deve ser compartilhada, pois todos são alunos da unidade escolar, ou seja, são de responsabilidade de toda equipe. A participação do professor da sala de recursos multifuncionais o leva a ter oportunidade de sugerir tarefas levando em consideração as especificidades dos alunos com deficiência, identificar as dificuldades e necessidades do aluno e suas barreiras na aprendizagem, planejando metodologias e estratégias que os ajudem a ter as mesmas oportunidades de aprendizagem que seus colegas de turma. A escolha do tema partiu do pressuposto de que o trabalho colaborativo e a elaboração do plano educacional individualizado (PEI) são desafios para os professores e da vontade de compartilhar a experiência de implementação do PEI numa unidade escolar do Município de Macaé, no Colégio Municipal Professora Maria Isabel Damasceno Simão.

Palavras-chave: Educação Inclusiva, Atendimento educacional especializado (AEE), Plano educacional individualizado (PEI).

A inclusão de sujeitos com o transtorno do espectro autista (TEA) no Ensino Superior: desafios e perspectivas

Thayná Marracho Marques

Neste trabalho pretendemos analisar de forma breve, com base em pesquisa de revisão bibliográfica,

investigar o acesso, a permanência e as políticas públicas de inclusão de autistas no Ensino Superior. Pudemos constatar que, entrar em vagas reservadas para deficientes não significa que esses sujeitos serão assistidos adequadamente na prova de acesso e durante o curso. Destacamos o papel dos setores de inclusão das universidades e classificamos as medidas tomadas por esses setores como impactantes na permanência desses sujeitos no Ensino Superior.

Palavras-chave: Educação Especial, Educação Inclusiva, Transtorno do espectro autista, Necessidades educacionais especiais. Inclusão no Ensino Superior.

Análise dos cursos de licenciatura e percepção dos professores sobre a Educação Inclusiva em Campos dos Goytacazes/RJ

Carla Roberta Ferraz Carvalho Bila

A inclusão de alunos com deficiência no sistema regular de ensino tem sido uma questão bastante discutida e comum nas escolas públicas. Porém muitas vezes a escola não está preparada estruturalmente para receber esses alunos e falta capacitação específica dos professores e demais funcionários. Essa questão pode afetar negativamente a adaptação do aluno e consequentemente não produzir o efeito de inclusão tão necessário. Com isso, o objetivo do trabalho foi investigar a ênfase dada pelos cursos de graduação em Pedagogia e licenciaturas em Campos dos Goytacazes/RJ ao tema da Educação Inclusiva e conhecer a opinião e a experiência de professores da rede pública da cidade sobre inclusão. Os dados foram coletados em sites das principais faculdades de Campos dos Goytacazes/RJ; por meio de questionário foi analisada a opinião dos professores. Os resultados demonstram que existe a necessidade de mais ênfase na formação dos professores por parte dos cursos de graduação e/ou capacitação complementar deles para que possam desenvolver um trabalho mais direcionado à inclusão. Além disso, há necessidade do poder público de investir na estrutura da escola e na capacitação dos docentes e do pessoal de apoio para melhor inclusão dos alunos com deficiência.

Palavras-chave: Inclusão, Capacitação, Docentes.

A importância do olhar investigativo do professor da Educação Infantil para a Educação Inclusiva

Caroline de Souza Barbosa

O objetivo do estudo foi mostrar os desafios dos professores diante da inclusão, que começa desde a Educação Infantil. Devido a esse panorama, o profissional de Educação precisa ter um olhar investigativo, que perceba as necessidades da criança, busque novos conhecimentos e posturas para desenvolver um trabalho pedagógico que respeite a individualidade da criança. Foram realizadas entrevistas com professores que lecionam na Educação Infantil; elas apontaram que a formação no que se refere à Educação Especial e Inclusiva desses profissionais influenciou na prática docente e que muitos apresentam dificuldades em desenvolver sua tarefa por falta de embasamento teórico atrelado ao prático. O estudo indica o quanto investir na formação profissional na área da Educação Especial e Inclusiva é importante. A educação continuada permite a orientação do docente na construção de estratégias pedagógicas, dando a capacidade de aperfeiçoar o seu trabalho em prol de uma educação de qualidade e que realize efetivamente a inclusão das crianças com necessidades educacionais especiais.

Palavras-chave: Estratégias, Formação, Educação Especial e Inclusiva.

Questões sobre avaliação para alunos com deficiência intelectual: um debate em aberto

Cristiane de Assumpção Santos

Este trabalho realizou um questionário com professores de sala de recursos sobre as adaptações das avaliações em larga escala e plano educacional individualizado para alunos que são público-alvo da Educação Especial. O questionário foi feito no Google Docs; foram analisadas as respostas das professoras e feito um diálogo com alguns textos estudados ao longo da formação para atendimento educacional especializado na modalidade a distância, oferecido pela Diretoria de Extensão da Fundação Cecierj. A

pesquisa aponta a necessidade de formação e debate do tema a fim de gerar avanços e melhorar a inclusão dos alunos com deficiência intelectual.

Palavras-chave: Plano Educacional individualizado. Avaliação em larga escala. Sala de recursos.

O aluno com altas habilidades/superdotação nas escolas da rede municipal de educação do Rio de Janeiro: como encontrá-lo

Elane Ronchini Lago

O presente trabalho discute a presença de alunos com altas habilidades/superdotação em escolas públicas do município do Rio de Janeiro e formas de melhorar o processo de identificação desses alunos. Embora atualmente ainda haja obrigatoriedade da obtenção de laudo do setor de saúde, a especificidade no diagnóstico dos alunos com altas habilidades/superdotação não é restrita somente à questão médica, estando relacionada também a questões psicológicas e pedagógicas, mantendo o foco na inteligência acima da média. A perpetuação de mitos a respeito da "genialidade", além de preconceitos e inseguranças dos próprios docentes, é um fator dificultador do processo de identificação de AH/SD no alunado da rede municipal. Discute-se a necessidade de capacitar os professores para que sejam capazes de otimizar esse processo e prestar assistência de forma apropriada.

Palavras-chave: Inclusão, Educação Especial, Atendimento educacional especializado.

A importância dos mediadores nas classes regulares de ensino: inclusão versus exclusão

Evangelina Silva de Oliveira Marques

Este resumo pretende refletir e discutir a importância dos mediadores nas classes regulares de ensino. Entende-se que a relação mediador/aluno é essencial para o pleno desenvolvimento das crianças com necessidades educacionais especiais. Perceber a inclusão como algo coletivo é um exercício diário; isso precisa permear as discussões nos diversos

espaços, dentro e fora da escola. O texto disserta sobre o conceito de inclusão, além de refletir sobre as práticas que favorecem o desenvolvimento global das crianças. No diálogo empreendido entre os autores de referência, buscou-se uma perspectiva atual e construtivista. Finaliza-se essa produção resultante de uma pesquisa qualitativa, através de revisão bibliográfica dos autores. O presente trabalho sugere um diálogo com alguns autores que defendem a importância do mediador como mecanismo de inclusão. Tal estudo tem ganhado força no novo tecido social. Diante das inúmeras obrigações da escola e das atribuições dos docentes, faz-se necessário qualificar os profissionais da Educação e reconhecer o importante papel do mediador para a manutenção de práticas inclusivas desde a mais tenra idade.

Palavras-chave: *Atividade significativa, Mediação, Professor especialista, Ensino Fundamental.*

Atendimento educacional especializado: uma conquista para a Educação Especial e Inclusiva

Gilberto Ferreira Lima

O atendimento educacional especializado em sala de recursos multifuncionais é de suma importância para o desenvolvimento da criança com necessidades especiais e dificuldade de aprendizagem. Para que o aluno com necessidades especiais tenha desenvolvimento pleno em sua vida diária, é fundamental que haja parceria entre o professor da classe regular e o professor especialista atuante em sala de recursos multifuncionais. As crianças com autismo, segundo Nunes, apresentam dificuldades em aprender a utilizar corretamente as palavras, mas se tiverem um programa intenso de aulas haverá mudanças positivas nas habilidades da linguagem, motoras, de interação social e aprendizagem. Para que isso ocorra, faz-se necessária a parceria entre os professores de classe regular e o professor especialista atuante em sala de recursos multifuncionais, que auxiliarão o aluno com um suporte pedagógico e lúdico, como é o caso da utilização das pranchas comunicativas. Sabemos que os alunos com transtorno do espectro autista possuem dificuldades, e uma delas é a frustração por não conseguir realizar algo; assim sendo, é necessário que se tenha muita paciência com esse

aluno para que as frustrações sejam sanadas, auxiliando-o na execução das tarefas propostas.

Palavras-chave: *Atendimento educacional especializado, Sala de recursos, Transtorno do espectro autista.*

A importância do atendimento educacional especializado para a criança com autismo

Karina Aparecida Schuenck

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a importância da sala de recursos no cotidiano da escola inclusiva, como suporte para o desenvolvimento da aprendizagem de alunos com autismo incluídos em turmas regulares e a relação existente os docentes envolvidos nesse processo. Procurou-se também refletir sobre a atuação do professor de sala de recursos no processo de inclusão educacional desses alunos no que tange à colaboração entre os responsáveis pela Educação Especial e a turma regular. Para melhor elucidar este trabalho, foi feita uma pesquisa qualitativa, de maneira etnográfica, utilizaram-se instrumentos de coleta de dados e observação dos alunos com transtorno do espectro autista em sala de recursos e entrevistas com agentes de educação especializados. As informações obtidas mostram que o serviço de atendimento educacional especializado vem contribuindo significativamente com o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos com TEA e tem sido fator importante no estreitamento da relação entre os docentes de classe regular, familiares e demais envolvidos nesse processo.

Palavras-chave: *Autismo (TEA), Sala de recursos, Educação Especial, Atendimento educacional especializado (AEE).*

Educação Especial e prática docente: (re)criando metodologias nas aulas de Teatro

Luciana Tosta Schnabl

Ao propor uma investigação sobre o papel do professor de Teatro na Educação Especial como (re)criador de metodologias, pretende-se refletir a respeito

da importância de, primeiramente, observar o aluno a quem se deseja ensinar algo para, em um segundo momento, diante das experiências e descobertas feitas na trajetória de cada docente, se possa traçar novos caminhos que levem esse aluno à aprendizagem. É necessário considerar aspectos específicos do aluno com deficiência, TEA e AHSD, assim como ter conhecimento da legislação que lhes garante direitos. Cabe ao docente reavaliar suas práticas pedagógicas, construções subjetivas e ações cidadãs. O primordial é uma reavaliação metodológica permanente que leve em consideração as afetividades, a flexibilidade, o tratamento interpessoal e a presente abertura às surpresas de diferentes ordens. Também é relevante observar a participação no jogo de uma mediadora que ora observa e ora faz junto as atividades. Apesar de essa prática ser um desafio cotidiano, pode-se observar resultados em curto prazo que vêm sendo positivos e estimulantes.

Palavras-chave: *Pessoas com deficiência, Professor de Teatro, Afetividade, Flexibilidade.*

Desafios e perspectivas do desenvolvimento de crianças com autismo na Educação Infantil

Luisiana Maria da Silva Torres

A abordagem deste trabalho está voltada para analisar o cotidiano das crianças com transtorno do espectro autista que estudam nos espaços de desenvolvimento infantil da rede pública do Rio de Janeiro com o intuito de identificar os desafios e as conquistas para realizar práticas pedagógicas inclusivas. Segundo a Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva, há o acesso, a participação e a aprendizagem dos indivíduos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas escolas regulares. Dessa forma, orienta os sistemas de ensino para promover respostas às necessidades educacionais. O estudo realizado apresenta um relato de experiência das observações feitas em um espaço de desenvolvimento infantil de tempo integral e parcial que atende crianças de seis meses a cinco anos e onze meses. Observar o cotidiano desses espaços e as contribuições de como atuar de maneira adequada para a inclusão de crianças que apresentem autismo

pode refletir em uma visão da inclusão com crianças pequenas. Essa é uma questão primordial que deve ser considerada de forma a promover estratégias para o pleno desenvolvimento da criança numa turma regular e elencar perspectivas de recursos pedagógicos, de um trabalho em conjunto com as salas de recursos e o atendimento educacional especializado, proporcionando ao indivíduo aprendizagens significativas como todas as crianças.

Palavras-chave: *Educação Especial, Educação Inclusiva, Parceria escola e família.*

Educação Inclusiva e o aluno surdo na rede pública do município de Magé/RJ

Maria Aparecida Teixeira Santana

A presente proposta se refere à pesquisa concebida com base em relatos de experiências de educadores acerca das demandas existentes para que a Educação Inclusiva aconteça de forma efetiva para os alunos surdos. Objetiva-se refletir e analisar as barreiras encontradas no processo educacional inclusivo, com base no estágio de compreensão dos professores sobre o papel socioeducacional da Libras para o aluno surdo, considerando a sua condição bilíngue e bicultural. Essa condição exige dos professores a criação e a organização de estratégias que possibilitem práticas diferenciadas de ensino, articulando a Libras e o português escrito como línguas de instrução, conforme a legislação brasileira (Decreto nº 5.626/05). A partir de experiência empírica como professora do município de Magé, observa-se o aumento de alunos surdos matriculados nas escolas públicas. Porém entende-se que apenas matricular esse aluno não garante o sucesso da inclusão socioeducacional, considerando que há defasagem escolar importante em termos de conhecimentos específicos sobre esses alunos. Estratégias são pensadas para o ensino de Língua Portuguesa e deve-se readequá-las para atender aos direitos linguísticos dos alunos surdos, com respeito às suas identidades, além de repensar as políticas públicas direcionadas à inclusão escolar desses alunos.

Palavras-chave: *Inclusão, Aluno surdo, Estratégias, Libras, Políticas públicas.*

Educação Inclusiva: aceitação para desenvolvimento no processo de aprendizagem

Maria Lucinete Paulo

O estudo foi realizado para promover a compreensão do conceito de aceitação para o desenvolvimento de uma criança em seu aprendizado e a adequação da forma individual de apresentar o conteúdo para cada uma delas. Foram realizadas atividades que promoviam a inclusão e aceitação do aluno, de forma que ele não se sentia fora do contexto escolar. A individualização de todos os alunos e não apenas do aluno referente ao estudo mostrou que a turma toda fez seu papel agregador na condição desse aluno e, desse modo, seu aprendizado foi à altura da sua condição e necessidade e no seu tempo de resposta à fixação do conteúdo. Foi promovido o respeito de que cada aluno tem seu tempo e sua resposta para cada atividade e que não há necessidade de comparação. Todos aprendem quando estimulados e todos entenderam que se deve respeitar a diversidade e investir cada um no seu aprendizado de forma única e diversificada. O resultado foram alunos autossuficientes e dedicados aos estudos.

Palavras-Chave: *Confiança. Estudo. Dedicção. Diferenciação. Diversidade. Sociabilidade.*

Educação Especial na perspectiva inclusiva: a rotina de uma criança com T21 no cotidiano escolar

Rita Cristina Moraes

O texto pretende refletir sobre as práticas cotidianas apresentadas em um espaço de desenvolvimento infantil da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro que auxiliam na aprendizagem e na inserção social dos alunos com síndrome de Down. Conversou-se sobre as implicações do cotidiano ao repensar assuntos como a importância da Educação Especial com perspectiva inclusiva, tendo como base a implementação da Lei Brasileira de Inclusão, propondo um mergulho nas práticas diárias ao ter como foco principal a pessoa com deficiência e suas particularidades, objetivando as ações educativas dentro da

Prefeitura do Rio de Janeiro, que tem como pressuposto básico a inclusão. O estudo sugere olhar as crianças com síndrome de Down considerando sua rotina dentro do universo escolar, no intuito de compreender e proporcionar a elas momentos significativos de aprendizagem e diálogo. Ao longo do texto, serão abordados os principais recursos e estratégias pedagógicas utilizadas como suporte para promover a acessibilidade e a aprendizagem, justificando a diversidade como algo inerente às políticas públicas e sociais e consequentemente pertencente do universo escolar.

Palavras-chave: *Cotidiano. Síndrome de Down. Escola. Inclusão.*

Adaptações de materiais para crianças com o transtorno do espectro autista na Educação Infantil

Rosilene Pereira Barrento da Silva

A presente pesquisa trata de recursos pedagógicos que possam auxiliar o aprendizado de crianças com transtorno do espectro autista na Educação Infantil, tendo em vista a dificuldade dos professores da rede pública na elaboração e adaptação de materiais que possam colaborar com o desenvolvimento desses alunos. Nesse caso, são abordados aspectos do TEA para que seja possível, pelo conhecimento dos marcos do desenvolvimento neuropsicomotor e o transtorno do processamento sensorial, identificar sua idade cognitiva e se o aluno é hiper ou hipossensível aos estímulos sensoriais. A metodologia do estudo foi baseada na observação dos alunos na sala de aula e a dificuldade do professor em adaptar material pedagógico. Dessa forma, ao conseguir perceber a idade cognitiva do aluno, o professor tornou-se mais seguro quanto à produção de atividades adaptadas. Sendo assim, foi constatada a contribuição desse conhecimento na formação do professor da classe comum para colaborar com o aprendizado dessas crianças.

Palavras-chave: *Autismo. Professor. Educação Inclusiva.*

O uso do aplicativo de comunicação WhatsApp em atendimento pedagógico hospitalar

Walter Alves Sansão

A pesquisa teve como objetivo a construção de uma prática pedagógica que desenvolveu um trabalho sobre classe hospitalar e tecnologia, descrevendo caminhos para um projeto que definiu conceitos teóricos importantes, diálogos com autores e experiências relevantes para entendermos como o uso do aplicativo de comunicação WhatsApp pode ser utilizado em atendimento pedagógico em classe hospitalar. A metodologia ocorreu em análise de dez estudos de caso e a revisão sistemática de literatura de 22 artigos científicos publicados de 2014 a 2017. Os resultados dos estudos de caso apresentaram dados sobre o perfil de alunos/pacientes com habilidade cognitiva, afetiva e psicomotora para utilizar o WhatsApp como ferramenta pedagógica em classe hospitalar. Os resultados da revisão de literatura definiram que o WhatsApp é ferramenta pedagógica facilitadora como aprendizado móvel, constrói conhecimento de questões específicas, desafios e benefícios para os alunos, professores e instituições. É também um aplicativo que permite problematizar, estimular e solucionar questões interdisciplinares de maneira dinâmica pelo uso de mídias de texto, imagem, áudio e vídeo.

Palavras-Chaves: *WhatsApp. Classe hospitalar. Tecnologia educacional. Taxonomia de Bloom. Aluno/paciente.*

Surdo autista e seu protagonismo no âmbito escolar

Wandréia Lúcia de Souza do Nascimento

Embora os primeiros estudos e pesquisas sobre o transtorno do espectro autista sejam do início do século passado, o crescente número de casos e a falta de conhecimentos no assunto têm sido alvo de grandes dúvidas nos ambientes escolares, por conta da heterogeneidade dos conjuntos comportamentais e as demandas estratégicas didático-pedagógicas, que trazem à tona o despreparo e a falta de formação de base e continuada com ampla abrangência no temas,

técnicas de comunicação e de ensino. A questão cerne deste estudo é a presença de alunos surdos autistas em classes bilíngues do primeiro segmento do Ensino Fundamental em uma escola da rede municipal de Niterói, o que nos leva a refletir sobre o ato de educar a criança surdo autista.

Palavras-chave: *Educação, Bilingue, Surdo autista, Libras.*

A pessoa com deficiência intelectual e o processo de alfabetização

Waneska Ferreira Cavalcante

As habilidades de ler e escrever são muito valorizadas na sociedade moderna, pois permitem acesso a informações escritas, documentos e ao conhecimento em geral. A pessoa com deficiência intelectual apresenta déficits que comprometem seu desenvolvimento cognitivo, trazendo dificuldades na aprendizagem de novos conhecimentos. Para superar as barreiras que se apresentam, o aluno precisa de recursos que permitam que possa construir o conhecimento, mesmo que por caminhos diferenciados. Esta pesquisa qualitativa é realizada mediante levantamento bibliográfico com fins de investigação de estratégias que favoreçam a aprendizagem do aluno com deficiência intelectual durante o processo de alfabetização no Ensino Fundamental. Para esta pesquisa buscamos autores que versam sobre definição, aprendizagem e estratégias de ensino relacionadas à pessoa com deficiência intelectual.

Palavras-chave: *Ensino regular, Inclusão, Estratégias docentes, Aprendizagem.*

A utilização de material estruturado como recurso na alfabetização de alunos com deficiência intelectual

Elizete dos Santos Loureiro Reis

O processo de inclusão escolar no que tange à alfabetização de alunos com deficiência intelectual constitui-se um grande desafio para os professores do ensino básico. Isso exige dos professores a utilização de recursos pedagógicos especiais para que haja êxito na aprendizagem. Através de entrevista

fechada, este estudo demonstrou que professores do ensino regular ainda encontram dificuldades e desconhecem alguns desses recursos. Em paralelo, teve como objetivo geral refletir sobre a importância de uma formação docente que contribua para a alfabetização e aprendizagem de alunos com deficiência intelectual.

Palavras-chave: *Inclusão escolar, Recursos pedagógicos. Formação de professores.*

Desafios no processo de inclusão de aluno com autismo

Cristina Helena de Oliveira

O trabalho tem como objetivo principal conhecer o transtorno global de desenvolvimento que é o autismo. Este é considerado uma disfunção global do desenvolvimento, crônica, incapacitante, que compromete o desenvolvimento normal de uma criança. O trabalho realizado partiu de uma pesquisa bibliográfica que constituiu um importante instrumento investigativo, incitando a habilidade de leitura, de interpretação e de análise crítica do pesquisador, proporcionando a ele a apreensão de informações necessárias ao êxito de pesquisa. No embasamento teórico, buscaram-se as experiências de vários especialistas, como Bosa (2000), Ferreira (2002) e Montoan (1997) entre outros. Como conclusão, pode-se dizer que o transtorno global do desenvolvimento se caracteriza por alterações qualitativas das interações sociais e modalidades de comunicação por um repertório de interesse e atividades restritas, estereotipadas e repetitivas.

Palavras-chave: *Educação Inclusiva. Transtorno global de desenvolvimento. Autismo.*

O atendimento aos/às alunos/as surdos/as na rede pública municipal da cidade do Rio de Janeiro e sua eficácia para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem

Altair de Carvalho Guimarães

A educação escolar do/a aluno/a com surdez é um desafio que as unidades escolares devem abraçar,

por meio de um trabalho que atenda às necessidades da pessoa surda e integrado ao atendimento educacional especializado (AEE), oferecendo ensino de qualidade na perspectiva da inclusão. O objetivo deste trabalho foi buscar possibilidades que beneficiem a atuação pedagógica docente para o sucesso e analisar o papel da Língua Brasileira de Sinais (Libras) no processo de ensino-aprendizagem da pessoa surda, discutindo a formação docente e a importância do bilinguismo. Seguiu-se a revisão da literatura destinada ao ensino com inclusão de pessoas com necessidades especiais, com foco na surdez, em unidades escolares da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro. Participaram de entrevista duas alunas surdas oriundas da rede municipal citada que chegaram ao nível superior; elas destacaram a importância da Libras como primeira língua (L1) e da língua portuguesa como L2 para sua ascensão acadêmica, descrevendo a superação de situações cotidianas com uso do bilinguismo. Diante dessa situação, a política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva ratifica a necessidade de investimentos na formação de educadores.

Palavras-chave: *Educação escolar. Surdez. Inclusão. Formação de educadores. Bilinguismo. Investimentos.*

Inclusão escolar: relevância e possibilidades

Michele Siqueira Tavares

O presente trabalho pretende provocar análise e reflexão a respeito das metodologias aplicadas no contexto escolar, no sentido de atualizar novas concepções e resignificar o processo de construção de todo indivíduo, levando em conta suas potencialidades e favorecendo seu desenvolvimento em âmbito pessoal, social e acadêmico. Refletindo sobre os mecanismos de exclusão que se situam no contexto escolar com ênfase no aluno ideal. Dessa forma, ressalta-se a necessidade de instrumentos, atuais e futuros, em ações que valorizem as diferenças e aumentem as expectativas sobre todos os alunos.

Palavras-chave: *Educação Especial, Educação Inclusiva, Metodologia, Formação de professores.*

A prática pedagógica da educação especial na perspectiva da educação inclusiva em São José do Vale do Rio Preto

Simone Silva de Oliveira

O presente trabalho refere-se as mudanças das práticas e das políticas vigentes em relação à educação inclusiva nas escolas e nos sistemas de ensino do município de São José do Vale do Rio Preto/RJ, com a finalidade de garantir o acesso e a permanência de todos os alunos nas escolas regulares, assim como a aprendizagem destes, em conformidade com as políticas públicas nacionais de educação inclusiva e legislações vigentes, priorizando a igualdade de oportunidades e a valorização das diferenças humanas.

Palavras-chave: *Inclusão, Adaptação, Currículo, Capacidade, Aprendizagem.*

Dislexia: traçando caminhos na perspectiva da Educação Inclusiva

Isabele Cristina Pinheiro Vianna

Este trabalho tem por objetivo estabelecer a importância da Educação Inclusiva e com ela refletir sobre estratégias que auxiliem no ensino de alunos disléxicos. Para tanto, é colocada a possibilidade de entender a Educação Inclusiva para além do aluno com deficiência, como uma educação para todos, sem distinções. E então, com base nesse modelo, pensar em dislexia como uma dificuldade de aprendizagem que precisa ser trabalhada de modo que sejam feitas diversas adaptações no contexto escolar para que a aprendizagem se torne possível e, diante disso, refletir que o aluno disléxico é capaz de compreender a leitura e a escrita, no entanto com um tempo diferenciado e com estratégias pedagógicas. Algumas dessas táticas, sugeridas pelas bibliografias consultadas, aparecem como caminhos que o educador pode seguir, sem a pretensão de dar soluções e sabendo que cada adaptação precisa ser pensada no contexto. Por fim, sabe-se que ainda é um desafio para o educador que tem alunos distintos e deve refletir sobre suas práticas sempre.

Palavras-chave: *Inclusão. Aprendizagem. Dislexia.*

A importância do atendimento educacional especializado (AEE) para a inclusão de alunos com deficiência intelectual na rede regular

Carla Tatiana Chagas de Oliveira

O trabalho aborda a relevância do atendimento educacional especializado (AEE) no processo de inclusão de uma aluna com deficiência intelectual; a sala de recursos multifuncionais é um espaço preparado para receber uma demanda de alunos que dela precisam; portanto, necessita de profissionais especializados na área de Educação Especial que realizarão estratégias específicas para cada tipo de necessidade. Foi realizado um estudo de caso que visa evidenciar como as estratégias pedagógicas da sala de recursos multifuncionais podem auxiliar no processo de aprendizagem e de desenvolvimento desses alunos, ao contar com atividades específicas direcionadas pelo PEI (planejamento educacional individualizado), que busca investigar o perfil acadêmico, cognitivo e social do aluno, com base no planejamento e adaptações curriculares. Portanto, o trabalho realizado no AEE torna-se de grande proeminência para que de fato os alunos atendidos possam alcançar os objetivos propostos.

Palavras-chave: *Inclusão. Educação Especial. Deficiência intelectual.*

O uso de jogos na alfabetização matemática de crianças com deficiência visual

Mariana Lopes da Silva

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar a contribuição dos jogos na alfabetização matemática de alunos com deficiência visual; para tanto foram selecionados três jogos para aplicação e adaptação (quando necessário) e observados a interação e os desenvolvimentos após a aplicação dos jogos.

Palavras-chave: *Deficiência visual. Jogos matemáticos. Aprendizagem.*

Dificuldades de aprendizagem e estratégias de ensino

Viviane Felipe Santiago

Este trabalho visa discutir a relação professor-aluno, os planejamentos de ensino e estratégias diferenciadas para alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem. Baseou-se em observações de práticas pedagógicas desenvolvidas por professores de escolas públicas. O objetivo é entender como os docentes identificam um aluno com dificuldades de aprendizagem e, uma vez identificado, quais caminhos são tomados. Essa atividade faz parte de um olhar sensível focado no aluno e em como este tem sido incluído nas atividades realizadas em sala de aula e destina-se a pensar se o discurso de inclusão que é falado por muitos docentes é de fato aplicado. A sala de professores é um lugar comum de muitas trocas de conversas e observações sobre a prática. Muitos colegas relatam como é difícil lidar com alunos que não atendem as expectativas, alunos que não têm interesse na aula, que tiram notas baixas e que vão à escola para “passar o tempo”. É nesse ambiente de troca que são lançados questionamentos sobre possíveis reorientações metodológicas, como possibilidade de alcançar o desenvolvimento do aluno. Por fim, serão sugeridas atividades que podem servir de auxílio na prática pedagógica dos docentes.

Palavras-chave: Ensino. Aprendizagem. Inclusão.

Família, intervenção escolar e profissionais de saúde: aquisição de saberes da criança com deficiência intelectual.

Juciane Cardoso Cavalcanti

Este estudo abordará uma reflexão sobre o papel que a família, a intervenção escolar e a contribuição de profissionais da saúde para a conquista de conhecimento por parte da criança com deficiência intelectual. Sabemos que a família é a primeira célula social que a criança tem acesso e possibilitará a inserção aos primeiros ambientes sociais que irão elencar essa criança na sociedade. A criança com deficiência intelectual exigirá a priorização na caute-

la por sua segurança e integridade física; bem como na interação para que o processo evolutivo na cognição dessa criança. Durante o ato de escolarização, a criança com deficiência intelectual enfrentará um grande desafio não apenas para si própria como para os seus familiares em inseri-la em um espaço desconhecido e em virtude a resistência na adaptação desse novo espaço. A nova rotina e proposta para esse educando deve iniciar-se a partir das possibilidades cognitivas já conquistadas pela criança nos espaços não formais de educação. A contribuição e presença de profissionais de saúde que irão atender a essa criança favorecerão o processo de aprendizagem para ganhos significativos na construção do conhecimento que se pretende. A aprendizagem deve ser vista como a capacidade de entender de inúmeras formas um conhecimento já adquirido e uma equipe multidisciplinar será bastante útil nesse processo.

Palavras-Chave: Escola, Família, Saberes, Criança, Deficiência Intelectual.

A deficiência intelectual e a visão do professor transformador

Tatiana Borges de Souza Lima

A deficiência intelectual é o tema deste trabalho. Tratando-se de uma deficiência silenciosa, muitos alunos chegam à escola sem aparentar as limitações que possuem. Muitas famílias não conseguem ter a percepção de que uma dificuldade aparente pode ser uma deficiência. O olhar atento do professor deve ser capaz de desvendar a necessidade de auxílio e amparo para esse aluno e para sua família. Cotidianamente, nas rodas de conversas, escuta-se o professor falar daquele aluno que, mesmo com todo o empenho da escola e da família, não consegue alcançar os resultados esperados. Como o professor em sala de aula pode contribuir com o desenvolvimento desse aluno? Como fazer significativa a sua passagem pela escola? Há um caso em que o olhar atento do professor e o tempo de maturação individual de cada aluno resultam na sua aprendizagem e desenvolvimento. É importante nesse caminhar que o professor esteja sempre em busca de novos conhecimentos e busque aprendizados para que consiga fazer adaptações. Também é necessário um planejamento específico para o aluno que atenda suas necessidades, a fim

dele alcançar seu desenvolvimento cognitivo e social.

Palavras-chave: Deficiência Intelectual, Professor, Capacitação, Adaptações, Compromisso.

Desafios na inclusão de alunos com transtorno do espectro autista nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Caroline da Silva Schiavon

A política de inclusão trouxe diversos desafios para a sala de aula. O presente trabalho tem por objetivo identificar os principais desafios da inclusão de alunos com transtorno do espectro autista nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Trata-se de uma pesquisa exploratória acerca do tema com abordagem qualitativa. Professores do ensino público de Duque de Caxias relataram suas experiências com alunos com TEA em situação de inclusão, em um questionário com perguntas abertas. Dentre as dificuldades relatadas, a mais evidente foi a falta do profissional de apoio à inclusão. As outras dificuldades encontradas nos questionários foram: a falta de formação do professor em Educação Inclusiva, a dificuldade em fazer adaptação curricular, a necessidade de adaptar as atividades na sala de aula, a inabilidade em lidar com o comportamento e a comunicação do aluno, a ausência de acompanhamento médico e psicopedagógico dos alunos e a urgência do atendimento educacional especializado. O trabalho evidencia a necessidade de ampliar o acesso dos professores à formação continuada no âmbito da Educação Especial com perspectiva na inclusão, além de garantir a contratação de profissionais de apoio à inclusão com formação adequada.

Palavras-chave: Inclusão, Autismo, Educação Especial, Escola.

Transtorno do desenvolvimento cognitivo – desafio para todos

Carlos Alberto Felismino

O foco deste trabalho é o aluno com deficiência, considerando a inclusão escolar e sua participação na sociedade. Apesar de nossas leis garantirem todos os direitos à pessoa com deficiência, estamos

longe da efetiva equidade. No estudo de inclusão de pessoas com deficiência, temos vários tipos e graus de deficiência. Na deficiência intelectual (DI), a maior dificuldade encontrada é com relação ao diagnóstico desse aluno. Muitos chegam à comunidade escolar sem qualquer indicativo; nem a própria família possui essa percepção das dificuldades de seu filho. A importância do professor e a sua capacitação podem ser fundamentais para uma primeira orientação diagnóstica. Esta pesquisa tem como resultado a verificação de que a deficiência intelectual não é só um desafio para o aluno e o professor, mas também para a família. Os professores podem auxiliar os pais a criar estratégias a fim de obter um clima emocional positivo diante do quadro de deficiência. Professores e profissionais que atuam com pessoas com transtorno do desenvolvimento cognitivo têm o dever, necessário e urgente, de atualizar seus conhecimentos, técnicas e repertório de recursos, sempre no sentido de dar excelência às relações humanas, em especial a educacional e inclusiva.

Palavras-chave: Deficiência Intelectual, Família, Estratégias.

O transtorno do espectro autista na Educação Infantil

Denise Dias Coutinho

O presente estudo tem como tema de pesquisa ampliar a reflexão sobre esse transtorno, levando em conta a importância do diagnóstico precoce. O objetivo é discutir a relevância do reconhecimento dos sinais do TEA em alunos na primeira fase estudiantil, desenvolvendo e apresentando desafios que a criança autista apresenta no campo educacional, considerando imprescindivelmente a relação entre o educador, a família e a escola.

Palavras-chave: Autismo, TEA, Diagnóstico, Educação Especial.

Capacidade ou deficiência: o que olhar no aluno incluso?

Emanuelle Gonçalves da Rocha Silva

O trabalho apresenta-se como uma forma de levar

o professor a repensar sua prática em sala de aula, levando em conta o aluno como um ser biopsico-social em formação e suas particularidades. Salienta que é de extrema importância conhecer o funcionamento das bases cerebrais para que o aprendizado ocorra adequadamente, pois assim pode-se oferecer assistência efetiva a todos os alunos, principalmente aos que apresentam dificuldades em sua aprendizagem e/ou são inclusos. Enfatiza-se também a importância de um ensino voltado para a necessidade de cada criança no processo ensino-aprendizagem e de conhecimentos científicos sobre o desenvolvimento cerebral e os mecanismos que permeiam cada dificuldade. Ter um ensino que valorize o conhecimento que a criança traz consigo, com atividades voltadas ao seu nível de desenvolvimento e prontidão, respeitando as suas limitações, estimulando as suas eficiências e ativando as áreas adequadas do cérebro para que as sinapses ocorram, deve ser o objetivo do trabalho desenvolvido em sala de aula.

Palavras-chave: *Inclusão, Educação, Deficiência, Educação Especial.*

O lúdico como processo inclusivo no ambiente escolar

João Paulo Bulhões e Mattos

Este artigo discute as questões referentes à importância da ludicidade no processo de inclusão no ambiente escolar. O presente trabalho tem como objetivo mostrar que a inclusão é algo que pode acontecer verdadeiramente, basta pensar nas necessidades do portador de deficiência e enxergá-lo como ser humano, como qualquer cidadão, com suas dificuldades, mas também com suas capacidades. Hoje, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação garante o direito desses educandos com atendimento preferencialmente na rede regular de ensino, com respeito a suas habilidades e individualidades. Nesse contexto, cabe à escola proporcionar um ambiente favorável ao aprendizado do aluno com necessidades especiais de forma lúdica. Os jogos e atividades lúdicas são grandes aliados dos docentes e dos mediadores que atuam com alunos portadores de necessidades especiais para flexibilizar e dar opções para o aprendizado.

Palavras-chave: *Lúdico, Inclusão, Escola, Aluno.*

A importância da mediação escolar no processo de aprendizagem do aluno com TEA

Jucymara Soares de Amorim Carneiro

O presente resumo considera fundamental a presença da mediação no processo de aprendizagem do aluno autista. Não só no processo de aprendizagem e sim no processo da Educação Inclusiva. Segundo Perrenoud (1999), a prática pedagógica depende de toda a equipe envolvida, em um trabalho coletivo, buscando diversas estratégias consideradas necessárias para o desempenho do exercício da educação, criando o que denomina “revolução de competências”. Dessa forma, entende-se como é importante o trabalho de mediação na Educação Inclusiva, contribuindo para uma nova abordagem no processo de ensino-aprendizagem, em que se faz necessário trabalhar novas metodologias, capazes de desenvolver os indivíduos para resolver problemas e construir seus próprios conhecimentos com base nas informações recebidas.

Palavras-chave: *Educação Inclusiva, Autista, Ensino-aprendizagem, Mediação.*

As diferentes metodologias de ensinar Geografia aos alunos com DI

Juliane Mota de Vasconcelos dos Santos

Este trabalho é fruto das experiências das aulas de Geografia com uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental da rede municipal de Rio Bonito, onde há uma aluna com deficiência intelectual. Apesar das dificuldades, os alunos com DI possuem por lei a garantia de uma educação de qualidade, acesso e permanência na escola, pois a Educação é para todos. Nessa perspectiva, de uma educação democrática e inclusiva, o docente deve trabalhar de forma diferenciada para minimizar as dificuldades e potencializar as capacidades, a fim de que o discente seja alfabetizado na linguagem geográfica, apropriando-se de diferentes conceitos físicos e sociais de forma objetiva e concreta. Fazem parte desse processo a identificação de diferentes lugares, como a sua própria casa, escola, o caminho entre uma e a outra, o respeito ao

colega, professores e responsáveis, diferenciação de paisagens e a localização e os movimentos da Terra no Sistema Solar.

Palavras-chave: *Inclusão, Geografia, Deficiência Intelectual.*

O atendimento educacional especializado mediando o processo inclusivo do aluno com deficiência nas classes regulares

Lidiane Gomes de Oliveira

O presente trabalho busca promover a conscientização e a reflexão sobre a relevância do atendimento educacional especializado (AEE), desenvolvendo um trabalho de parceria, para que possam ser atendidos os alunos com deficiência de espaço, respeitando seus direitos e individualidades, sendo este um compromisso da comunidade escolar. Nesse processo inclusivo, os suportes e toda ação de apoio são imprescindíveis. Assim, o trabalho desenvolvido pelo professor de Atendimento Educacional Especializado tem maior chance de se efetivar para que possa oferecer adaptações e instruções aos professores e mediadores que atuam diariamente com os alunos com deficiência. A atuação do AEE corrobora para a inclusão dos alunos com deficiência, somando-se a outros suportes no processo de inclusão, buscando, desta forma, promover não somente o acesso dos alunos na escola como também sua permanência e que tenham a aprendizagem garantida com qualidade, de acordo com suas especificidades. Inclusão é aprendizagem.

Palavras-chave: *Atendimento Educacional Especializado, inclusão, Sala de recursos multifuncional.*

TEA e a inclusão na escola: empatia e mudanças

Maria Conceição Souza Santana Prazeres

O presente trabalho tem como propósito descrever o movimento necessário para a inclusão do aluno com transtorno do espectro autista (TEA) na sala de aula, por meio da caracterização do sujeito, com base em uma breve análise da legislação com-

petente, bem como o apoio em informações de estudiosos e cientistas. Para discutir a inclusão, investiu-se no cumprimento das leis, quais foram as mais relevantes para o grupo da Educação Inclusiva, em particular para os indivíduos com TEA e foi expresso o movimento da inclusão na escola, mostrando o surgimento da diversidade desses alunos nas salas de aula comuns. Ciente das dificuldades que o aluno com TEA enfrenta, será analisada a necessidade de sua inclusão efetiva mediante trabalho conjunto de toda a equipe pedagógica para aceitação pela turma e desenvolvimento de suas capacidades, objetivando o seu melhor aproveitamento sociocognitivo. Ao comentar a aprendizagem do aluno autista, também serão destacadas as barreiras que os educadores encaram ao se deparar com alunos deficientes nas salas de aula comuns. (...)

Palavras-chave: *Transtorno, Espectro Autista, Inclusão, Empatia, Mudanças*

Possibilidades e estratégias de uma professora de apoio pedagógico aprendizagem e inclusão

Neusa Maria Ferreira Duarte de Carvalho

O presente trabalho propõe a adaptação de materiais pedagógicos como recurso no processo ensino-aprendizagem de dois educandos e a utilização da tecnologia assistiva como possibilidade e estratégia, promovendo equidade e inclusão entre os alunos. O trabalho retrata o desenvolvimento psicossocial e cognitivo a fim de desmistificar a inclusão.

Palavras-chave: *Estratégias, Inclusão, Aprendizagem.*

A importância da audiodescrição na contação de histórias na escola

Agnéia Eccard de Souza

A audiodescrição possibilita que pessoas cegas e com baixa visão possam ter uma ideia mental das ações e elementos da vida cotidiana; é a tradução da imagem em palavras. A justificativa do presente trabalho se dá pela importância do recurso de audiodescrição, uma vez que é indicada para beneficiar o

público ao qual esta destinada, trazendo acessibilidade e inclusão.

Palavras-Chave: *Audiodescrição, Inclusão Escolar, Deficiência Visual*

Transtorno de personalidade *borderline*: como as mudanças de humor constantes podem comprometer a vida social de um indivíduo, afetar todas as pessoas de seu convívio e refletir na educação

Márcia Aparecida Pereira de Melo

O presente trabalho se propõe, de forma geral, a apresentar o transtorno de personalidade *borderline* para que muitas pessoas possam entender um pouco dessa síndrome, compreender que uma grande parcela da sociedade sofre por esse mal, muitas vezes a família e pessoas próximas não entendem o motivo de repentina mudança comportamental. O humor de um *border* é inconstante, independente da situação ocorrida: em um minuto felicidade e em outro fúria. Muitas vezes esse comportamento inconstante pode trazer consequências, levando a cometer outros danos à sua imagem, à sua saúde física e mental. Dentre os malefícios, uma atitude extrema também pode ocorrer: uma pessoa que apresenta tal comportamento pode cometer suicídio. Saber que grande parcela da população sofre desse mal, dentre elas crianças e jovens, muitas vezes sem diagnóstico e sem tratamento, comprometendo o rendimento escolar e refletindo na educação.

Palavras-chave: *Transtorno de Personalidade Borderline, Humor, Educação.*

A tecnologia assistiva no processo de inclusão dos estudantes com deficiência visual no Cefet-RJ

Simone Regina de Oliveira Ribeiro

Este trabalho trata de um estudo de caso com base bibliográfica que tem como objetivo analisar os recursos de tecnologia assistiva para os deficientes visuais associados às práticas pedagógicas no Cefet-RJ. Faz-se necessário e urgente repensar as prá-

ticas pedagógicas para o desenvolvimento e aprendizagem dos deficientes visuais, sobretudo em cursos de formação profissional. A introdução de avanços tecnológicos reflete na educação, proporcionando melhor qualidade de inclusão dos deficientes, aqui especialmente visuais. No entanto, há necessidade de investir em tecnologia, nos programas e nas práticas pedagógicas já existentes para que de fato haja inclusão efetiva. O objetivo deve ser a promoção dos deficientes visuais nos estudos, no trabalho, na cultura, desenvolvendo autonomia e uma vida social com menos limitações. Encontramos nos recursos de tecnologia assistiva meios para facilitar o processo de ensino-aprendizagem desses alunos e proporcionar uma vida rica em possibilidades.

Palavras-chave: *Deficiência Visual, Tecnologia Assistiva, Educação Profissional.*

A importância do olhar do educador no processo ensino-aprendizagem

Ozélia de Miranda Caitano Alves

Este trabalho pretende levar o educador a refletir sobre suas práticas pedagógicas em sala de aula. O estudo acredita que é um instrumento que possibilita ao educador analisar seu comportamento, as ações desenvolvidas em todo o processo de ensino-aprendizagem como facilitador da aprendizagem. Durante o curso, várias leituras abordavam o tema. Foram feitas pesquisas bibliográficas e conversas com diversos professores, alunos e pais coletando informações que interferem na aprendizagem dos alunos e sobre as possíveis dificuldades de aprendizagem; discutiu-se acerca do desenvolvimento da criança no ensino-aprendizagem, com as possíveis causas do fracasso escolar e aquelas que interferem negativamente no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: *Criança, Aprendizagem, Dificuldade.*

Os desafios de uma inclusão escolar eficiente na perspectiva da família

Shana Varella Vianna Lopes

O início da escolarização de uma criança é cercado de expectativas e ansiedade por parte da família. A preocupação dos pais com a adaptação de seus filhos à nova rotina, à saída do seio familiar, à necessidade de amadurecer e criar autonomia reflete na insegurança apresentada pelas crianças nesse primeiro momento. Esse processo na trajetória de uma família com uma criança com desenvolvimento atípico se potencializa, pois as necessidades são mais específicas, a incerteza inicialmente para as questões dos cuidados, se for uma criança que não verbaliza e que não consegue expressar a angústia, se torna ainda maior, posteriormente há a necessidade de adaptação do currículo; são preocupações que permeiam toda a trajetória dessa família. A escolha da instituição para esses casos deve levar em consideração a proposta pedagógica, o preparo e principalmente a experiência dos profissionais que atuarão junto à criança; são fatores decisivos para uma inclusão de sucesso.

Palavras-chave: *Família, Escola, Processo ensino-aprendizagem, Inclusão.*

Adaptações curriculares inclusivas

Viviane de Oliveira Pires Ramos

Esta é uma pesquisa para reflexão sobre as adaptações curriculares necessárias no que tange à Educação Inclusiva, um desafio atual para o docente em sala de aula, tanto no aspecto socioafetivo quanto nos avanços pedagógicos disciplinares. Para o professor, adaptar os conteúdos às necessidades do aluno se torna um desafio devido à pouca promoção de formação docente pelo poder público. A pesquisa aborda os materiais adaptados para serem utilizados em sala de aula, para oferecer ao aluno com necessidades educativas especiais uma aprendizagem completa, incluindo-o no ambiente físico da escola, contribuindo para que sua experiência adaptativa seja de maneira que possa compartilhar saberes com seus colegas. As contribuições da pesquisa cabem na exe-

cução de produzir materiais para que o aluno com necessidades especiais consiga avançar em seus estudos e se inserir efetivamente na sociedade via escola, proporcionando saberes contínuos independentemente da necessidade do aluno.

Palavras-chave: *Adaptações curriculares, Professor, Aluno com necessidades especiais.*

Uma reflexão sobre a prática de inclusão de alunos autistas em escolas municipais regulares com a intervenção de mediadores educacionais

Cristiane Fiori

A inclusão de alunos autistas em escolas regulares é um desafio para todos os profissionais da educação, inclusive para os mediadores que atuam nesse ambiente. Há quatro anos sou mediadora de um aluno autista, no município do Rio de Janeiro, o que me fez optar por escrever sobre a inserção de alunos com TEA no espaço escolar. A vivência escolar, a observação de diversos casos e os estudos sobre o tema possibilitam discutir e apontar caminhos para a inclusão desses alunos nas escolas regulares. Com o exercício diário em sala de aula, a mediação colabora para que a inclusão se torne algo mais concreto e contínuo. Com o desenvolvimento de materiais e atividades adaptadas exclusivamente para o uso desse aluno, é possível proporcionar a ele maior participação nas atividades propostas junto à sua turma. A escrita a respeito dessa prática mostra como as adequações nas atividades, os materiais adaptados produzidos em parceria com a professora regente e a relação do aluno autista com a turma conseguem incluí-lo, promovendo um real pertencimento àquele ambiente. A inclusão do aluno em escolas regulares é um dos principais pontos para o seu desenvolvimento, não só pedagógico, mas cognitivo e social. A relação aluno autista-escola-inclusão é um tema que precisa sempre ser abordado; poder exemplificar essa inclusão com casos reais é um grande desafio.

Palavras-chave: *Autismo, TEA, Mediação, Inclusão Escolar.*

Estratégias de apoio à aprendizagem em uma escola pública federal: possibilidades e limites

Monica dos Santos Toledo

Este trabalho apresenta reflexões sobre as possibilidades e limites no processo de instituição de um núcleo de apoio à aprendizagem em uma escola pública de Educação Básica como estratégia coletiva para minimizar situações de não aprendizagem e relações exclusão-inclusão implicadas. Alguns dos resultados apontam para a necessidade de constituir ações de prevenção das dificuldades de aprendizagem e que o referido núcleo pode se tornar um importante espaço de formação e de trocas entre os professores.

Palavras-chave: *Aprendizagem, Ensino, Inclusão em Educação.*

A importância das tecnologias assistivas para a aprendizagem do aluno com paralisia cerebral

Márcia Costa Romualdo Nobre

Este trabalho é importante porque pode mostrar que alunos com deficiência, especificamente paralisados cerebrais, podem aprender, interagir com a sociedade, ter sua autoestima elevada, se com eles forem aplicados metodologias e recursos adequados à sua deficiência. E as Tecnologias Assistivas podem ser um desses recursos, ou seja, as Tecnologias Assistivas interferem na qualidade de vida das pessoas e, de uma forma especial, na vida de nossos alunos.

Palavras-Chave: *Paralisia, Cérebro, Tecnologias Assistivas e aprendizagem.*

A inclusão de surdos no Ensino Fundamental no componente curricular História

Lucimar Brito de Sena

Este trabalho trata da inclusão de estudantes com deficiência auditiva total no Ensino Fundamental, dentro do componente curricular História, traçando

possíveis caminhos a serem desenvolvidos tanto com os deficientes quanto com os demais estudantes. Para que isso ocorra, é proposto analisar que toda a escola precisa estar inserida no propósito de incluir e retirar a exclusão do processo de construção de uma independência maior para os alunos deficientes e uma cidadania com maior inclusão para todos.

Palavras-chave: *Excluídos, Planejamento, Libras, Leitura, Cidadania.*

Mediação especializada para alunos incluídos nas turmas regulares, com deficiência intelectual

Nilza Lima da Silva

Com inspiração na experiência com atendimento educacional especializado, este estudo vem dialogar com os autores elencados para uma abordagem descritiva que incide sobre a pesquisa bibliográfica. A surpresa impacta o interesse de professores no contato com os alunos incluídos, pelas demandas percebidas para a construção de aprendizagens. Entende-se que a formação dos profissionais no processo de escolarização inclusivo se faz necessária para atualização de práticas pedagógicas mais democráticas, que atendam à diversidade. A compreensão de processos históricos que embasam a educação com paradigma inclusivo pode auxiliar na reflexão das possibilidades de superação dos desafios. Assim, Kassir (2011), faz uma revisão na construção histórica das políticas de educação para pessoas deficientes, evidenciando a separação entre educação comum e outra segregada, evoluindo até a inclusiva. Nunes et al. (2015) discutem os aspectos subjetivos do aluno com deficiência, influenciadores da sua exclusão, perpassados pela história, preconceitos, escola e família. Carlou e Redig (2015) buscam nas dinâmicas da escolarização os motivos para a exclusão dos alunos que estão incluídos. Por fim, no Estatuto da Pessoa com Deficiência, capítulo do Direito à Educação, há indicação de formação para os professores e oferta de profissional de apoio escolar, sem formação contemplada.

Palavras-chave: *Atendimento educacional especializado, Deficiência intelectual, Inclusão.*

A inclusão escolar de alunos com deficiência intelectual e na prática e suas dificuldades

Liviane da Conceição Pires Pereira

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a inclusão de crianças com deficiência intelectual em turmas de ensino regular e algumas das principais dificuldades encontradas durante o processo de ensino-aprendizagem desses alunos pelos professores e mediadores sob uma proposta inclusiva.

Palavras-chave: *Inclusão, Alunos, Deficiência intelectual, Dificuldades dos professores.*

Capacitar para incluir alunos e comunidade escolar

Eliane da Silva Campos Aguiar

Ao se deparar com as diferenças, muitos profissionais se questionam se a educação de modo geral é o local certo e preparado para se adaptarem as inúmeras necessidades especiais que se apresentam na sociedade em que vivemos. Incluir sem excluir é tão difícil que nem mesmo durante o período acadêmico nós nos sentimos preparados para enfrentar uma sala de alunos regulares, imagine só, uma sala com tão grande diferencial, seja visualmente, auditivamente ou mesmo com síndromes específicas que precisam de atenção e cuidados. O educador precisa de capacitação para executar sua tarefa de forma eficaz, racional e emocionalmente preparado para encontrar imprevistos. Este trabalho apresenta a capacitação profissional como um dos seus principais objetivos. Por bibliografias, questionaremos o excluir e o incluir com capacitação e sem ela. Além disso, a pesquisa mostra que a melhor estratégia para obter excelentes resultados é a capacitação dos profissionais da educação, tanto professores como toda a comunidade escolar.

Palavras-chave: *Diferenças, Profissionais, Educação, Necessidades especiais, Capacitação profissional.*

Inclusão do aluno com necessidades educativas especiais com foco no autismo infantil

Sandra Avelina dos Santos

Este estudo tem como objetivo realizar uma pesquisa bibliográfica acerca da inclusão de alunos autistas em sala. O autismo é um transtorno global do desenvolvimento que se manifesta antes dos três anos de idade. Tem como características desenvolvimento acentuadamente atípico da interação social, alterações na comunicação e emocional, podendo se manifestar pelo resto da vida, podendo levar tanto a pessoa quanto a família a isolamento. Contudo, acredita-se que a inclusão escolar proporciona oportunidades de convivência com outras crianças da mesma faixa etária. O transtorno do espectro do autismo (TEA) pode ser classificado conforme o grau de dependência ou necessidade de suporte, podendo ser classificado em: autismo leve, moderado ou severo. Leve – (necessita de pouco suporte/apoio); nesse caso, com o suporte o autista pode ter dificuldade para se comunicar, mas não é um limitante para interações sociais. Moderado – necessita de apoio, mas com menor intensidade no que cabe aos transtornos de comunicação e de deficiência de linguagem. Severo – necessita de maior apoio; apresenta déficit considerado grave nas habilidades de comunicação verbais e não verbais. Ou seja, não consegue se comunicar sem contar com o apoio. Com isso, apresenta dificuldades nas interações sociais e tem cognição reduzida. Tem dificuldades com mudanças de rotina e tende ao isolamento social, se não for estimulado. Embora esteja estabelecido dessa forma (níveis 1, 2 e 3), ainda não está claro de fato o que e sob quais circunstâncias pode ser compreendido o “suporte ou apoio”. Por exemplo: algumas pessoas com TEA desenvolvem bem em casa, mas precisam de ajuda na escola, onde as demandas são específicas e intensas. Outras, ao contrário. Conversar com médico ou especialista de confiança é fundamental para esclarecer dúvidas quanto aos graus de autismo e as razões pelas quais um indivíduo com TEA pode ser enquadrado em determinado nível. Entretanto, é de suma importância também a capacitação permanente do professor e da comunidade escolar para que de fato essa inclusão aconteça.

Palavras-chave: *Autismo, Inclusão, Legislação.*